ALTA AUTORIDADE ILIBOU PIMENTA DE ACUSAÇÕES NO «CASO CEEETA»

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 514 Sexta-feira, 13 de Novembro de 1987 Preço 45$00

Desenhos de Stuart no «Sempre Fixe»

Há dias, cumprindo a disposição legal para garantia do título, a «Renascença Gráfica» publicou uma edição do «Sempre Fixe». Edição reduzida a uma página, mas na qual se inserem seis desenhos de Stuart. Decidimos reproduzir essa edição do «Sempre Fixe» no «DL» de hoje. É uma oferta aos nossos leitores que se recordam do humor do «Sempre Fixe» e são admiradores do traço inimitável de Stuart.

BOLSA ESTA MANHÃ

Subidas continuam mas confiança não regressou

Nas primeiras horas de hoje, quando estava feito o confronto das ordens de compra e venda para 45 dos títulos presentes no mercado oficial de acções, a sessão da Bolsa de Lisboa tinha confirmado duas coisas: por um lado, um maior número de subidas que de descidas; por outro lado, a permanência de um certo bloqueio do mercado, que confere pouca liquidez à maioria dos títulos.

Continua na pág. 28

Silva Lopes no Parlamento

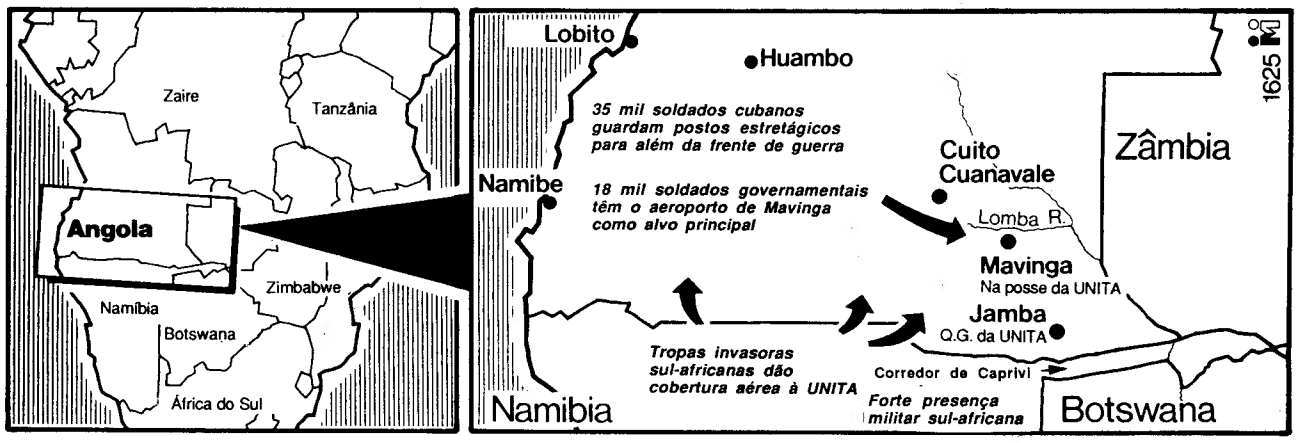
GOVERNO RESPONSABILIZADO PELAS PERDAS SOFRIDAS POR PEQUENOS INVESTIDORES

Pag.3

ANAMAR, *QUEM ÉS TU?*

Amada ou odiada — com ela os meios termos são impossíveis — Anamar vai estar esta noite no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. Como resultará o concerto? De Anamar pensa-se e diz-se tudo: personalidade de múltiplas experiências, é, sobretudo, um caso de estilo, uma imagem e uma presença. A poucas horas da «prova dos nove», em entrevista que publicamos na página 23, Anamar afirma: «As coisas de que mais gosto na vida são aquelas que têm uma ousadia implícita».

Pág. 23



As forças governamentais angolanas, depois de uma retirada , o mês passado, forçada pela intervenção maciça da artilharia pesada sul–africana, reorganizaram-se nas margens do rio Lomba, preparando uma segunda investida contra Mavinga — o segundo principal centro populacional da Unita, próximo da fronteira com a Zâmbia. No mapa: a distribuição das forças no terreno.

Forças angolanas abrem caminho para Mavinga

PRETÓRIA E UNITA BATIDOS NO LOMBA

O exército angolano forçou as forças da Unita, apoiadas por Pretória, a recuar para o sul do rio Lomba, na província de Cuando-Cubango, para um local onde podem beneficiar de maior protecção das armas sul-africanas, revelou o dirigente do Mpla Pedro de Castro Van Dunen (Loy), acrescentando que o seu país tem «provas concretas» do envolvimento de Pretória .

Pág.15

CIMEIRA DE MADRID INICIOU UMA NOVA FASE HISTÓRICA NAS RELAÇÕES LUSO-ESPANHOLAS

Manuel Lopes
Exclusivo Lusa/«DL»

A julgar pelos resultados e clima da quarta cimeira luso-espanhola de Madrid, com diferenças substanciais quanto às três anteriores, pelas circunstâncias em que se realizou, tanto políticas como ambientais, e, sobretudo, pelas decisões tomadas e posições públicas assumidas, Portugal e Espanha entram numa nova fase histórica nas suas relações políticas e económicas. Pela primeira vez, os dois chefes de Governo, com a garantia de que dispõem em virtude das maiorias absolutas políticas e sociais que os apoiam e da estabilidade política a prazo bastante amplo, definiram um modelo de relações sem ambiguidades e assumiram compromissos concretos para o desenvolvimento deste novo tipo de relações tanto no terreno político, como económico e até cultural.

No terreno político, em cuja dinâmica se moveram as conversações entre os dois primeiros-ministros situaram essas relações no quadro político comunitário e aliado, e, sobretudo no primeiro caso, invocaram a vocação europeísta dos dois países e decidiram aplicar, a nível bilateral, os mesmos critérios e filosofia, de coesão económico e social, que ambos reclamam no conjunto da CEE.

Cavaco Silva disse na terça-feira à noite, em breve encontro informal com os jornalistas portugueses, que esta cimeira foi continuação da de Guimarães, em que se apostou na normalização das relações e que esta constituiu um salto qualitativo.

Disse, além disso, que ele nunca teve complexos de Espanha e invocou uma coincidência expressa já no ano passado por Felipe Gonzalez, segundo a qual ambos pertencem a uma geração de políticos que tem por obrigação enterrar os fantasmas do passado.

E na conferência de Imprensa conjunta, em que apesar das diferentes personalidades de ambos se observou uma grande sintonia de interpretação de alguns fenómenos e perspectivas das relações bilaterais, num estilo de descontração, Cavaco Silva foi contundente e para alguns, a começar por meios governamentais espanhóis, surpreendente.

É necessário combater as reacções existentes

Disse que é necessário combater as reacções existentes em ambos os países que têm dado uma imagem distorcida tanto de Portugal como de Espanha, eivada de preconceitos que é necessário eliminar, na linha do que já tinha afirmado dois dias antes ao atribuir essas reacções a certos redutos intelectuais e sectores da Imprensa.

Cavaco Silva não quis distanciar-se da continuidade iniciada em Guimarães, mas pelo menos na contundência de suas afirmações e critérios defendidos observa-se uma viragem que desautoriza muitos comportamentos culturais, políticos, empresariais que têm alimentado a dialéctica luso-espanhola através do confronto.

Noutro momento foi mais longe e disse que a sobrevivência de Portugal em matéria de comunicações passa pelas ligações à Europa e por Espanha e que o único perigo que pode vir do lado espanhol seria o facto de que este país crescesse economicamente a um ritmo muito superior ao de Portugal e criasse fortes desequilíbrios sociais e económicos, mas isso não é previsível.

Mas Cavaco Silva procurou a interpretação do relacionamento bilateral de um contexto, exclusivamente luso-espanhol para situá-lo sempre no quadro comunitário e aliado, numa perspectiva de identidade e autonomia da cada país, de suas especificidades a que Portugal não renuncia.

Foi neste contexto de definição política do modelo de relações bilaterais e multilaterais que surgiram uma série de decisões concretas com projecção imediata no terreno económico e de comunicações.

Esta quarta cimeira foi a primeira em que, além de haver posições políticas claras, foram tomadas decisões concretas.

Em primeiro lugar, e num contexto global, donde emerge uma linha de acção iniludível, está a decisão de concertar as políticas no seio da Comunidade que passam já por uma exaustiva preparação da cimeira de Chefes de Estado e de Governo de Copenhaga.

Não está claro se os dois países votarão de forma igual, pois também não conhece qual a evolução do debate sobre o orçamento comunitário para 1988, mas os critérios coincidem.

Os dois governos defendem que o orçamento para 1988 não pode ser uma solução parcial, que é necessário enfrentar a problemática global da CEE em matéria de reforma financeira, do orçamento, e mostraram-se intransigentes na defesa do princípio da coesão económica, que suporá uma atribuição de maiores recursos para os fundos estruturais a afectar aos países menos desenvolvidos.

Contra Orçamento da Comunidade

Portugal, que foi mais moderado no debate inicial sobre o Orçamento de 1988, coincide agora com os critérios espanhóis, mais radicais. Tanto assim que a Espanha, a Grécia e a Grã-Bretanha votaram contra.

O jornal «El Pais» titula hoje a informação sobre a cimeira: «Portugal apoia Espanha contra o Orçamento da CEE». Tanto Cavaco Silva como Felipe Gonzalez coincidiram em que não se trata de reforçar o peso dos países peninsulares na CEE, nem de uma frente comum, dizendo que não sai reforçada a componente peninsular, mas a vocação europeísta dos dois países.

«A lógica que defendemos é a da Comunidade Europeia e de um Mercado Comum Económico, mas também dos cidadãos», na expressão de Cavaco Silva, com quem coincidiu Felipe Gonzalez ao reivindicar respostas comunitárias para os problemas comunitários.

Em termos de projecção directa a nível bilateral, as decisões mais concretas foram a autorização para a instalação de entidades financeiras de forma recíproca, o acordo sobre os grandes eixos ferroviários comunitários e o reexame dos intercâmbios comerciais que passa pela decisão espanhola de liberalizar as exportações portuguesas para Espanha, facilitando aquelas que têm mais possibilidades.

A componente comunitária terá continuidade não só nas reuniões de Bruxelas e Copenhaga, mas também nos preparativos desses temas que pasam por reuniões mais frequentes entre os secretários de Estado da Integração Europeia, a primeira das quais está prevista já para dentro de uma ou duas semanas.

«Cimeiras» anuais

No campo bilateral, as relações vão ser objecto de tratamento e seguimento mais regular, através de mecanismos que supõem não só a realização anual de **Cimeiras** a nível dos primeiros-ministros, mas por reuniões periódicas mais frequentes, presididas pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, que coordenarão todos os temas com os ministros das áreas em que haja problemas ou projectos a estudar.

A primeira dessas reuniões terá lugar provavelmente ainda em Dezembro, coincidindo com a visita oficial do Presidente da República Portuguesa a Espanha.

O tema mais urgente é o das relações comerciais e, por isso, estarão presentes os ministros destes departamentos. Aliás, Portugal expôs em Madrid sua preocupação pelo desequilíbrio comercial, desfavorável a Portugal, com uma taxa de cobertura de 52 por cento.

Apesar de que as exportações portuguesas têm crescido a um ritmo superior ao das espanholas, o défice português aumenta e a existência de algumas restrições dificulta a regularização do processo de intercâmbios. Felipe Gonzalez disse que estava na disposição de uma liberalização total das exportações portuguesas para Espanha e facilita-lá.

Mas considerou que esta medida apenas não seria suficiente e por isso ambos os chefes de Governo defenderam que sejam estudados os produtos portugueses com mais capacidade de penetração no mercado espanhol e a esses serão dadas todas as facilidades.

Os dois primeiros-ministros mostraram-se contrários à eventualidade de criação de tensões em alguns sectores por causa do comércio, além de que ambos consideraram que os equilíbrios devem resolver-se pela intensificação das trocas e não pelas restrições, de tal maneira que Espanha será dentro de pouco o principal fornecedor de Portugal e estará entre os primeiros clientes, pois os dois mercados constituem a expansão natural recíproca.

Têxteis e bancos

Felipe Gonzalez defendeu a conveniência de respeitar os tratados assinados, mas mostrou-se também a favor de rever o actual sistema de contingentes que se aplica aos têxteis e confecções, pelo que muito provavelmente será um dos sectores a flexibilizar, por suas potencialidades no mercado espanhol e pela importância na economia.

Quanto aos bancos foi tomada a decisão política de autorizar a abertura de uma sucursal de um banco português em Espanha. Em contrapartida, Portugal autoriza o funcionamento de duas sociedades de investimento ligadas a bancos. Uma delas já foi inaugurada no mês passado: do Banco Hispano-Americano. O pedido do Banco de Bilbao será desbloqueado imediatamente.

O Banco Português do Atlântico foi o primeiro a apresentar, fê-lo há poucos dias, um projecto de sucursal bancária, mas os outros dois bancos portugueses que já têm escritórios de representação, sem actividade comercial em Espanha, também estão interessados e vão concorrer.

Alexandre Vaz Pinto, presidente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e João Salgueiro, do Banco de Fomento Nacional, anunciaram que a concessão ao Banco Português do Atlântico não será pacífica.

A decisão final compete ao Banco de Espanha, que dará o parecer, técnico, e ao ministro da Economia espanhol, que concede a autorização política, se se observam as regras do concurso.

Dois grandes eixos ferroviários

Ainda no terreno das decisões concretas, ficou decidido considerar como grandes eixos ferroviários comunitários as vias Porto-Lisboa-Vilar Formoso-Irun-Norte de França e Lisboa-Madrid-Barcelona-Irun-Sul de França, o que altera os critérios anteriores e abre uma nova visão no campo das comunicações ferroviárias.

Ambos os governos farão esforços para obter recursos financeiros para a sua construção com a afectação de fundos estruturais ou específicos do Sistema Integrado de Transportes Europeus (SITE). A Espanha compromete-se à melhoria da via-férrea entre Medina del Campo (Valladolid) e Vilar Formoso, de modo a poder permitir velocidades iguais das do trajecto português.

A via Porto-Valença-Orense-Leon será considerada de interesse bilateral, e quando funcionar a via de alta velocidade Madrid-Sevilha, com extensão a Huelva, será estudada a ligação com o Algarve.

Centro Cultural da Espanha em Lisboa

A Espanha anunciou que no próximo ano inaugurará um Centro Cultural em Lisboa, mas Portugal anunciou que neste momento não tem condições financeiras para fazer o mesmo em Espanha, pelo que a presença da cultura portuguesa em Espanha será potenciada através de outras actividades.

Durante a cimeira foi sublinhado o nível de cooperação entre as polícias na luta contra a droga e o terrorismo e ficou decidido que se facilitarão os trâmites fronteiriços.

Outra vertente da cimeira, no campo das conversações entre Felipe Gonzalez e Cavaco Silva, foi o tema da segurança e defsa europeia e dos F-16 norte-americanos, cuja retirada a Espanha exige dentro das negociações sobre a redução da presença militar dos Estados Unidos em território espanhol.

Os meios de Comunicação, tanto portugueses como espanhóis especularam sobre este assunto, mas tanto Felipe Gonzalez como Cavaco Silva afirmaram que não tinha sido tratado.

Caso dos F-16 é tema bilateral

Felipe Gonzalez reconheceu que tinha informado Cavaco Silva sobre o estado das negociações com os Estados Unidos e do alcance da decisão de não prorrogar o acordo bilateral nas actuais condições, mas disse que o caso dos aviões é um tema bilateral e que não vai implicar um terceiro país.

Cavaco Silva reiterou a posição que já tinha exposto recentemente em Roma, dizendo que a Portugal nunca foi proposto que recebesse esses aviões e que, se lhe fosse pedido, teria dificuldades para atender essa proposta.

De qualquer modo, disse que não quis interferir em nenhuma circunstância nas negociações hispano-norte-americanas, e utilizou esse argumento para explicar que não se pronunciava sobre recentes declarações do anterior secretário de Defesa, Caspar Weinberger, segundo as quais os F-16 deveriam permanecer na Península.

Não me pronunciei para não interferir nas negociações, pelo que sobre esta matéria a posição oficial portuguesa é não ter posição.

Cavaco Silva e Felipe Gonzalez conversaram sobre a segurança europeia no campo da Aliança Atlântica e da UEO.

O Primeiro-Ministro português disse que tal como estão as coisas, no sentido de que Espanha não pretende participar na estrutura militar de mandos integrados da NATO, não há colisões de interesses entre os dois países.

Sobre a UEO, outro tema tratado, os dois primeiros-ministros coincidiram em que estão disponíveis para entrar quando forem convidados,

ELECTRO CARIMA
O REI DOS TELEVISORES A CORES
e ELECTRODOMÉSTICOS
CAMPANHA DE NATAL
PREÇOS DE REVENDA SEM CONCORRÊNCIA
REVENDA E AO PÚBLICO:
Estrada de Benfica 388-A-B (Junto aos C.T.T.) — Telef. 786998 — ABERTO ATÉ ÀS 20 H
VENDA AO PÚBLICO:
Rua Escola de Medicina Veterinária, 9-A (à Estefânia) — Telef. 521929
Desde 13 950$00
Cor desde 47 000$00
P. B. desde 13 950$00
Desde 35 950$00
Desde 45 000$00
Desde 40 950$00
Desde 15 500$00
Desde 27 500$00
Beta desde 49 950$00
VHS desde 59 950$00

"Vamos continuar juntos"

Jovens-CDU organizam encontro de amizade, convívio e debate

«Vamos continuar juntos» é o lema do encontro previsto para domingo próximo, em Lisboa, de cerca de dois mil jovens apoiantes da CDU, interessados em desenvolver a experiência da campanha eleitoral de Julho passado.

A intensa participação de numerosos jovens, muitos dos quais ainda sem idade de voto, nas iniciativas eleitorais da CDU impressionou então o próprio líder da coligação, Álvaro Cunhal que, discurso final da campanha, secundou a ideia da organização juvenil dos comunistas(JCP) de continuidade de um «forte e diversificado movimento» com múltiplas perspectivas de acção.

«A ideia germinou e o encontro de domingo é uma primeira grande iniciativa de convívio, amizade e confraternização desses jovens que querem discutir e decidir o que fazer em conjunto no futuro», contou ao «DL» Paula Coelho, 26 anos, dirigente da JCP e uma das responsáveis pela organização do Encontro.

Fala–nos dos acampamentos e excursões já realizados desde o Verão, envolvendo muitas centenas de jovens, na sua maioria—sublinha—«alheios à juventude comunista». Admite o papel organizador e mobilizador da JCP nestas iniciativas mas acentua não haver intuitos «dirigistas ou de controlo». Trata–se, acrescenta, de um «movimento que vai muito além do somatório das forças componentes da CDU (PCP, Verdes e Intervenção Democrática), são jovens que têm vontade de conviver, de intervir, de alterar as coisas».

Paula Coelho

«Perestroika permanente»

«Perestroika» na JCP? Activa candidata na campanha da CDU em Setúbal, Paula Coelho não foge à questão. «A juventude «está em «perestroika» permanente», procura sempre coisas novas e uma organização de jovens não pode deixar de reflectir a própria rotatividade da sua composição».

Dos problemas dos jovens cita duas «velhas–novas questões, como o insucesso escolar e a dificuldade de emprego», e fala de importantes «limitações na liberdade de intervir, de agir, de participar, de aprender».

É o caso, acentua, de «querer estar na escola e não poder continuar, querer escolher uma profissão e ter que suportar outra, querer casa e ter de se sujeitar à dos pais, querer mais e melhor informação sobre a vida e sobre o amor e não a encontrar...»

Defende Paula Coelho que, «ao contrário das aparências», os jovens actuais, da geração post- 25 de Abril de 74, «tornaram–se mais exigentes e reivindicam uma mais ampla aplicação dos seus direitos». Contesta a «demagogia» de algumas medidas recentes destinadas aos jovens, «pontualmente positivas mas de quase nulo efeito prático». Pergunta: será que o cartão–jovem resolve o problema dos preços elevados dos livros, dos discos, da roupa? Será que os jovens estão de facto em condições de recorrer ao crédito de habitação própria? Que é feito do diploma, já aprovado, de subsídio aos jovens desempregados? Porque não foi regulamentada a lei das Associações de Estudantes? Porque não se concretizou a educação sexual nas escolas?»

Admite não ser ainda fácil denunciar junto dos jovens os «enganos de uma política de fachada», mas pensa que é possível «unir e mobilizar amplas camadas da juventude em torno de questões concretas».

«Montes de ideias»

Do que vai fazer a juventude CDU no futuro prefere remeter–nos para o que, no domingo, vão decidir os dois mil participantes do Encontro. Adianta, entretanto, que há «montes de ideias, centradas no convívio, na amizade, na confraternização» e promete o anúncio de «interessantes iniciativas» no balanço final do Encontro.

O programa prevê, durante a manhã, uma prova de atletismo pelas ruas de Lisboa, passagem de um vídeo de um concerto de Miriam Makeba e Paul Simon e um pic–nic comunitário: os participantes juntam os respectivos petiscos no centro do circo, montado na Alameda da Universidade, para todos se servirem.

A partir das 14 e 30 haverá mesas redondas e debates na Faculdade de Letras, enquanto no circo prossegue o convívio musical com Jorge Lomba, Make Peace, Blues Band e Ana Alves. Às 17 horas será o plenário final para apresentação de conclusões e para uma breve intervenção de Álvaro Cunhal, seguindo–se o espectáculo de encerramento com Henrique Viana, Samuel, Sérgio Godinho e Rádio Macau.

Acusação de Silva Lopes, ontem, na Assembleia da República

GOVERNO PRESIDIU A TRANSFERÊNCIAS ESPECULATIVAS DE RIQUEZA SEM PARALELO NA NOSSA HISTÓRIA

«Há quem estime que tais ganhos (proporcionados por operações de Bolsa e OPV's a um grupo restrito de intervenientes, incluindo especuladores estrangeiros) totalizaram muitas dezenas de milhões de contos. Esses ganhos não resultaram de qualquer criação de riqueza. Os milhões de contos que entraram nalgumas algibeiras saíram doutras algibeiras. O Governo tem assim a glória de ter presidido a transferências de riqueza numa escala para a qual há muito poucos paralelos na nossa história».

Esta foi a síntese da situação nas Bolsas de Valores apresentada ontem, por Silva Lopes, a uma Assembleia perfeitamente rendida à informação técnica que o deputado do PRD prestou ao plenário, ao seu diagnóstico da crise bolsista e aos seus comentários sobre o que poderá vir a passar–se no futuro.

Já para poder expor a matéria—nove folhas dactilografadas, densas de informação técnica e adequado comentário político—o deputado do PRD contara com tempo cedido por outros agrupamentos partidários, Verdes e CDS, até perfazer os 15 minutos de que carecia para a leitura do seu requisitório contra a especulação na Bolsa. Depois, face às perguntas e interpelações de todas as bancadas, novas cedências de tempo lhe foram feitas, de vários quadrantes, elevando os dois minutos de que dispunha para cinco: era evidente que todos queriam ouvir falar o deputado do PRD.

Silva Lopes responsabilizou directamente o Governo pelo facto de alguns milhares de investidores terem perdido parte substancial das suas poupanças, já que eles, como disse, «confiaram num mercado que o Governo deixou entregue a toda a espécie de manipulações e manobras especulativas».

Os milhões especulados na Bolsa, para entrarem nalgumas algibeiras, saíram doutras, disse Silva Lopes, deputado do PRD

Seis delitos bolsistas do Governo

E responsabilizou-o por seis motivos:

1. O Governo permitiu a manipulação das cotações por parte de especuladores e empresas, que fizeram subir artificialmente as acções para depois as venderem por preços elevadíssimos;
2. Não foi suficientemente rigoroso quanto à selecção das empresas admitidas à cotação na Bolsa, nem exigente quanto às informações a prestar por elas ao público;
3. Nada fez para combater as distorções do mercado decorrentes de operações realizadas por quem tinha acesso privilegiado a informações sobre as empresas cotadas;
4. Permitiu que a especulação bolsista fosse alimentada através do crédito bancário («Escasseou o crédito para apoiar a actividade produtiva, nomeadamente das pequenas e médias empresas, mas não faltou para os especuladores da Bolsa», disse);
5. Assistiu impassível aos espectaculares ganhos conseguidos em operações de Bolsa e OPV's, sem os tributar, quando não lhes concedeu até benefícios fiscais;
6. Mantiveram–se até tarde demais regras técnicas de funcionamento que a experiência veio demonstrar serem perigosas ou inconvenientes, como a regra dos 20 por cento e o limite diário de 5 por cento às variações das cotações.

Subida de 500 por cento
no periodo de um ano

Daí aos abalos sofridos nas Bolsas portuguesas, também por decorrência da segunda–feira negra de 19 de Outubro, e às perdas de milhões de contos por investidores que confiavam no Governo e no mercado, foi um passo lógico. Problemático e por vários anos, vai ser recuperar a confiança assim perdida, comentou Silva Lopes. O antigo ministro das Financas considerou, no entanto que, apesar da queda dramática recente, o índice das cotações corresponde ainda a cerca de três vezes o seu valor de há um ano.

Uma última informação recolhida do texto lido por Silva Lopes e que ajuda a compreender o grau de especulação a que se chegou: na generalidade dos países com Bolsas organizadas, quer na CEE, no Japão ou nos Estados Unidos, quer mesmo em Singapura ou Hong–Kong, as subidas das cotações durante um ano, até meados de Outubro, chegaram a cerca de 40 por cento (o máximo foi atingido no Japão com 80).

Esses aumentos já eram considerados especulativos. Em Portugal até fins de Setembro, chegou–se no prazo de um ano a quase 500 por cento!

Assembleia desembrulha o pacote judicial

A Ordem do Dia da sessão de ontem da Assembleia da República (tal como a desta manhã e as duas próximas, terça e quinta), foi ocupada a desembrulhar o pacote judicial, finalmente apresentado pelo Governo, todo ele mediante a forma de pedidos de autorizações legislativas

Para já, discutiram–se a revisão de alguns artigos do Código Penal (agravamento de penas por ofensas corporais aos agentes da autoridade) e o regime de perícias médico–legais. Na reunião plenária da próxima terça–feira, o Governo apresentará o seu pedido de autorização legislativa para estabelecer o novo regime de júri em processo penal.

Uma questão de fundo da política de justiça do Governo sobe ao plenário na quinta–feira: o regime de acesso ao Direito e aos Tribunais Judiciais. Então, como ontem à tarde e hoje de manhã, é o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, quem vai estar sob a mira da oposição.

Requisitório de Cardia contra a televisão

Para além do dircurso de Silva Lopes e da panóplia de perguntas e respostas que gerou no plenário, a Assembleia aqueceu vivamente—quase se poderia dizer que ameaçou incendiar–se, tal foi o burburinho—com um autêntico requisitório de Sottomayor Cardia, do PS, contra a forma como o noticiário do segundo canal da televisão cobriu, na terça–feira passada, a intervenção de Basílio Horta e o seu anúncio de que o CDS iria interpelar o Governo sobre política externa e política financeira.

«Fiquei na convicção de que o senhor deputado Basílio Horta tinha produzido uma intervenção sobre tema de somenos e que talvez o senhor deputado Duarte Lima houvesse varrido a testada. E idêntica terá provavelmente sido a impressão dos telespectadores», disse Cardia, contando à Câmara a impressão que o referido noticiário da TV lhe deixara.

Diga–se que Duarte Lima é da bancada da maioria e Basílio Horta da minoria, mesmo de uma das mais pequenas minorias. Daí se entender a conclusão genérica que o deputado do PS tirou da sua observação da cobertura televisiva:

«Em termos de opinião pública esta Assembleia é essencialmente chamada a desempenhar uma função e só uma: funcionar como câmara onde os deputados da oposição falam para que os agentes do poder trunquem, mutilem, alterem e deformem o que dizemos. Usar da palavra neste hemiciclo é aceitar correr o risco de cair em armadilha perante milhões de portugueses. É assim que os senhores da propaganda oficial urilizam os opositores: não querem apenas domesticar, querem sobretudo desacreditar».

A vez das pinturas murais

De hoje a oito dias, em sessão plenária marcada para as 10 da manhã, a Assembleia da República debate um projecto polémico, da autoria do PSD. Segundo o Boletim Informativo diário da AR, trata–se do projecto de Lei que «condiciona a afixação de publicidade ou de propaganda bem como a realização de inscrições ou de pinturas murais».

BELÉM NÃO FAZ COMENTÁRIOS A CONVITE DE SAVIMBI A SOARES PARA "MEDIADOR" EM ANGOLA

A Presidência da República não tem comentários a fazer sobre um convite que nem sequer existe, considerou para o «DL» uma fonte do palácio de Belém a propósito do convite que, segundo noticia hoje o semanário «o jornal», o líder da UNITA, Jonas Savimbi vai fazer a Mário Soares para «mediador do conflito angolano».

A mesma fonte frisou o carácter «meramente pessoal» da visita que João Carlos Espada, consultor político do PR, está a fazer ao quartel-general da UNITA, na Jamba, na companhía de um deputado do PSD(José Pacheco Pereira) e de cinco jornalistas, dois de «o jornal», um da Rádio Renascença, um da Rádio Comercial e outro do «tempo».

Um porta-voz da UNITA, citado em Lisboa pela agência Lusa, referíu a presença na Jamba de uma centena de jornalistas e indicou, por outro lado, que um redactor do matutino «DN» e três jornalistas estrangeiros(um argentino, um mexicano e um norte-americano) aguardam na capital portuguesa «autorização para partirem para a Jamba».

A Jamba, principal base da UNITA fica situada na província angolana do Cuando-Cubango, junto à fronteira com a Namíbia, território ocupado ilegalmente pelo regime de Pretória que é o principal suporte militar e logístico do movimento Savimbi.

Segundo o enviado especial de «o jornal», a comitiva portuguesa, transportada num avião Dakota teve, à chegada ao aeroporto (a 70 quilómetros da Jamba), a «enorme supresa» de «preencher documentos de entrada nas «terras livres de Angola» e de ver «todas as malas revisitadas por funcionários alfandegários».

O mesmo enviado refere que o consultor de Mário Soares e o deputado do PSD discursaram quarta-feira, na Jamba, na tribuna das comemorações organizadas pela UNITA.

Bissau rejeita ligações a Sambu

O Governo da Guiné-Bissau rejeitou toda e qualquer responsabilidade ou envolvimento na preparação de alegados atentados contra opositores ao regime de Nino Vieira residentes em Portugal.

Em nota lida na Rádio Nacional de Bissau, o Executivo guienense sublinha que as declarações do seu ex-funcionário diplomático, Queba Sambu, «são da sua inteira e exclusiva responsabilidade e por elas deverá eventualmente responder perante as autoridades portuguesas».

Refere a mesma nota que «se houvesse qualquer conivência do Governo guienense ou da sua representação diplomática em Lisboa na preparação de pretensos atentados ou na posse de engenhos explosivos a que se refere as alegações de Quemba Sabu, é evidente que, ao ser desligado do serviço da Embaixada, esta recuperaria os explosivos em vem de os deixar em seu poder».

Sambu encontra-se em Lisboa sob protecção das autoridades portuguesas, que estão a investigar as suas acusações de concluio de Bissau na preparação de planos para a eliminação de opositores ao seu regime.

Tomé Pinto deixa GNR e regressa ao Exército

O general Tomé Pinto abandona o cargo de comandante geral da Guarda Nacional Republicana no próximo dia 4 de Janeiro, devendo transitar para o lugar de Quartel Mestre General do Exército. O novo comandante geral da GNR será o general Francisco Couto, nome apontado pelo Conselho de Chefes de Estado Maior dos três ramos das Forças Armadas, no decurso da sua reunião de ontem, no EMGFA.

A nomeação do comandante-geral da GNR, nos termos do decreto-lei 383/83 é feita por despacho conjunto dos ministros da Administração Interna e da Defesa, ouvido o Conselho de Chefes de Estado Maior.

O general Francisco Couto foi, tal como Tomé Pinto, comandante da Brigada Mista Independente e ultimamente desempenhava o cargo de director da Arma de Infantaria.

General dos mais prestigiados e com valioso «curriculum», Tomé Pinto realizou um trabalho importante na GNR, designadamente no que diz respeito à sua reestruturação e à resolução do velho problema das carreiras dos oficiais do Exército naquela instituição.

Natural de Maçores, concelho de Moncorvo, o general Tomé Pinto entrou para a Escola do Exército em 1953, onde tirou o curso de infantaria, exercendo depois, entre 1957 e 1960, as funções de instrutor na escola Prática de Infantaria.

Como capitão, cumpriu uma comissão de serviço no Norte de Angola, onde foi gravemente ferido em combate, e outra na Guiné-Bissau, sendo novamente ferido. Foi condecorado por acções em campanha e, de 1965 a 1968 frequentou o curso de Estado Maior, tendo entretanto sido promovido por distinção ao posto de major, por feitos em combate.

Após este curso foi colocado no Estado Maior do Exército, na secção de organização. Desempenhou depois funções de Chefe do Estado Maior do Comando Territorial da Madeira e de ISCOMADEIRA (OTAN).

Como tenente-coronel cumpriu nova comissão em Angola, tendo desempenhado as funções de chefe da repartição de Informações do Comando Chefe de Angola. Após Julho de 1974 até Novembro de 1975 esteve colocado na segunda repartição do EME e Repartição de Gabinete do ME.

Foi promovido a coronel em Agosto de 1975. De Dezembro de 1975 a Março de 1977 desempenhou as funções de Chefe do Estado Maior do Quartel General das Região Militar de Lisboa. Foi posteriormente comandante do Regimento de Infantaria de Queluz.

Como brigadeiro comandou o Brigada Mista Independente e participou em diversos exercícios no âmbito da NATO, tendo merecido as melhores referências dos comandos daquela organização e nacionais.

Nos meios militares, o general Tomé Pinto é apontado como um oficial altamente qualificado e em fase ascencional da sua carreira.

PPM quer "aperfeiçoar" Constituição da República

O país pode estar descansado. O PPM, que apresentou ontem o seu projecto de revisão constitucional, não visa restaurar a monarquia mas tão só «aperfeiçoar a Constituição da República Portuguesa, precisamente aquela que foi votada em 1976».

O «referendo nacional» é a principal reivindicação política do projecto o qual, segundo a Comissão Política do PPM, deverá ser usado «principalmente para abrir caminho à solução da crise constitucional criada pelas constituintes de 1975-76».

Na organização do poder político o PPM é adepto de um Parlamento com duas câmaras: uma, designada de Assembleia da República, resultaria da votação popular num círculo único nacional e teria 150 membros; a segunda, com o nome de Câmara das Regiões, contaria com 100 membros.

O poder legislativo continuaria a pertencer à Assembleia, mas toda a actividade desta «seria obrigatoriamente precedida do parecer» da Câmara, refere a proposta do PPM.

Para a eleição do Presidente da República, os populares monárquicos preconizam os votos dos emigrantes, procurando ao mesmo tempo atribuir-lhe relação mais directa com o Conselho Superior de Magistratura e com o Conselho Superior de Defesa Nacional. Advoga, por outro lado, que o Tribunal Constitucional seja «inteiramente» composto por membros designados pelo Conselho Superior de Magistratura.

Quanto às regiões autónomas, o PPM defende a supressão da figura do Ministro da República, frisando que o entendimento daquele partido sobre a matéria é o mesmo de Alberto João Jardim.

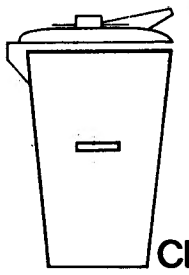
Em matéria de defesa, refere-se que o «dever de participar» naquela actividade deve ser «geral», ressalvando-se, no entanto, que as mulheres e os objectores de consciência sejam dispensados da obrigatoriedade de «serviço armado, quer de natureza militar, quer de natureza cívica».

A substituição do «Plano» por um título «Ordenamento do Território» é a principal proposta do PPM para a organização económica que, na sua oponião, deve ser ligada ao «valor eminentemente nacional do solo vivo».

«Não existe política económica moderna sem se considerar os princípios ecológico e entrópico a que estão sujeitos os recursos naturais vivos e o carácter finito dos recursos não renováveis», justificou.

NATAL
FIM DE ANO
CEIAS ★ BAILES
REVEILLONS
MAIS DE 50 DESTINOS AO SEU DISPOR
HOTÉIS DE LUXO
PULLMANS ULTRAMODERNOS
A MAIOR SELECÇÃO DE VIAGENS DO PAÍS
CONSULTE HOJE MESMO O N/ PROGRAMA
EM DISTRIBUIÇÃO
LUSANOVA
AV. JOÃO XXI, 9-A — M. MONIZ, 6-A
TELEFONE 89 43 11 - 89 44 80

Encontro da Juventude CDU
LISBOA Cidade Universitária 15 NOV 87
10.30h DESPORTO
CORRIDA JUVENTUDE CDU
FUTEBOL • BASQUETEBOL • PING-PONG
12.30h PIC-NIC
14.30h DEBATE
11h VIDEO GIGANTE
14.30h ESPECTÁCULO
JORGE LOMBA • ANA ALVES • PEACE MAKERS
DIALECTO • KAPUT • BLUES BAND
HENRIQUE VIANA
SAMUEL
SÉRGIO GODINHO
RÁDIO MACAU
vamos continuar juntos!


CML
proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 15/11/87 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Cova da Piedade (Meloas), das 7.00 às 12.00 h.

CONCELHO DO SEIXAL: Est. Foros Amora (Cruz de Pau) das 8.30 às 13.00 h.
Cruz de Pau (Inglezinhas) das 7.00 às 13.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Almada, 13 de Novembro de 1987

TRIBUNAL JUDICIAL
DE
LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pela Autora na petição inicial em que pede que a Ré seja obrigado a efectuar a escritura pública de compra e venda do imóvel objecto da acção e ainda condenada a pagar à Autora o montante que tiver que liquidar junto da Caixa Geral de Depósitos para expurgar a hipoteca sobre a fracção, como melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal.

Acção ORDINÁRIA, n.º 6881, 3.ª Secção. Autora MARIA GUIOMAR RAPOSO VELEZ. Ré IMOBILIÁRIA EUROCAPITAL, Ld.ª, que teve a sua sede e escritório na Av. 5 de Outubro n.º 142 - 5.º-A, 1000 LISBOA

Lisboa, 4 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

«DL» — 13/11/87 — 1.ª Pub.

Com as Jornadas de Desenvolvimento

VILA FRANCA QUER FUTURO ATÉ AO ANO 2000

Júlio Rodrigues

A população do concelho de Vila Franca de Xira foi nos últimos meses solicitada pela Câmara Municipal a participar nas Primeiras Jornadas de Desenvolvimento. Três questões lhe foram postas, segundo opúsculo posto à nossa frente: já foi contactado para os trabalhos? Sabe o que é um Plano Director Municipal? Quais as carências mais sentidas por si na área da sua freguesia? Estas foram as questões colocadas, a última inventariando as áreas imediatas: equipamento, rede viária, água, zonas verdes, limpeza e esgotos. Mais uma pergunta lhe foi feita: na sua opinião, qual a área de actuação da câmara que menos o satisfaz?

Bem: as Primeiras Jornadas de Desenvolvimento do Concelho de Vila Franca de Xira têm esta noite o seu «pontapé de saída» no auditório do Ateneu Artístico Vilafranquense. Delas sairão as linhas do futuro Plano Director Municipal, instrumento de planeamento e organização para os próximos doze anos. E assim dada à sua população — mais de cem mil pessoas — a possibilidade de se pronunciar sobre matéria tão importante como a sua inserção no meio e o futuro, ao longo de três dias. Quem ainda o não fez, tem a hipótese de «apanhar o comboio» até domingo e dizer de sua justiça sobre o que lhe interessa quanto ao «Desenvolvimento Económico e Emprego», «Ensino, Cultura e Desporto», «Quadro de Vida e Meio Ambiente», «Urbanismo e Habitação» e «Demografia e População».

Cinco temas de fundo que, obviamente, se subdividem: o do «Desenvolvimento Económico e Emprego» contempla pontos como esboço histórico da evolução do concelho, aspectos marcantes da industrialização — de que o presidente Daniel Branco falou oportunamente na apresentação do painel sobre as jornadas —, lutas sociais, actividades económicas e estrutura de emprego; o capítulo do «Ensino, Cultura e Desporto» (orientado por José António Carmo) abrange ensino escolar, educação social, património cultural e equipamento desportivo, bem como agentes culturais e desportivos e acção cultural e desportiva.

Infra-estruturas básicas, circulação e transportes, organização dos tempos livres, ecologia e poluição, saúde, higiene pública e saneamento, e Tejo são pontos relacionados com «Quadro de Vida e Meio Ambiente», da responsabilidade de Carlos Félix; urbanismo, comunicações, habitação, estrutura de ocupação do território e planeamento e gestão urbanística integram-se na área de «urbanismo e habitação» (secção de Rui Brioso) e evolução demográfica, origens da população, acção social, idosos, infância e juventude, subtemas da «demografia e população», área orientada por Artur Bértolo Peixe.

Agricultura tarda a impor-se

A localização e demais potencialidades dos recursos do concelho de Vila Franca de Xira, a par da capacidade transformadora dos seus habitantes, têm determinado, nas últimas décadas, um crescimento acelerado. As transormações das actividades económicas e da vida colectiva do concelho conheceram dinâmicas diferenciadas, consoante os sectores de actividade e os estratos das populações. Vila Franca é hoje, seguramente, dos mais industrializados concelhos do País (Mague, Atral-Cipan, OGMA, Eurofil, Centralcer, Tudor, Soda-Póvoa, Quimigal-Alverca, Cimianto, Cimpor, Sonadel e Argibay), tem um sector de serviços em expansão e uma agricultura que arda em encontrar o seu lugar na produção de riqueza.

Coloca-se com acuidade o problema do desenvolvimento. Do desenvolvimento equilibrado, tendo em conta que algumas das principais linhas de desenvolvimento nacional, como alguém já disse, passarão, a médio e a longo prazo, pelo concelho. Atravessá-lo-ão, porque se projecta uma ponte sobre o Tejo (entre Alverca e o Montijo), a construção de uma nova linha ferroviária (em articulação com a hipótese do futuro aeoporto de Lisboa se erguer na Ota) e a regularização do Tejo, de modo a que seja sulcado por barcos de maior calado, capazes de carregar 50 mil toneladas na maré alta. Daniel Branco, que a seu cargo tem, nestas jornadas, a área do «Desenvolvimento Económico e Emprego», liga a importância do Tejo (para a indústria) à do Sorraia, neste último caso voltado para a agricultura e o melhor aproveitamento da Lezíria, quando ambos os cursos estiverem regularizados.

O presidente da Câmara Municipal aposta na regularização do Tejo e do Sorraia, na drenagaem para defesa da Lezíria, no aumento do investimento, no ensino técnico e formação profissional, bem como na melhoria da rede viária, como vertentes decisivas do desenvolvimento. Daniel Branco pôs a tónica no aproveitamento e desenvolvimento da agricultura no concelho a partir da Lezíria e na modernização tecnológica.

O concelho de Vila Franca de Xira é um caso especial no quadro da CREL (Cintura Regional Exterior de Lisboa), com o terminal dos Transportes Internacionais Rodoviários (TIR) em Alverca e a possibilidade de somar aos oito milhões de toneladas/ano de mercadoria que por ele passam, três milhões/ano do tráfego fluvial, da Iberol-Copaz e da Cimpor, entre outras das suas grandes empresas.

Sem forças para chegar a Lisboa

O concelho de Vila Franca procura um desenvolvimento equilibrado enquadrado numa perspectiva integrada. As Primeiras Jornadas do Desenvolvimento do Concelho, que esta noite serão abertas pelo presidente Daniel Branco, visam, como já foi dito, apetrechar a câmara a preparar o seu Plano Director Municipal e planear o concelho para os próximos doze anos. Elas, as jornadas, «são o espaço e diálogo que irão permitir tirar as conclusões fundamentais para o lançamento do Plano Director Municipal, a ocorrer ainda neste mandato», diz a Comissão Organizadora, da qual fazem parte, além da Câmara e da asembleia municipal, o conselho municipal e as onze assembleias e juntas de freguesia do concelho.

Porque, tenha-se em conta, dos menos de catorze mil habitantes nos meados do século XIX, aos mais de cem mil neste ano, há um «longo caminho feito de gente que — como disse, há dias, Artur Bértolo Peixe — veio vindo e por cá ficou, às vezes com destino a Lisboa, mas já sem forças para lá chegar. Outras — acrescentou — com a vida aqui combinada, um emprego na CP, um trabalho na fábrica ou outra coisa qualquer, porque quando é do campo, a pessoa habitua-se a tudo». Vila Franca de Xira é, por isso — como aquele vereador disse —, pouco de todos eles, de todas as coisas dessas gentes: campinos que sempre aí estiveram ou vieram de Valada; varinos e avieiros de outro mar; ratinhos e gaibéus de Alves Redol e Soeiro Pereira Gomes; gente da Beira e de Além-Tejo.

OLIVA

Indústrias Metalúrgicas, S.A.

OFERTA PÚBLICA DE VENDA DE 476.000 ACÇÕES

A OLIVA - Indústrias Metalúrgicas, S.A. vai efectuar no próximo dia 23 de Novembro de 1987, pelas 10 horas, na Bolsa de Valores do Porto, uma oferta pública de venda, em mercado especial de bolsa, de 476.000 acções ao portador, de valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma, nas seguintes condições:

1. O preço mínimo de venda é de Esc. 2.000$00 por acção.
2. O preço unitário por cada uma das ordens de compra, deverá ser divisível por Esc. 100$00 e sempre igual ou superior ao preço mínimo fixado.
3. Só serão aceites ordens de compra de 25 ou múltiplos de 25 acções e os respectivos preços por acção só poderão oscilar por escalões de Esc. 100$00.
4. As ordens de compra deverão indicar as quantidades pretendidas e os preços por elas oferecidos, não sendo aceites ordens ao melhor.
5. As ordens de compra que se destinam a ser executadas deverão ser transmitidas até às 14 horas do próximo dia 18 de Novembro aos corretores adstritos à Bolsa de Valores do Porto ou às Instituições de Crédito ou, ainda, até ás 12 horas do dia 19 de Novembro à Secretaria da Bolsa de Valores do Porto.
6. Todas as ordens de compra serão, na sessão especial de Bolsa, satisfeitas por ordem decrescente dos preços oferecidos, começando pelos preços mais elevados até se esgotarem as 476.000 acções a alienar. Caso as ordens de compra ao último preço aceite excedam a quantidade disponível, proceder-se-á a rateio proporcional às quantidades pretendidas.
7. O pagamento deverá ser efectuado a contado, nos termos do Art.º 60 do Decreto-Lei n.º 8/74, de 14 de Janeiro.
8. Não existem regras de preferência estatutária a observar.
9. O objecto social da OLIVA - Indústrias Metalúrgicas, S.A. consiste, principalmente, na exploração de diversos ramos das indústrias metalúrgica e metalo-mecânica, podendo, no entanto, dedicar-se a outros ramos industriais ou mercantis.
10. Os relatórios e contas respeitantes aos exercícios de 1984, 1985 e 1986 foram publicados nos apêndices n.º 1, fascículo n.º 89 da III série do Diário da República de Julho de 1985, no n.º 1, do fascículo n.º 9 da III série do Diário da República de Julho de 1986 e no n.º 1, fascículo n.º 14 da III série do Diário da República de Julho de 1987.
11. Já foi solicitada a admissão à cotação na Bolsa de Valores do Porto e oportunamente se solicitará a admissão na Bolsa de Valores de Lisboa das acções representativas do capital social da OLIVA - Indústrias Metalúrgicas, S.A.
12. Os Estatutos, Balanços, Contas e demais informações que, de acordo com as disposições legais devem estar à disposição do público, podem ser consultadas na sede da OLIVA - Indústrias Metalúrgicas, S.A., na Rua da Fundição - 3701 São João da Madeira ou nas Instituições Financeiras que tomaram firme esta operação.
13. Identificação dos accionistas que participam na O.P.V.:
    — OLIVA - Indústrias Metalúrgicas, S.A. (acções próprias)
    — João Manuel Duarte Cebola
    — José Augusto de Sarramento Campos
    — Manuel [illegible] Soares
    — José Eduardo Cabral e Silva
    — Eduardo José Fernando
    — Rogério Elias Costa Fernandes
14. Durante os exercícios em referência, a Sociedade não distribuiu, nem planeia distribuir dividendos.
15. O número de acções que compõem o capital social, que é de 1 904 000 acções de valor nominal de Esc. 1000$00, não sofrerá alterações com a O.P.V.
16. Este anúncio foi visado pela Bolsa de Valores do Porto.
17. As Contas de Resultados e Balanço Sintético dos exercícios de 1984, 1985, 1986 e 1987 (estimativa) encontram-se representados nos quadros abaixo.

CONTAS DE EXPLORAÇÃO (milhares de contos)

	1984	1985	1986	1987*
Vendas + pres. serviços	3269	3516	3971	4459
Consumos intermédios	2267	2502	2562	2838
VAL. ACRESC. BRUTO	992	1014	1409	1621
Desp. c/ pessoal	1085	1192	972	1033
Desp. Rec. financeiro	399	446	244	250
Outras rubricas	6	14	16	(7)
Amortiz. do exercício	39	188	185	185
Prov. do exercício	223	169	(28)	—
RESULT. CORRENTES	(860)	(995)	20	160
Result. extraordinário	237	1352	233	188
Dot. p/ imp. s/ lucros	—	—	—	—
RESULT. DO EXERC.	(623)	357	253	348
Meios Libertos Totais	38	1160	654	783
«Cash Flow»	(361)	714	410	533

* Estimativa.

BALANÇOS SINTÉTICOS (milhares de contos)

	1984	1985	1986	1987*
Disponibilidades	71	91	25	75
Créd. c/ prazo	628	1135	629	916
Existências	602	475	603	662
ACTIVO CIRCULANTE	1301	1641	1257	1653
Créd. m/ l/ prazo	—	572	345	52
Imobilizações	1416	1338	1193	1825
Custos antecipados	121	98	6	6
ACTIVO TOTAL	2838	3649	2801	3536
Fornecedores	619	589	690	774
Empréstimos bancários	197	576	201	292
Outros credores	941	549	420	210
Provisões p/ invp. s/ luc.	—	—	—	—
DÉBITOS A C/ PRAZO	1757	1716	1311	1276
Empréstimos bancários	542	572	345	52
Outros débitos	518	470	—	—
DÉBITOS A M/L PRAZO	1060	1042	345	52
PASSIVO TOTAL	2817	2758	1656	1328
Capital Social	1381	1904	1904	1904
Reservas + Resultados	(1360)	(1013)	(759)	304
SIT. LÍQUIDA TOTAL	21	891	1145	2208
TOT. PASS. + SIT. LIQ.	2838	3649	2801	3536

* Estimativa.

A venda das 476.000 acções da OLIVA - Indústrias Metalúrgicas, S.A. foi tomada firme por um sindicato financeiro constituído pelas seguintes Instituições: BANCO TOTTA & ACORES Entidade organizadora

CENTRO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANÇO PORTUGAIS
LLOYDS BANK PLC
Companhia de Investimento e Serviços Financeiros, S.A.
EUROFINANCEIRA - Sociedade de Investimentos, S.A.
MDM - Sociedade de Investimentos, S.A.

OLIVA - Indústrias Metalúrgicas, S.A. • Rua da Fundição — 3701 S. João da Madeira Contribuinte n.º 500206244 • Capital social 1.904.000.000$00 • C.R.C. de S. João da Madeira n.º 78, a fls. 40-L.º C-1

Em causa questões administrativas, económicas, pedagógicas e científicas

ESTUDANTES DE LETRAS DE LISBOA PEDEM SINDICÂNCIA À COMISSÃO DE HISTÓRIA

A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa entregou ao reitor da Universidade Clássica um pedido de sindicância à Comissão Científica de História (CCH). A sindicância é solicitada na base do comportamento administrativo-económico, pedagógico e científico da comissão científica daquele departamento.

Os estudantes acusam a CCH de irregularidades na selecção de candidatos ao curso de mestrado em História Moderna e na usurpação de competências a outros órgãos da Faculdade.

Quanto aos candidatos ao mestrado, a Associação de Estudantes recorda que o júri nomeado pela CCH não tornou pública a lista de candidatos e, posteriormente, limitou-se a entrevistar «aqueles que por coincidência foram admitidos».

Sobre a usurpação de competências, os estudantes afirmam que a CCH procedeu arbitrariamente a alterações de horários já aprovados pela Comissão Pedagógica e nomeou «de motu proprio» alguns assistentes para o Conselho Pedagógico da escola.

A CCH é também acusada de «adoptar uma clara dualidade de critérios perante vários docentes que cessam o contrato», encaminhando licenciados em História «para fantasiosos lugares de investigação».

«Face ao exposto» — refere o documento — «a Associação de Estudantes considera existir matéria que justifique uma célere intervenção da Reitoria», concluem os estudantes.

CD de Letras admite demissão

Num documento divulgado na Faculdade de Letras de Lisboa o Conselho Directivo afirma que se prevalecer um orçamento «impeditivo da concretização» da reestruturação curricular em vigor, «ver-se-á obrigado a assumir, de imediato e publicamente, a atitude que considerar adequada».

Em reunião no passado dia 4, os presidentes dos CD's das Faculdades consideraram o orçamento muito inferior ao proposto pela Universidade e insuficiente.

O CD de Letras recorda que enfrenta em 1987 uma sobrecarga financeira calculada em 200 mil contos, que advém da implantação de novas vias profissionalizantes, nomeadamente do regime de transição via educacional.

Lembra ainda aquele órgão de gestão que o anterior responsável pela pasta da Educação, João de Deus Pinheiro, sempre afirmou relativamente à reestruturação curricular das Faculdades de Letras que «dinheiro não era problema».

«O Conselho Directivo não quer acreditar que a Faculdade de Letras de Lisboa tenha sido utilizada numa operação de publicidade e de engano», lê-se no documento.

Jornada de protesto ganha adeptos no Porto

A reunião geral de alunos de Letras do Porto, que ontem se realizou, recusou a «letra e o espírito do projecto de Decreto-Lei ministerial sobre a reestruturação dos quadros do pessoal docente dos ensinos preparatório e secundário.»

A RGA corroborou a posição divulgada em Lisboa por dirigentes associativos estudantis após uma reunião com o ministro da Educação. No entender dos alunos, o projecto «enferma da primazia de critérios simplesmente legais sobre critérios científico-profissionais, consagrando situações perfeitamente absurdas.»

A RGA decidiu ainda apelar a todas as personalidades e entidades envolvidas no planeamento e na gestão do sistema educativo (desde a Assembleia da República à Comissão de Reforma do Sistema do Ensino, reitores, autoridades académicas e corpo docente das instituições de formação inicial de professores), com vista a alterar para os perigos que advêm para a educação em Portugal.

A direcção da AE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi mandatada para avançar com propostas concretas de alternativa ao projecto ministerial.

A RGA decidiu também propor às direcções de estudantes das instituições de formação inicial de professores, a marcação, já na reunião a realizar sábado, em Coimbra, de uma jornada nacional de protesto, possivelmente sob a forma de greve às aulas, durante a qual se promovam debates com todas as partes interessadas nesta matéria.

Ainda em causa nomeação do director de Informação da agência Lusa

Conselho de Redacção apresenta recurso ao Conselho de Imprensa

Embora a administração da Agência Lusa tenha nomeado como director de Informação o jornalista Alberto Carvalho, sem o apoio favorável do resposável do respectivo Conselho de Redacção, o que, como tem sido noticiado, foi condenado pelo Conselho de Imprensa, a verdade é que (tal como não podia deixar de ser) essa nomeação continua em causa.

Assim, e uma vez que foram ignoradas todas as recomendações do CI, o Conselho de Redacção, face à nomeação de Alberto Carvalho, acaba de apresentar um recurso ao CI, com base no menosprezo a que foi votado.

Depois de mencionar todo o articulado legal a seu favor, o Conselho de Redacção, no recurso apresentado ao CI, afirma-se esperançado de que, «melhor ponderando», a Direcção da Lusa «opte (...) por conformar o seu comportamento com a lei em vigor», até porque «as responsabilidades acrescidas de dirigir uma cooperativa de interesse público com um papel central na divulgação da informação» tal «lho exigem».

Docentes dos Açores reivindicam 11,5% de aumento salarial

Os professores dos Açores pretendem aumentos salariais de 11,5 por cento e exigem do Governo um suplemento salarial por trabalharem em ilhas.

O Sindicato dos Professores advogou ontem, em conferência de Imprensa em Angra do Heroísmo, que «o complemento salarial permitiria aos professores fazer frente à inflação e ao custo de vida, que, naquela Região Autónoma, é mais elevado do que no Continente».

Francisco Sousa, dirigente do Sindicato dos Professores dos Açores, adiantou que um grupo de economistas está a estudar o valor do suplemento salarial que os professores tencionam negociar com o Governo.

O Sindicato dos Professores criticou igualmente o executivo açoriano por «ainda não ter posto a funcionar o Centro de Formação de Professores dos Açores» e exigiu que o Governo «aplique rapidamente à região diplomas recentes do Governo central sobre carreiras profissionais dos professores».

Professores desconhecem princípios de formação em serviço

O Ministério da Educação não cumpriu, como se comprometeu, os prazos para negociação com uma delegação da Fenprof dos princípios orientadores do novo modelo de formação em serviço.

Segundo afirma em comunicado aquela Federação sindical, em 22 de Setembro foram acordadas duas reuniões, uma para finais de Outubro e outra em meados de Novembro, que não se concretizaram.

«Os professores têm o direito de saber, ao concorrerem e serem colocados no quadro de uma escola, quando e como vão realizar a sua formação profissional», defende a Federação.

Segundo esta organização sindical, o novo modelo de formação em serviço deve obedecer a alguns princípios tais como: deve adaptar-se à nova abertura de quadros e efectivação de professores e deve ser articulado com as formações iniciais e contínuas dos professres. O Ministério da Educação deve criar uma estrutura de âmbito nacional para coordenar a formação em serviço e contínua e o projecto de diploma legal deve contemplar a fórmula de regulamentação da Lei 47/79 referente ao complemento de habilitações académicas e profissionais para os professores vinculados com habilitação suficiente.

A Federação Nacional dos Professores considera também algumas exigências sobre o futuro modelo: não aceitação do «ano zero», exigência de um plano nacional e regional de formação, de a escola voltar a ser o centro privilegiado da formação dos seus professores e exigência de que o ME divulgue os dados recolhidos sobre horários completos em 30 de Setembro de 1987 a nível nacional e distrital, por escolas e grupos disciplinares.

Jornadas sobre acção social escolar começaram em Coimbra

A organização dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra (SSUC), o trabalho de estudantes, a qualidade da alimentação e assistência médica que fornecem, foram temas em foco na abertura das «Jornadas de acção social escolar» iniciadas nesta cidade.

O reitor da Universidade, que ontem representou o ministro da Educação na abertura dos trabalhos, e António Ribeiro, da Direcção-Geral da Associação Académica, sublinharam o interesse das jornadas como meio de proporcionar uma abordagem daquelas e outras questões relacionadas com a qualidade de vida dos estudantes.

António Ribeiro, da respectiva organização, acentuou ser preciso «um diálogo aberto e franco sobre a acção social escolar e interessar a Academia na participação».

Algumas normas a que deve obedecer uma alimentação sadia foram explanadas pelo professor Almeida Ruas, director dos Serviços de Endocrinologia dos Hospitais da Universidade.

Luzio Vaz considerou que as refeições fornecidas pelos SSUC que dirige se não afastam dessas normas.

Foi também Luzio Vaz, secundado por outros responsáveis dos SSUC, quem defendeu, contra algumas acusações, as vantagens da mobilização de mão-de-obra estudantil nos mesmos serviços.

As jornadas de acção social escolar, organizadas pela Direcção-Geral da Associação Académica, vão prosseguir até sábado, no Teatro Paulo Quintela da Faculdade de Letras.

Apoios e subsídios a estudantes do Ensino Superior, bolsas e capitações, habitação estudantil, casas comunitárias regionais e as «repúblicas» como forma de organização estudantill, são alguns dos temas em debate.

Pupilos do Exército devem reforçar componente militar

O director do Instituto Pupilos do Exército, brigadeiro Rodrigues de Areia, considerou necessário reforçar a componente militar da escola através do estudo do «essencial da defesa nacional».

No discurso que proferiu ontem na cerimónia da abertura do ano lectivo do Instituto, Rodrigues de Areia frisou o papel do estudo da estrutura das Forças Armadas e dos seus princípios éticos, missão nacional e organização.

Assinalou que dos 110 alunos que frequentaram no anterior ano lectivo os Pupilos do Exército, 94 foram aprovados, e dos 206 alunos que iniciaram os sétimo, oitavo e nono anos de escolaridade, obtiveram êxito 172.

No que se refere aos décimo e décimo primeiro anos de escolaridade, a percentagem de aprovações foi de 80 por cento, acontecendo que no décimo segundo ano todos os alunos obtiveram condições de acesso ao ensino superior, como realçou.

Os pupilos do Exército formaram ainda no ano passado 17 baxaréis em contabilidade, 26 engenheiros técnicos em electrónica, 10 em energia e sistemas de potência e 27 engenheiros técnicos de máquinas.

À cerimónia presidiu o Chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, a quem foram prestadas honras militares.

No Instituto Pupilos do Exército, criado em 1911, leccionam-se os cursos dos ensinos preparatório e secundário, em regime de internato, e cursos superiores de engenheiria de máquinas, de energia e sistemas de potência e electrónica e telecomunicações.

O Instituto, onde estudam 730 jovens, é maioritariamente frequentado por alunos de famílias militares, embora admita alunos sem quaisquer laços familiares com membros das Forças Armadas.

Por decisão judicial

"O Primeiro de Janeiro" condenado a pagar débitos salariais

O III Juízo do Tribunal de Trabalho do Porto condenou o matutino «O Primeiro de Janeiro» a pagar os débitos salariais aos seus trabalhadores.

Esta decisão judicial derivou de um acto da Inspecção do Trabalho levantado àquele matutino por débitos salariais aos trabalhadores nos anos de 1984/85, no montante de 17 mil contos.

Este auto teve a sua primeira apreciação pelo Tribunal em 30 de Abril de 1987, tendo sido suspenso pelo facto do juiz ter considerado que faltavam elementos da responsabilidade da Inspecção do Trabalho.

Entretanto, nos últimos meses, no ambiente laboral de «O Primeiro de Janeiro», verificou-se uma evolução positiva para uma certa estabilidade, registando-se o facto de se verificar o cumprimento da revisão salarial e contratual do ano em curso.

Carlos Pimenta não se pronuncia

CEEETA FOI ÚTIL À SECRETARIA DO AMBIENTE

— diz relatório da Alta Autoridade

O relatório da Alta Autoridade Contra a Corrupção considera que a actividade da CEEETA (Centro de Estudos de Economia em Energia de Transportes) foi útil no contexto em que foi enquadrada pela Secretaria de Estado do Ambiente. Trata-se da principal conclusão do inquérito às actividades do CEEETA, na sequência de um outro sobre a acção de Van Hoff Ribeiro à frente da EPAL, o qual foi pedido por ele próprio à Alta Autoridade Contra a Corrupção e desencadeou o que incidiu sobre aquele Centro de Estudos que Carlos Pimenta criou. O ex-secretário de Estado do Ambiente recusou-se, em Bruxelas, a fazer qualquer comentário sobre o relatório da AACC.

Carlos Pimenta considerou incorrecto pronunciar-se sobre a matéria, enquanto decorrer a averiguação da Procuradoria-Geral da República, cuja participação foi feita pelo Governo e anunciada pelo próprio Cavaco Silva. «Pronunciar-me agora sobre este caso pode ser interpretado como uma tentativa de pressão, e dificultar o trabalho da Procuradoria», afirmou o deputado do PSD ao Parlamento Europeu.

Pimenta acentuou desconhecer o relatório da Alta Autoridade Contra a Corrupção, por dele não ter conhecimento oficial, aguardando por tudo isso, «serenamente, a conclusão da averiguação da Procuradoria», disse. «Só depois falarei sobre este assunto», acrescentou.

Como acima se diz, foi o próprio Governo que solicitou à Procuradoria-Geral da República (PGR) o pedido de averiguação às actividades da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais (de que Carlos Pimenta foi titular) e seu relacionamento com a CEEETA. O pedido foi anunciado por Cavaco Silva e apresentado pelo ministro do Plano e Administração do Território, Luís Valente de Oliveira.

Carlos Pimenta foi o principal visado em todo este processo, se bem que, por tabela, outros membros do Governo fundadores daquele Centro de Estudos se vissem também nele envolvidos. Pimenta foi nomeadamente acusado de haver favorecido a CEEETA na execução de diversos estudos e trabalhos e de não ter cumprido os requisitos legais na adjudicação dos mesmos. Foi relevante a sua acção na área de estudos vários em energia de transporte e ambiente e valiosa a sua contribuição para as autarquias que a ele recorreram.

É reconhecido no relatório que o CEEETA dispõe de um potencial científico e de «know how» que justifica o recurso a ele para intervenções a montante do mercado tradicional de consultadorias. O documento da AACC considera que o recurso ao Centro de Estudos por parte da SEA foi um elemento importante de potenciação e aplicação prática das capacidades científicas disponíveis a nível universitário.

A AACC concluiu também que foram cumpridos pela Secretaria de Estado do Ambiente todos os requisitos legais exigíveis ao tipo de colaboração que desenvolveu com o CEEETA, porque para este tipo de intervenções os órgãos do poder não têm que abrir concursos públicos. Para isso havia o CEEETA.

No relatório dá-se também ênfase ao facto de as contas do CEEETA terem sido analisadas pela PJ e objecto de parecer, sendo transparentes. Em suma: o Centro de Estudos cumpriu as normas legais na celebração e execução dos seus contratos.

No final do relatório, com uma dúzia de páginas, a AACC considera conveniente clarificar o quadro em que os docentes universitários podem exercer funções de consultadoria para o exterior. O relatório foi dado já a conhecer ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro.

O pedido de inquérito de Van Hoff Ribeiro às suas actividades levou a AACC a dividir o processo em duas partes: uma, sobre o presidente da EPAL e outra sobre as actividades da CEEETA e suas relações com a SEA.

Torres Pereira eleito dirigente do Conselho de Municípios da Europa

O presidente da Associação Nacional de Municípios, Torres Pereira, foi eleito vice-presidente do Conselho de Municípios e Regiões da Europa, ontem, em Paris, durante os trabalhos do Comité Director daquele organismo.

A Associação Nacional de Municipios Portugueses aderiu a este organismo em 1985, após o que aderiria, no início do corrente ano, a região autónoma dos Açores.

O Conselho dos Municípios e Regiões da Europa, criado em 1951, tem como dirigentes máximos um presidente, um primeiro vice-presidente e quatro vice-presidentes e congrega 30 mil colectividades através das associações de municípios da Austria, Bélgica, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Grã-Bretanha, Luxemburgo, Portugal, Alemanha Federal e Suiça.

O CMRE tem por objectivo «reforçar o papel essencial das colectividades locais e regionais, como pólos de base da vida democrática, e apoiar a construção da Europa Unida».

MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
Secretaria de Estado da Segurança Social

AUMENTO DE PENSÕES

Tendo em vista a efectiva melhoria das condições de vida e dos níveis de protecção social da população beneficiária, o Governo decidiu aumentar os quantitativos das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência, beneficiando cerca de 2 milhões de pensionistas, através de aumentos de 10% a 14,7%.

Isto significa que, prevendo-se para 1988 uma taxa de inflação de cerca de 6%, os pensionistas beneficiarão de um crescimento real das suas pensões que variará de 4% a 8,7%.

Procurando uma inequívoca justiça social, esta medida fez crescer as pensões de valor mais baixo. Assim, ascendem a 13% os aumentos das pensões mínimas de invalidez e velhice do regime geral e das pensões do regime especial dos trabalhadores agrícolas. Por outro lado, as pensões nos regimes não contributivos e equiparados regista um crescimento de 14,7%.

REGIMES DE SEGURANÇA SOCIAL E TIPOS DE PENSÕES	VALORES ANTERIORES			NOVOS VALORES	
	DEZEMBRO 1984	DEZEMBRO 1985	DEZEMBRO 1986	DEZEMBRO 1987	CRESCIMENTO 87/86
1. REGIME GERAL					
• INVALIDEZ E VELHICE					
- Pensões Mínimas	5 500$00	6 900$00	11 500$00	13 000$00	+ 13%
- Pensões Acima das Mínimas (Exemplos)	10 000$00 20 000$00 30 000$00	12 200$00 24 400$00 36 600$00	13 790$00 27 570$00 41 360$00	15 170$00 30 330$00 45 490$00	+ 10%
2. REGIME ESPECIAL DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS					
• INVALIDEZ E VELHICE	4 700$00	5 900$00	8 500$00	9 600$00	+ 13%
3. REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS					
• INVALIDEZ E VELHICE	4 500$00	5 700$00	7 500$00	8 600$00	+ 14,7%
TAXA DE INFLAÇÃO PREVISTA PARA 1988					6%

O Governo decidiu igualmente actualizar os quantitativos de:

• Suplemento de Grande Invalidez	Dez. 86	Dez. 87	Taxa de Crescimento
1 — Invalidez e Velhice do: Regime Geral	4 270$00	4 830$00	13%
Regime Especial Agrícolas e Pensão Social	3 660$00	4 140$00	13%
2 — Sobrevivência (todos os regimes)	2 560$00	2 900$00	13,3%
• Complemento de Cônjuge a cargo	1 900$00	2 150$00	13%

- Estes valores de pensões entrarão em vigor em 1 de Dezembro
- O **Subsídio de Natal**, devidamente actualizado, será pago em simultâneo com a pensão de Dezembro

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO

SEGURANÇA SOCIAL

Ex-internado do Júlio de Matos que se suicidou em seguida

ASSASSINOU A TIRO MENINA DE SEIS ANOS E FERIU GRAVEMENTE MAIS TRÊS CRIANÇAS

Vitalino Simões, um agricultor de 39 anos com perturbações mentais temporárias pelo que há oito anos esteve internado alguns meses no Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, foi ontem à tarde protagonista de uma tragédia ocorrida nos arredores de Vila Nova de Ourém, ao assassinar uma menina de seis anos e ferir com gravidade três outras crianças, com disparos de espingarda caçadeira que depois virou contra ele próprio suicidando-se.

De acordo com o testemunho de uma das crianças sobreviventes, relatado esta manhã ao «DL» por uma fonte da GNR, o homicida fez uma espera a um grupo de alunos da Escola Primária de Sandoeira, que regressavam a casa no final das aulas, tendo começado a disparar indiscriminadamente sobre eles, nas proximidades do lugar da Marta.

A GNR admite, no entanto, que as crianças tivessem num qualquer dia anterior dirigido algum «remoque» ao homicida que, dada a sua debilidade mental, preparou a vingança munindo-se, ainda não se sabe onde, de uma espingarda que não possuía, pois não era caçador.

A pequena Maria Margarida Capitão, terá tito morte imediata, ficando feridos o seu irmão José Carlos de Oliveira Capitão, de oito anos, Vítor Manuel Pereira Gonçalves, da mesma idade, e Dina Margarida Miguel Lopes, de seis anos, conduzidos mais tarde para o Hospital de Vila Nova de Ourém.

Todavia, e devido ao perigo de vida em que se encontravam, Jos Carlos de Oliveira Capitão e Vítor Manuel Pereira Gonçalves tiveram de ser conduzidos posteriormente numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Ourém para o Hospital da Universidade de Coimbra, onde ambos foram operados de urgência.

O drama teve lugar por volta das 15 e 30, admitindo a GNR que não foi presenciado por qualquer testemunha. Vitalino Simões era casado mas estava separado da mulher há algum tempo.

Jovem electrocutado na Marinha Grande

Um servente de pedreiro de 18 anos morreu electrocutado quando, ajudado por um companheiro de trabalho, estava a montar uma cofragem no telhado da empresa Nomax, em Várzeas, na Marinha Grande.

O jovem, Vítor Manuel Bernardo, natural de Ortigosa, tocou com a cabeça num cabo eléctrico instalado cerca de 1,5 metros acima do referido telhado.

Comerciante do Montijo apareceu afogado no Tejo

O proprietário de um restaurante do Montijo apareceu ontem afogado na margem esquerda do rio Tejo, junto à Ponte 25 de Abril.

Com 35 anos, Leonel Esperança Mena Mestre, nascido em Portalegre, era solteiro e residia com a tia na Cova da Piedade. Embora o cadáver não apresente sinais exteriores de violência, as autoridades policiais aguardam os resultados da autópsia a realizar na casa mortuária do Hospital de Almada para só então se pronunciarem.

Cadáver em decomposição apareceu ao largo do Funchal

Ao largo da baía do Funchal apareceu ontem a boiar o cadáver de um indivíduo já em adiantado estado de decomposição e que aparenta cerca de 30 anos de idade.

De acordo com as autoridades marítimas daquela região autónoma, os traços fisionómicos do morto apontam para que seja de nacionalidade estrangeira, possivelmente nórdica.

Roubou milhares de contos em estações da CP

UM indivíduo de 35 anos, residente na zona da Figueira da Foz e cuja prisão foi confirmada pelo Tribunal de Instrução Criminal de Coimbra, é acusado de ter furtado artgos no valor de milhares de contos em estações da CP localizadas na região Centro do País.

Os investigadores da Polícia Judiciária suspeitam que o arguido tenha vivido ao longo de vários anos quase exclusivamente à custa do produto da venda desses artigos. «Só em 1987 — segundo a PJ — dezassete firmas viram extraviadas mercadorias num prejuízo global superior a 2000 contos».

No decorrer das diligências efectuadas, a PJ identificou diversas pessoas «que transportaram o suspeito dos furtos nos seus veículos, em ocasiões das práticas dos mesmos, ou lhe adquiriram, para consumo próprio ou para revenda, vários objectos roubados».

Armada fiscalizou 117 barcos e apreendeu 1500 quilos de pescado

Durante o mês passado, unidades da Marinha de Guerra vistoriaram 117 pesqueiros nas águas sob jurisdição portuguesa, tendo autuado quatro deles por pesca em área proibida, uso ou porte de artes ilegais, documentação irregular, pesca sem licença e ausência de meios de salvação. No decorrer dessas acções foram apreendidos 1500 quilos de pescado (marisco e peixe diverso), cuja venda reverteu a favor do Estado.

Relativamente à actuação das unidades dependentes do Comando Navaldo Continente, no respeitante à salvaguarda da vida humana no mar, repressão de contrabando e outras actividades, foram efectuadas algumas saídas de emergência de diversos navios e embarcações em perigo. Unidades navais controlaram ainda os esquemas de separação de tráfego nas Berlengas, cabo da Roca e cabo de S. Vicente e transportaram 37 200 quilos de material do Exército e de outras entidades entre o Continente e as Regiões Autónomas.

Álcool dá multas na estrada

Durante o último mês de Setembro os efectivos da Guarda Nacional Republicana, no desempenho da missão de fiscalização ao trânsito rodoviário, detectaram 1408 condutores de veículos com taxas de alcoolémia ilegais: — igual ou superior a 0,5 gramas de álcool por litro de sangue.

Os elementos da GNR fiscalizaram durante aquele período 19 963 condutores pelo que a percentagem de transgressores rondou os sete por cento, verificando-se assim um ligeiro acréscimo em relação a meses anteriores.

O grupo etário em que foi encontrado o maior número de infractores é o de indivíduos com idades próximas dos 40 anos, sendo nos condutores com mais de 64 anos que se encontram menos transgressores.

As horas em que se encontram mais condutores sob efeitos do álcool, situam-se das 12 às 18 e da uma às seis d mdruaa.

DISTRITO DE Lisboa continua a ser aquele em cujas estradas mais indivíduos foram encontrados a conduzir com excesso de álcool e no extremo contrário o de Castelo Branco.

Processo da Praia do Osso da Baleia

Advogado de Vítor Jorge procura adiar julgamento

O julgamento do funcionário bancário Vítor Jorge, marcado para o próximo dia 23 no Tribunal Judicial de Leiria, poderá vir a ser adiado para finais de Dezembro, ou meados de Janeiro, na sequência de um requerimento apresentado pelo advogado de defesa que afirma «estar a realizar diligências consideradas imprescindíveis para o apuramento dos factos».

O requerimento deverá ser alvo de um despacho nos próximos dias, mas uma fonte ligada ao processo não adiantou qualquer pormenor sobre o seu eventual deferimento ou indeferimento. Entretanto, na próxima segunda-feira realiza-se o sorteio dos 20 jurados que irão integrar o júri no decorrer do importante pleito, em que o réu é acusado de ter morto sete pessoas (entre as quais a mulher e uma das suas filhas) na praia do Osso da Baleia, na Marinha Grande. Desses jurados vão ser escolhidos metade, oito dos quais efectivos e dois suplentes.

O tribunal colectivo, que será presidido pelo juiz daquele círculo judicial, inclui mais dois magistrados.

Explosão em escola de Lamego foi provocada por alunos

De acordo com a Brigada de Minas e Armadilhas da PSP, alunos da Escola Secundária de Almacave, em Lamego, «fabricaram um falso engenho explosivo, de forma a evitarem a realização de testes marcados para a manhã de ontem naquele estabelecimento». A mesma fonte refere que o «falso engenho — um embrulho com o feitio de bomba — foi detonado, pelas 10 horas, com um petardo, junto ao campo de futebol da escola». O engenho era constituído por seis velas de cera, embrulhadas em papel pardo, e por duas pilhas sugerindo um detonador e um relógio.

Entretanto, esta brigada foi chamada no mesmo período para detectar uma bomba que teria sido colocada na Escola Secundária da Sé, naquele concelho, tendo verificado que felizmente se tratava de um alarme falso.

UNDO DE FUTEBOL ARTIGO

Mário Castrim

HÁ pizzicato na voz do locutor que refere a súbita descida do dólar. Diz-nos que ninguém sabe onde, como e quando ela vai parar. Ficamos a saber que as nuvens negras se acumulam no horizonte, as quais nuvens serão negras não apenas para os Estados Unidos mas também para o resto do Mundo.

Explicam a engrenagem: se o dólar vem por aí abaixo, os países industriais (o Japão, a Alemanha, a França...) deixam de exportar e, cessadas as exportações, cessa o progresso, a riqueza, o bem-estar.

Tramado, isto. Levantam-se das trevas os fantasmas da grande depressão, e até já há quem diga que se avizinha, não uma grande depressão, mas uma depressão catastrófica.

A humanidade não pode ficar de braços cruzados. É preciso, é urgente, fazer alguma coisa. Sobretudo, há que mobilizar os ideólogos que tiraram a razão ao Marx, acusando-o de desactualizado na análise económica. Mas não apenas os ideólogos: toda a gente. O apelo assume-se como tarefa angustiosa na voz alanceada do locutor. As nações em todo o mundo já se estão mobilizando para reactivar o dólar, diminuindo o défice dos Estados Unidos.

Eu não poderia ficar insensível ao apelo e imediatamente lancei mãos à obra. Multipliquei iniciativas, mobilizei vontades, reuni simpatias: Os resultados começam a aparecer, a Deus graças!

Assim, a RTP aumentará suas importações dos Estados Unidos, estando já garantida a terceira dose de **Dallas**.

Os americanos que o desejarem, poderão emigrar para o nosso país.

Serão facilitadas as suas operações de cocaína (via Afeganistão) e heroína (via Honduras) através do aeroporto da Portela. Os cães farejadores já foram desactivados e reciclados para a caça à perdiz.

Os clubes foram autorizados a importar mais basquetebolistas. Negros, claro.

Quanto à Base das Lajes, os americanos poderão lá permanecer, sem pagar um tusto.

Finalmente, lancei uma **quete** no meu bairro em socorro do dólar mais desfavorecido, a qual rendeu a bonita soma de seis escudos e setenta e cinco centavos.

Alguns amigos já me chamaram imperialista, mas eu não ligo. Como sempre, faço bem sem olhar a quem. E esta, hem?

ASSOCIAÇÃO JOSÉ AFONSO ARRANCA LEGALMENTE

A Associação José Afonso vai ser constituída legalmente na próxima quarta-feira de manhã, com a assinatura da respectiva escritura pública, a realizar na Casa do Bocage, em Setúbal, revelou ao «DL» um promotor da iniciativa.

«No mesmo dia à tarde, em Lisboa, na Sociedade 'Alunos de Apolo', será feita a apresentação dos primeiros corpos gerentes da associação, numa cerimónia em que actuarão alguns artistas portugueses» — adiantou.

O programa ainda não está definido, desconhecendo-se, por isso, quais os artistas que actuarão, mas, de acordo com o informador do «DL», «está excluída a hipótese de uma sessão de canto livre».

«Em princípio — disse — vamos optar por alguns dos artistas que, nos últimos anos, recriaram temas do Zeca».

A Associação José Afonso, em formação logo após a morte do criador de «Grândola, Vila Morena», canção que serviu de senha para o «arranque» da Revolução de Abril, funcionará na cidade de Setúbal em instalações que a própria Câmara Municipal daquela cidade se comprometeu a arranjar «no mais breve espaço de tempo».

Com efeito, a vereação sadina, na sessão pública realizada ontem à tarde, aprovou, por unanimidade, uma proposta, subscrita pelos vereadores do PRD e da ex-APU, para que «a Câmara Municipal de Setúbal desenvolva todos os esforços, com vista à obtenção, no mais breve espaço de tempo», de um sítio, «no qual a Associação José Afonso possa realizar os objectivos projectados».

José Afonso, que faleceu em 23 de Fevereiro deste ano, após prolongada doença, muito embora tenha nascido em Aveiro, viveu parte significativa da sua vida em Setúbal, primeiro na capital do distrito e posteriormente em Azeitão.

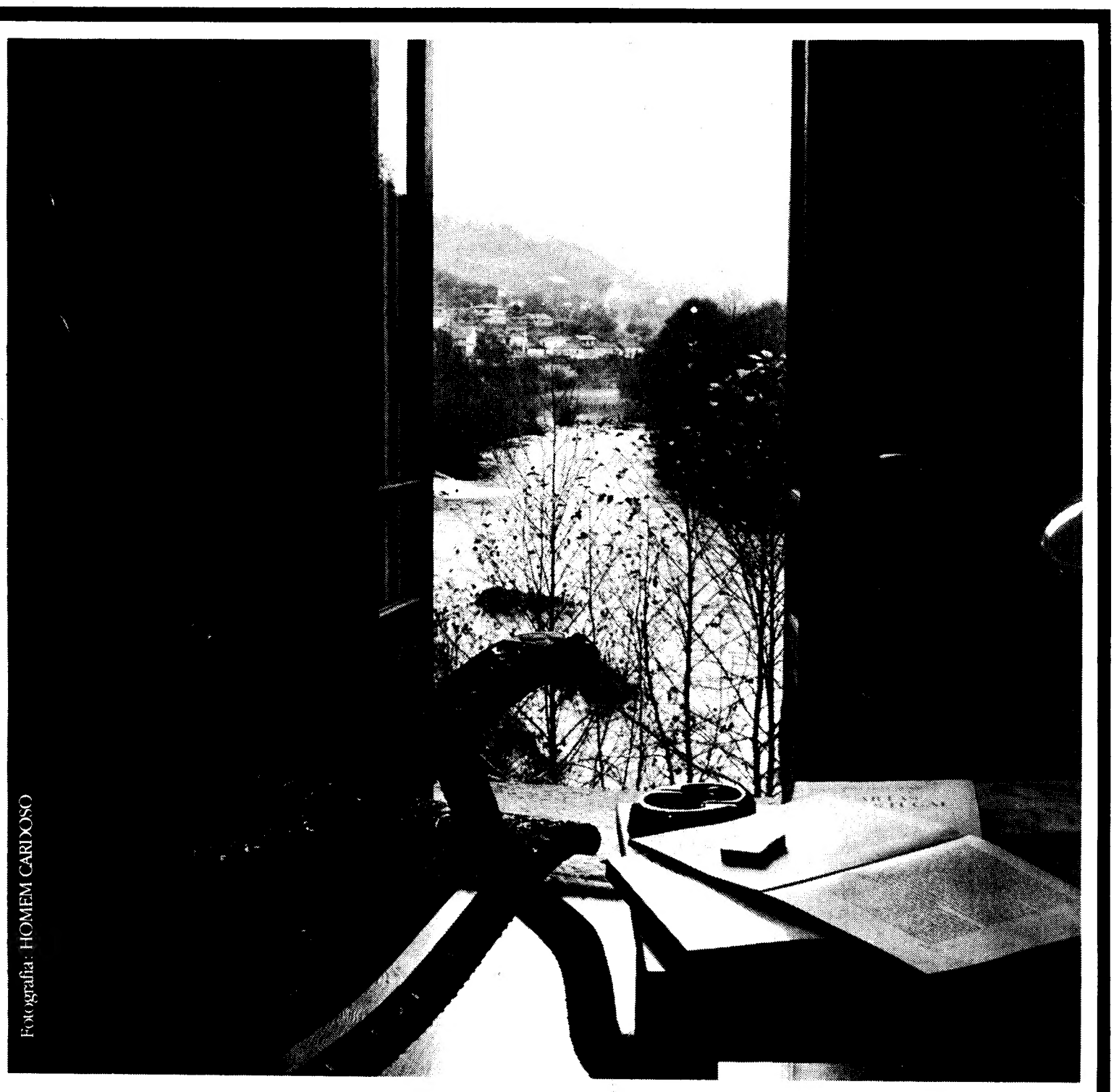
Logo depois da sua morte, o nome de José Afonso foi proposto pelo presidente da edilidade setubalense para uma artéria da cidade sadina, sugestão que foi aprovada por unanimidade pela vereação.

Contudo, apesar desta unanimidade, não foi pacífica a atribuição do nome do poeta e cantor à toponímia de Setúbal, já que o primeiro local escolhido para esse fim, pela respectiva comissão, o Largo do Sapalinho, nas imediações da Praça do Bocage, não mereceu, por duas vezes seguidas, a aprovação da edilidade.

A Comissão de Toponímia argumentava que a escolha do Largo do Sapalinho se ficava a dever ao facto de o mesmo se encontrar em pleno centro histórico da cidade e possuir condições acústicas invulgares.

Por sua vez, a coligação PS/PSD rejeitou a sugestão, alegando que o lugar jamais deixaria de ser conhecido pelo nome que tem e que atribuí-lo o de José Afonso era atirar para o esquecimento o poeta, ideia que era secundada pelos promotores da associação.

Perante esta situação, a Comissão de Toponímia sugeriu que o nome de José Afonso fosse atribuído ao Largo das Escolas, situado na Avenida Luísa Todi, o que mereceu a concordância de toda a edilidade.



Fotografia: HOMEM CARDOSO

Retratos de um prazer inconfessado*

A JANELA

"Sento-me na cadeira em frente à janela e deixo o olhar à solta.
À distância de um gesto, a mesa onde reúno os meus pequenos prazeres: um livro, mil vezes folheado, uma pequena chávena inglesa onde bebo o meu café da tarde, um cinzeiro cromado, meu companheiro de aventuras e de noites de trabalho, o precioso isqueiro lacado que herdei do meu pai, ainda a funcionar com a mesma exactidão do primeiro dia...
Nunca reparo verdadeiramente nestes detalhes. Basta-me saber que eles ali estão, à distância de um gesto, prontos a partilhar comigo mais uma viagem através da janela."

* *"RETRATOS DE UM PRAZER INCONFESSADO" é uma recolha de alguns momentos únicos de sensibilidade, que todos nós experimentámos, pelo menos uma vez na vida.*
É pelo respeito que esses momentos especiais nos merecem que a TABAQUEIRA — empresa portuguesa solidamente implantada no mercado, presente em múltiplos ramos de actividade e com reconhecido prestígio internacional — decidiu prestar-lhes esta homenagem.

CIESA-NCK

TABAQUEIRA
EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS - E. P.

Alcântara-Braço de Prata a partir de Janeiro

COMBOIOS VÃO ATRAVESSAR LISBOA DE VINTE EM VINTE MINUTOS

As linhas de Sintra e Braço de Prata vão dispor de um novo sistema de radiocomunicações a partir de Janeiro de 1988, cuja entrada em funcionamento deverá coincidir com o início da ligação ferroviária de Alcântara-Terra a Braço de Prata.

A recuperação desta linha, pelo interior da capital, foi anunciada na Primavera deste ano pelo presidente da CP, Carvalho Carreira, na presença do vereador do pelouro de transportes da CM de Lisboa, Alberto Vilanova, e do governador civil de Lisboa em exercício, Machado Lourenço.

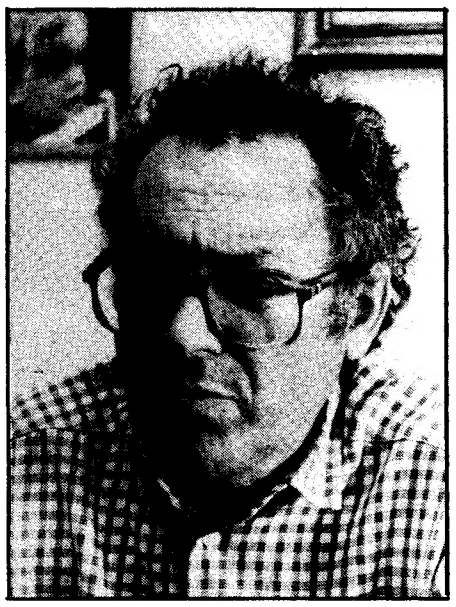
O propósito há cerca de seis meses anunciado será cumprido nos finais deste ano, princípios de 1988: o comboio de serviço urbano que ligará pelo interior da cidade, entre Alcântara-Terra e Braço de Prata, aliviará muitos incómodos aos moradores das linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Vila Franca de Xira, que terão mais um meio de transporte ao seu dispor ou para atravessar Lisboa, ou para chegar mais depressa aos seus destinos.

Entre Alcântara-Terra e Braço de Prata, e já a pensar no escoamento das mercadorias a descarregar no Rocha Conde de Óbidos, a enviar para todos os pontos do País, circularão composições de 20 em 20 minutos em ambos os sentidos, com passagem obrigatória (obviamente) por Campolide. É nesta estação que as duas linhas — Sintra e Vila Franca/Azambuja — se unem e que, a a partir de finais de Dezembro, primeiros dias de Janeiro, já com um novo sistema de radiocomunicações, se ligarão a Alcântara-Terra.

Uma boa parte dos moradores de Campolide é que não acha graça nenhuma a este novo serviço, com um percurso bastante pequeno, mas cujo comboio terá todas as «interfaces», isto é, nós de ligação com o Metro, a CP, a Carris e a RN, isto é, toda a rodovia. A parte baixa da cidade beneficiará bastante deste desvio dos utentes dos transportes públicos, mas uma grande parte do conhecido Bairro da Liberdade, em Campolide, já ontem manifestou os seus protestos pelo fecho da passagem de nível que atravessam para economizar trajecto e tempo. Tratou-se, claro, de um lapso já corrigido, mas que dentro de mês e meio se tornará realidade irreversível. Isto é: a passagem será definitivamente fechada, porque ali passarão comboios de vinte em vinte minutos, sem qualquer segurança para a população.

O novo serviço ferroviário urbano ligando Alcântara-Terra a Braço de Prata, para oqual há composições em número bastante e condições, segundo um técnico da CP, corresponde ao entusiasmo que nele depositou a Câmara Municipal de Lisboa.

Saindo de Alcântara, onde é possível a ligação com a linha de Cascais, este novo serviço ferroviário passa por Campolide, Entrecampos (onde há transbordo para o Metro e acesso às carreiras da RN na direção de Loures), Rego, Areeiro (acesso ao Metro, à Carris para diversos pontos da parte norte da cidade, entre eles o Aeroporto e a RN para os lados de Vila Franca), Marvila, Chelas e Braço de Prata, onde se faz a combinação com a Linha do Norte e de Vila Franca/Azambuja.



HOMENAGEM A JOSÉ AFONSO

III SEMANA CULTURAL

PROGRAMA DA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO A APRESENTAR NO CINEMA STADIUM/ALGÉS EM 17 DE NOVEMBRO/87 ÀS 21.30 H

I PARTE

PAS DE QUATRE	— bailado romântico
GISELLE	— pas de deux — 1.º Acto

II PARTE

ROMEU E JULIETA	— dueto
TRÊS IRMÃS	— 1.ª cena sobre a peça de Tchekov
MENINO DE OIRO	— Canção de José Afonso (possível estreia)

DL NACIONAL

Reordenamento da Arrábida à revelia da Câmara de Setúbal vale carta de desagrado

A Câmara Municipal de Setúbal acaba de dar conhecimento oficial ao Governo do seu desagrado quanto «ao anúncio público dos projectos de reordenamento da Arrábida» à revelia daquela autarquia, através de uma carta dirigida pelo presidente da respectiva edilidade ao secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, com cópia para o Primeiro-Ministro.

A missiva, com data de 10 deste mês, diz que a Câmara Municipal de Setúbal vem «prosseguindo uma via de diálogo com todas as entidades, a nível local, regional e nacional, por forma a ultrapassar ou a minimizar as inúmeras e diversificadas dificuldades» com que a edilidade se debate no dia-a-dia.

«E é com satisfação — afirma Mata Cáceres — que comunico a V. Ex.ª que temos colhido alguns resultados positivos da metedologia aplicada, pois certos problemas começam já a estar equacionados, com vista à sua solução futura.»

O presidente da vereação setubalense cita, «a título de exemplo, a situação da serra da Arrábida, zona onde existiam largas centenas de barracas e de casas clandestinas, com todas as desvantagens daí decorrentes para uma correcta preservação daquele valioso património e para o normal aproveitamento das suas pontecialidades turísticas».

«A Câmara de Setúbal — adianta — deu, desde a primeira hora, a sua total colaboração, manifestando inteira disponibilidade para que, em conjunto com todas as demais entidades responsáveis por aquela área, fosse possível proceder à limpeza da serra» — adianta, sublinhando:

«Pensamos mesmo que sem a participação da autarquia, as acções ali desenvolvidas, com pleno êxito, não teriam sido possíveis.»

Mais à frente Mata Cáceres escreve:

«Ao participarmos na operação de limpeza da Arrabida, ficou, também acordada a necessidade de prosseguir com outros trabalhos, visando o seu reordenamento e continuando, assim, a fase de recuperação ambiental.»

«Esses estudos seriam feitos pelos órgãos da Administração Central dotados da capacidade legal para os efectuarem, mas a Câmara seria chamada a intervir» — lembra, acentuando:

«E é aqui que reside a razão desta nota de desagrado que venho apresentar a V. Ex.ª, pois fomos recentemente surpreendidos pelo anúncio público dos projectos de reordenamento da Arrábida, sem que tenhamos sido contactados.»

Após declarar que dado o «comportamento anterior» da Câmara a que preside, «nada justificaria uma tal atitude por parte da Secretaria de Estado do Ambiente e seus serviços», Mata Cáceres acrecenta:

«Justificamos o nosso profundo desagrado por duas razões fundamentais: primeira, porque colaborámos decida e lealmente nas acções de derrube dos clandestinos, assumindo responsabilidades que se mostraram indispensáveis ao bom êxito da operação; em segundo lugar, porque nos havia sido garantido que, posteriormente, não seríamos ignorados para elaboração dos trabalhos de reordenamento.»

«Ora, em boa verdade — prossegue — tudo aconteceu à revelia dos mais elementares princípios da boa colaboração que nos esforçamos por manter com todas as entidades e que desejaríamos ver reforçada.»

«Da generalidade dos contactos estabelecidos até aqui, não temos razões de queixa» — afirma, adiantando, no entanto:

«Do que aconteceu com a Secretaria de Estado do Ambiente não podemos, infelizmente, dizer o mesmo.»

E o presidente da edilidade sadina termina, declarando:

«Estamos magoados, não merecíamos este tratamento e venho solicitar a V. Ex.ª se digne intervir, no sentido de serem revistas as formas de colaboração com a Câmara, para podermos garantir o nosso apoio a quaisquer acções futuras.»

Luísa Todi vai ser comprado pela Câmara

O Cine-Teatro Luísa Todi, m Setúbal, deverá ser adquirido pela respectiva Câmara Municipal, até ao final deste ano, prevendo-se que o contrato de promessa de compra e venda seja feito ainda este mês, revelou ao «DL» o responsável pelo pelouro da cultura da edilidade sadina.

José Rebelo, único representante do PRD na vereação setubalense, adiantou que se o referido contrato não for assinado até ao final de Novembro, a Câmara de Setúbal corre o risco de perder o direito às verbas da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian, que lhe estão prometidas.

José Rebelo mostrou-se, porém, esperançado que o contrato venha a ser assinado, «pois caso contrário seria uma perda irreparável, para a cidade e para o distrito».

O vereador do PRD na vereação setubalense lembrou que a SEC estaria na disponibilidade de conceder à Câmara um subsídio de 15 mil contos e que a Fundação Gulbenkian já prometera o mesmo quantitativo.

«Para além disso — referiu — há grandes hipóteses da Secretaria de Estado inscrever no orçamento do próximo ano uma verba igual para o mesmo fim.»

José Rebelo acrescentou que «os contactos que o presidente do município teve com os empresários da região, na procura de um auxílio para a compra do Luísa Todi, foram extremamente positivos».

«É que o Luísa Todi não serviria apenas para o desenvolvimento de actividades culturais como também para a realização de congressos de empresários» — salientou.

O Luisa Todi, cujos actuais proprietários prefendem pela venda cerca de 70 mil contos, a ser adquirido pela Câmara Municipal de Setúbal, terá que beneficiar de uma série de obras, de forma a torná-lo funcional, tendo em vista o fim que a autarquia sadina lhe pretende dar.

Dessa forma, o balcão, que tem cerca de 350 lugares, seria dividido em duas salas, das quais se serviriam colectividades locais, entre as quais o Teatro de Animação de Setúbal.

A plateia, com cerca de 800 lugares, aproximadamente, seria destinada, como se disse, à realização de congressos empresariais, a espectáculos musicais e a exposições.

Para além destas obras, teriam que ser feitas outras relacionadas com o som, as dimensões do palco e da fossa de orquestra e com os camarins.

Recorde-se que a compra, por parte da Câmara Municipal de Setúbal, do cineteatro Luísa Todi, se arrasta desde Junho deste ano, altura em que vieram a lume notícias, segundo as quais o empresário Nuno Martins estaria interessado em comprar aquela sala para a transformar numa grande discoteca do género das que ultimamente surgiram em Lisboa.

Logo nessa altura, em reunião privada a edilidade setubalense, como então noticiou o «DL», esteve de acordo quanto à urgência de adquirir «um grande auditório que servisse não apenas para o desenvolvimento das manifestações culturais como também para a realização de actividades económicas».

Na mesma ocasião, o «DL» noticiou igualmente que, segundo o vereador José Rebelo, a secretária de Estado da Cultura manifestara «interesse em apoiar a Câmara na aquisição do Luísa Todi, de maneira a que o espaço fosse dinamizado culturalmente».

"Lisboa: que comércio"

SOMOS 91% A COMPRAR POR NECESSIDADE

Começam-se a conhecer, finalmente, os hábitos de compra dos lisboetas: 95% recorrem às lojas tradicionais, 87% dos agregados familiares vão aos supermercados e 68% às mercearias. A venda ambulante, registe-se, atrai 33% de consumidores e os centros comerciais 31%. Às cantinas e cooperativas deslocam-se 20% das pessoas para o seu consumo regular. E descobre-se que, em Lisboa, ainda se compra por mera necessidade: 91% do total. Já sabem previamente o que querem comprar 80% das pessoas, e 66% dizem que não são motivadas pela publicidade.

São os resultados de um inquérito divulgado ontem naquele que foi o terceiro e último dia do II Colóquio Internacional «Lisboa: que Comércio», dedicado aos «hábitos» do consumidor da capital. Anunciou-os Jorge Santos, técnico do Centro de Investigação Sobre a Economia Portuguesa (CISEP), que ainda revelou aos presentes que 57% dos inquiridos (num universo de 3313 respostas válidas em trinta frequesias) utilizam como estabelecimento principal o supermercado com o fito de fazerem as suas compras fortes, sendo de 58% os que a realizam, quinzenal ou mensalmente.

«Apurou Jorge Santos que a razão fundamental de escolha de um determinado estabelecimento comercial é a proximidade do domicílio e que a motivação da ida a centros comerciais ou boutiques não é o atractivo dos seus melhores preços. Ficou também definido que os utilizadores de supermercados preferem, entre outros, os de Benfica, S. Domingos de Benfica, Lumiar, Ameixoeira, Charneca, Campo Grande, S. João de Brito, Alvalade, S. Sebastião da Pedreira ou Arroios. E têm um perfil: são arquitectos, engenheiros, economistas, juristas, militares, comerciantes, têm de 30 a 39 anos e filhos muito jovens e ganham de 60 a 200 contos por mês.

43,3% compram semanalmente

Seguidamente, Brígida Santos, da Câmara Municipal, avançou com outros números. Os artigos alimentares, de higiene e limpeza são adquiridos uma vez por semana por uma maioria de 43,3% de pessoas, e são 15,5% os que o fazem na sua grande compra mensal. Sabemos com este estudo que a primeira escolha incide igualmente nos supermercados, mas a percentagem indicada é superior: 60% dos agregados. Segue-se a mercearia e a cantina e cooperativa, utilizadas por 18% e 12%, respectivamente.

Como estabelecimento secundário surge a mercearia com 25,4%, seguida pelo mercado municipal (23,9%) e só depois o supermercado (20,2%).

Fica-se a saber, com este estudo, que 38,8% dos consumidores não escolhe o dia para fazer as suas compras, sendo o sábado, porém, o dia que tem a maior frequência (com 34,8%), seguindo-se a sexta-feira com 15%. Nota curiosa, 51,4% das pessoas despende de uma a duas horas com as suas compras, que são feitas maioritariamente (60% dos casos) por um só elemento do agregado familiar.

Deslocam-se a pé para o estabelecimento comercial 60% das pessoas. Para a compra forte o automóvel e os transportes públicos são usados na deslocação por 28% e 12% respectivamente. Em 80% dos casos essa deslocação não excede o quarto de hora.

Carne, peixe, lacticínios, produtos de mercearia, legumes frescos, criação, ovos, frutas, produtos congelados, bebidas e produtos de higiene e limpeza são os mais comprados uma vez por semana. Duas a três vezes por semana é a frequência predominante da aquisição específica de legumes frescos e fruta. O pão é comprado todos ou quase todos os dias por mais de 80% dos casos, e o leite, por 36,6%, preferindo porém 50% dos consumidores fazê-lo uma, duas ou três vezes por semana.

Pré-cozinhados não têm saída

É de realçar que 81,3% dos agregados nunca ou quase nunca compram produtos pré-cozinhados e semipreparados, 70,5% não o faz com legumes congelados e 34,2% com peixe ou carne congelados. De qualquer modo, os produtos congelados, para além dos lacticínios, dos ovos e dos pré-cozinhados, são os mais procurados nos supermercados.

Os produtos de higiene e limpeza, como os «de mercearia», são preferencialmente comprados nas mercearias. Peixe fresco, frutas e legumes procuram-se mais nos mercados. O pão, a carne e a criação têm como estabelecimento preferencial a loja tradicional. Diga-se ainda que os centros comerciais, as feiras e os armazéns grossistas são os tipos de comércio menos utilizados para a compra de artigos alimentares.

Para além dos produtos já citados, a mercearia destaca-se como ponto de venda de leite e lacticínios (cerca de 43,4% dos agregados), legumes (29,5%), fruta (41%) e produtos de higiene e limpeza (38,6%). O supermercado caracteriza-se pelos 23,3% de agregados que adquirem peixe fresco e o mercado municipal pelos 20,4% que compram carne, pelos 33,4% que vão em busca de criação e pelos 25,8% que querem ovos.

Embora de 80% a 95% consumam na sua zona de residência, são 50% os inquiridos pela Câmara Municipal que estão dispostos a deslocar-se para longe com o propósito de comprar a preços mais baixos nos armazéns grossistas, nas cantinas e nas cooperativas.

Consumidores querem novos horários

Por enquanto, 75% dos inquiridos fazem as compras, das 9 às 12 horas, mas existem preferências dos consumidores quanto a horários. Gostaria a maioria que os estabelecimentos se encontrassem abertos das 8 às 9 horas, das 13 às 15 e das 19 às 21 horas. Só 14% dos agregados optaria pelo período depois das 21. Quanto à abertura do comércio no sábado à tarde, são 55% os inquiridos que desejam fazer compras de produtos alimentares. Apenas 32% gostariam de as realizar ao domingo.

Os mercados municipais, revela o levantamento, são frequentados por 63% dos agregados familiares, um número supreendentemente elevado. O mercado de Arroios absorve 16,3% dos utentes dos mercados de Lisboa. A maior percentagem de frequentadores distribui-se, segundo este estudo, pelas freguesias de S. João de Brito (92%) e Sta. Maria dos Olivais (83%).

Quanto à compra de vestuário, calçado e artigos para o lar a preferência vai para as lojas tradicionais (entre 77% e 94%). O grande armazém e a boutique só servem 11% dos compradores de vestuário para homem e a boutique só 19% do vestuário para mulher. A boutique já tem algum relevo para a compra de roupa da criança (16%), seguindo-se o centro comercial (13%). Móveis, electrodomésticos, aparelhagem sonora e TV são adquiridos nas lojas tradicionais por nada menos que 93% das pessoas.

Trabalho ao domingo atinge "coração da família"

Bispo de Setúbal alertado para horários do comércio

O bispo de Setúbal mostrou-se sensibilizado por alguns dos problemas que afectam os trabalhadores do comércio do distrito, revelou ao «DL» o porta-voz de uma comissão daquela classe, momentos depois de, ontem à tarde, ter sido recebida por D. Manuel Silva Martins.

«O bispo de Setúbal fez questão de nos dizer que «O trabalho ao domingo atinge o coração da família» — disse Raul Pica Sinos, do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul, que salientou como já o fizera há dois dias ao «DL» que «Portugal é um País tradicionalmente católico e que muitos dos trabalhadores» do sector «ou as suas famílias são praticantes».

A audiência que ontem o bispo de Setúbal concedeu a uma delegação do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul surgiu na sequência da Associação de Comerciantes do Distrito de Setúbal querer abrir as lojas nos dias 1 e 8 de Dezembro, feriados nacionais, o último dos quais religioso, e da direcção do hipermercado «Pão de Açúcar» insistir em «funcionar ao domingo como se de dia normal se tratasse».

«A delegação sindical entregou ao bspo alguns estudos sobre as condições de trabalho em vários locais do distrito, nomeadamente centros comerciais e supermercados» — disse Pica Sinos, que acrescentou:

«D. Manuel mostrou-se sensibilizado com os nossos problemas, que garantiu desconhecer, e promoteu que, na devida altura, não deixará de tomar posições».

«Por outro lado — concluiu — o bispo concordou que a abertura aos domingos de certos estabelecimentos é desleal para com o restante comércio e que contribui para um aumento do desemprego».

Atitude abusiva da câmara

Quanto à decisão da âmara Municipal de Setúbal em autorizar a abertura de estabelecimentos comerciais em 1 e 8 de Dezembro, a que nos referimos na notícia da sessão pública da vereação sadina realizada ontem, Raul Pica Sinos manifestou a opinião de que a mesma «é ilegal e abusiva».

A câmara não tem competência para alterar um decreto-lei de âmbito nacional» — disse, perguntando de seguida:

«Como é que os comerciantes vão responder, se as outras câmaras do distrito não autorizarem a abertura dos estabelecimentos naqueles dias?».

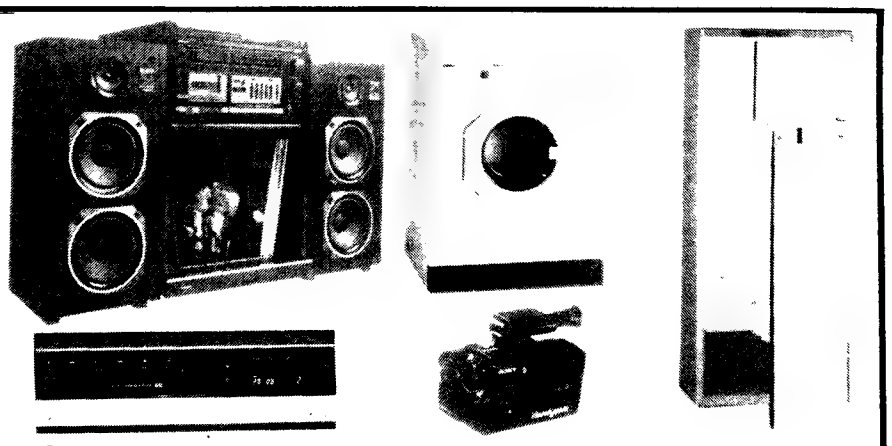
Durante o motim da passada sexta-feira

Morte de recluso na Penitenciária desmentida pelo Ministério da Justiça

O Ministério da Justiça negou ontem que tenha havido qualquer morto durante o motim ocorrido na noite da passada sexta-feira na Penitenciária de Lisboa. Um comunicado do gabinete do ministro Fernando Nogueira afirma que «não só não se verificou qualquer morte, como também os ferimentos apresentados por alguns reclusos não assumiram gravidade».

Tomando posição sobre uma notícia divulgada ontem pelo semanário «Tempo», que anunciava em manchete de primeira página que houvera um morto no motim, o Ministério da Justiça considera o conteúdo da notícia «falso e difamatório» e decidiu, «por estar em causa matéria sujeita a procedimento criminal», dá-la a conhecer à Procuradoria-Geral da República. O comunicado revela ainda que o Ministério da Justiça irá igualmente participar ao Conselho de Imprensa.

De referir que, à hora em que decorreram os incidentes na Penitenciária, deu de facto entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver de um suicida de 60 anos que, sofrendo de perturbações nervosas, se alvejou com um tiro de pistola.

ADÃO
ENTREGA E ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO GRÁTIS
móveis
electrodomésticos, Lda.
Rua Gil Vicente, 7-B (perto da Estação da CP) — Est. Falagueira, 14/B-C
Telef. 493 93 50 e 494 20 22 — AMADORA
TV — VIDEO — HI-FI — DIVERSAS MARCAS
● CONSULTE PREÇOS E CONDIÇÕES ●

AGENTE SILVER E GENERAL

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA: 16.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DOUTORA, ALBERTINA AVEIRO PEREIRA, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa:

FAZ SABER que por este Juízo e segunda secção, nos autos de Execução de Setença n.º 5357/B, em que são exequente, COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP e executado, ALFREDO ELEUTÉRIO ALVES, com última residência conhecida em Golfeiras, Mirandela e, actualmente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, notificando o executado acima identificado de que, por despacho proferido em 2 de Junho de 1987, foi ordenada a penhora do imóvel adiante descrito, do qual foi nomeado depositário, o sr. Manuel Inácio, proprietário, residente em Mirandela, a quem por isso, incumbe no futuro, a sua guarda e administração, abrangendo a penhora todas as pertenças e rendas.

Imóvel penhorado:

Prédio urbano sito na Rua da Boavista, n.º 29, em Mirandela, composto de cave com uma divisão e r/c com três divisões, inscrito na Repartição de Finanças de Mirandela sob o art.º 2272.

Para constar se lavrou o presente e mais dois de igual teor, que vão ser afixados.

Lisboa, 5 de Novembo 1987

O Juiz de Direito,
Albertina Aveiro Pereira

A Escrivã-Adjunta,
Maria José Marques Santos

"D.L." 13/11/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO CORRECCIONAL ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, por sentença de 3 de Novembro de 1987, proferida no Processo Correccional n.º 2.207, da 2.ª Secção deste Juízo que o Ministério Público move contra JOSÉ JOAQUIM SANTANA ALHO, casado, industrial, natural de Mértola, nascido a 7.9.935 filho de José Joaquim Alho e de Cesaltina Maria Santana Alho, residente na Rua José Luís de Morais, lote 25-A, 1.º Esq.º em Sacavém, e a FÁBRICA DE APERITIVOS PINGUIM, LDA, com sede na Av.ª D. Pedro V n.º 5, Damaia, Amadora, colectada pelo Grupo B da Contribuição Industrial, foi o réu e ré condenados como autores de um crime de contra a economia e contra a qualidade de Géneros Alimentícios, p.º e p.º pelo Art.º 24.º n.º 1, al. c) do Dec.-Lei n.º 28/84 de 20 de Janeiro, e Art.º 7 do Dec.-Lei citado na multa total de 90.000$00, a que corresponderão 150 dias de prisão, caso não venha a ser liquidada, nos termos do Art.º 46.º n.º 3, do C. Penal, sendo solidariamente responsável pelo pagamento desta multa, conjuntamente com o Réu, a Ré «Fábrica de Aperitivos Pinguim, Lda». Foi ainda a Ré condenada na pena de 75 dias de multa, à taxa diária de 1.000$00, imposto de justiça em 8.000$00 e Procuradoria a favor dos S. S. M. Justiça em 5.000$00.

Porquanto no dia 11 de Março de 1986, cerca das 10 horas, uma brigada da D.G.F.E. verificou que nas instalações da 2.ª Arguida, a laborar vários tipos de pastelaria, o fazia em más condições de asseio e higiene, quer no que diz respeito às próprias instalações, quer no que respeita às máquinas e utensílios e o réu como responsável pelo sector de fabricação e conservação das matérias primas e utensílios respectivos nas instalações da Ré.

Lisboa, 11 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito
a) José Marcelino Franco de Sá
O Escrit. Judicial
a) Horácio Fonseca Lages

«DL» 13/11/1987

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação.

Execução – Sentença n.º 3104-A, 2.ª secção.

Exequentes – C.ª de Seguros Império, EP.

Executado – Fábrica de Cofres da Trindade, Lda, com sede R. Nova da Trindade, 13, em Lisboa.

Lisboa, 4 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito,
António Correia de Abranches Martins

P/o Escrivão de Direito,
Elisabete Pires

«DL» 13/11/87 – 2.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de SENTENÇA n.º 3854-A 3.ª secção.

Exequentes – SYSTEMS PUBLISHING (Pratugal) Editores, Lda.

Executado – MARIA ALICE TRIGUEIROS SAMPAIO GODINHO DOS SANTOS MARQUES, residente na Rua Pereira de Sousa, 61-3.º Dt.º, em Lisboa.

Lisboa, 4 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito,
Dr. Dário Andrade Rainho

O Escrivão de Direito,
Aires Rodrigues Ramos

"D.L." 13/11/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 10 551-B **2.ª Secção**

FAZ-SE SABER QUE – por este Juízo, 2.ª secção e autos de Execução de Sentença que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, move contra EDUARDO AMARAL FERREIRA, com última residência conhecida em Aguiar da Beira – Trancoso, correm éditos de trinta dias contados da data da segunda e última publicação do anúncio citando-se o referido executado para no prazo de cinco dias decorrido que seja o dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de 50 203$00, acrescida de juros de mora vincendos à taxa legal sobre a quantia de 41 544$00 desde 15-5-87 até integral pagamento, ou no mesmo prazo nomear à penhora bens suficientes para garantia e pagamento não só da quantia exequenda, mas também das custas prováveis da presente execução de nomeação de bens à penhora, pelos motivos constantes do requerimento inicial cujo duplicado se encontrava arquivado na Secretaria do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Lisboa, 2/11/87.

O Juiz de Direito,
António Manuel Martins Lopes

O Escrivão Adjunto,
Manuel Loureiro

«DL» 13/11/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

P.º 5284

ANÚNCIO

PELO PRESENTE SE FAZ SABER QUE, por este Juízo e 3.ª Secção, nos autos de Acção Sumária que o Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede em Lisboa move contra o Réu SEMAGRA – que teve a sua sede na Rua Sampaio Pina, 16-1.º, em Lisboa e actualmente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela Ré para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar esta Acção sob pena de, não o fazendo, poder vir a ser condenado no pedido.

O duplicado e a petição inicial fica, neste Juízo e Secção, à disposição da citanda.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

Lisboa, 30 de Outubro de 1987.

O Juíz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(assinatura ilegível)

«DL» 13/11/87 – 2.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução de sentença n.º 2518-A/86, 3.ª Secção.

Exequente C.ª DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado MANUEL ANTÓNIO MAIA, residente em Vermiosa, comarca de Figueira de Castelo Rodrigo.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 4 de Novembro de 1987.

O Juiz de Direito,
José Fernando Salazar Casanova Abrantes

A Escriturária Judicial,
Irene Pedez Caetano

«DL» 13/11/87 – 2.ª Pub.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

TERRENO VENDE-SE

A Misericórdia de Lisboa anuncia que, no dia 18 do corrente, às 15 horas, na sua sede, L. Trindade Coelho, será posta em hasta pública a venda de um terreno sito em Lisboa, na Alameda Linhas de Torres, resultante da demolição de um prédio urbano com os n.º 222 e 224, com a área de 144,2 m².

O preço base de licitação é de 36 mil contos.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.
Telef. 36 03 61 / 6 — Ext. 34.

A PROVEDORIA

DL ECONOMIA

DESCIDA DO DÉFICE NORTE-AMERICANO REFLECTIU-SE NO MERCADO MUNDIAL

Os Estados Unidos registaram um défice comercial de 14.100 milhões de dólares em Setembro, contra os 15.700 milhões de Agosto e o recorde de 16.500 milhões de Julho.

Esta redução deve–se a uma ligeira diminuição das importações efectuadas em Setembro — 35.060 milhões de dólares contra os 35.900 milhões em Agosto — e a uma pequena subida das exportações — de 20.220 milhões para 20.990 entre nos mesmos meses.

No entanto, o facto de o défice se manter em níveis demasiado elevados, continua a ser o resultado mais visível de um consumo muito elevado e da perda relativa de competitividade do colosso económico que constitui a economia norte–americana. Sobretudo, se se pensar no desiquílibrio de crescimento existente entre as três grandes potências económicas: Estados Unidos, Europa e Japão, que, aliás, não tem deixado de aumentar nesta década.

Passando de 34.600 milhões em 1981 para um número recorde de 156.200 milhões o ano passado e encaminhando–se para os 170.000 milhões previstos para este ano, foi a persistência deste ritmo insustentável de crescimento do défice que acabou por precipitar a reacção em cadeia que conduziu à grave crise em Wall Street do mês passado.

Esta situação, e como seria de esperar, acaba também por afectar significativamente o valor do dólar face, por exemplo, ao marco alemão.E, sendo o dólar norte–americano a moeda–padrão do comércio mundial, as tensões provocadas entre moedas só têm sido minímamente atenuadas graças a financiamentos, sob a forma de intervenções por parte dos bancos centrais do Japão e RFA, de boa parte dos défices americanos.

Assim, o anúncio ontem efectuado permitiu ao dólar «respirar» um pouco, tendo inclusivé registado subidas face às outras moedas importantes na Europa, Asia e mesmo em Nova Iorque.

Também em Lisboa a moeda norte–americana registou uma subida ao cotar–se no «fixing» do Banco de Portugal a 136,014 escudos (compra), contra os 134,592 de quarta–feira passada.

O preço do ouro, que abriu nas principais praças mundiais em média 0.83 dólares mais elevado, parece assim também beneficiar deste anúncio e correspondente subida do dólar. A relativa estabilidade dos preços deste, que se vinha a verificar nas últimas semanas devido sobretudo a vendas maciças de ouro destinadas a compensar as perdas nas bolsas, foi assim quebrada por um fenómeno não muito comum. É que, e normalmente, sempre que o dólar desce o ouro sobe, assumindo o seu papel de valor refúgio. Desta vez, e devido ao grande clima de confusão que se vive nos mercados de valores, esta tendência foi invertida pelos pequenos portadores e grandes investidores que tentavam a todo o custo cobrir as suas perdas em acções com a venda de ouro.

Esta parece ser de facto a única razão pela qual se assiste, desde o ínicio de Outubro, a uma valorização simultânea do dólar e do ouro nas principais praças mundiais, tendência que, óbviamente, não se deverá manter por muito tempo.

BP expande actividade em Portugal: investimentos ultrapassam um milhão

Os investimentos da British Petroleum (BP) em Portugal deverão atingir, até ao final do ano, 1,54 milhões de contos, segundo revelou, em Lisboa, o presidente da companhia, Sir Peter Walters.

Estes investimentos , que se destinam à expansão das actividades da empresa nos sectores de abastecimento directo de derivados de petróleo — estações de abastecimento de gasolina e gás canalizado — deverão ainda subir para os 2,1 milhões de contos em 1988 .

Segundo Sir Peter Walters , e depois de uma conversa com Cavaco Silva em que foram abordadas questões como a crise bolsista, as privatizações e as possíveis reduções dos preços do petróleo, é de prever que estes mesmos preços se mantenham estáveis até ao final da década.

Interesse também no gás natural

Mais tarde, e num discurso proferido perante a Câmara de Comércio Luso-Britânica, declarou ainda que a BP poderia estar interessada no fornecimento de gás natural a Portugal, caso o projecto seja aberto ao investimento privado e se mantenham as actuais condições — ambiente económico favorável e atitudes positivas para com o investimento estrangeiro e privado. Isto porque , as intenções do Governo relativas aos seus planos de alargamento da base de fornecimento de energia a Portugal e o recente negócio com a EDP relacionado com o carvão , são de molde a encorajar a procura de soluções de problemas comuns — procurar que a CEE se desenvolva como um mercado livre,interno,homogéneo e menos afectado pela flutuação dos preços do petróleo. Sobretudo porque, sendo Portugal um país inteiramente dependente do petróleo importado, a sua economia tende a ressentir–se com muito maior acuidade face aos acontecimentos petrolíferos mundiais.

Com o preço do petróleo a rondar os 18/20 dólares o barril nos próximos anos, e se não se procederem a reajustamentos, continua no entanto em causa o facto de se manter uma grande dependência do mercado face aos países da OPEP onde ainda não foram encontradas cerca de 75 por cento das reservas petrolíferas do mundo não comunista. Reservas que são ainda muito baratas de desenvolver — cerca de dois dólares por barril ,como referiu também Sir Peter Walters.

Lucros em Portugal além dos 700 milhões

A «British Petroleum» , que opera em Portugal desde 1955, possuindo actualmente uma rede nacional de 140 postos de abastecimento, conseguiu em 1986 um resultado líquido de 737.000 contos devido a um aumento de vendas de 15 por cento sobre o ano anterior (295.000 toneladas em 1986), isto só no nosso país.

Empregando 128.000 pessoas em 70 países,espera obter este ano lucros na ordem dos 1.450 milhões de libras, ou seja, mais 77 por cento do que em 1986. Os seus sectores de actividade, e para além do petróleo, estendem–se à química, aos alimentos para animais(graças à aquisição da sociedade norte–americana «Purina Mills») e aos transportes marítimos e aéreos.

Nos ultimos quinze meses, a companhia, especialmente activa no Médio Oriente , decidiu ainda alargar a sua implantação no Alasca, no Mar do Norte, na Indonésia e Egipto.

A sessão da Bolsa de ontem

BANCOS AGUENTAM O MERCADO ATÉ QUANDO?

A liberalização total das variações das cotações de Bolsa, adoptada ontem pela primeira vez em Portugal desde a reabertura da Bolsa em 1976, conseguiu suster a tendência de quebra contínua e generalizada que vinha dominando os mercados há perto de um mês. Esse feito ficou a dever-se à acção dos investidores institucionais —- fundamentalmente bancos e seguradoras — surgida da reunião de quarta-feira do Conselho Nacional das Bolsas de Valores, alargada a representantes daquele tipo de investidores.

Com efeito, assistiu-se ontem a um maior equilíbrio entre o número de descidas e de subidas, embora o volume de negócios tenha sido modesto, bastante abaixo do valor record alcançado este ano aquando do fim da «regra dos 20%». As ordens de compra e de venda foram dadas com valores substancialmente diferentes e o mercado continua a viver uma situação de relativo bloqueio, com especial gravidade no Porto. Nesta última praça, o sentimento dominante era, da parte dos potenciais compradores, o de que «não custa nada tentar vender ainda mais barato», enquanto os potenciais vendedores diziam que «a estes preços, mais vale comprar mais».

Em Lisboa, movimentaram-se ontem 719.381 contos, dos quais apenas 72,7% referentes a acções. No Porto, foram transaccionados títulos no valor total de 67 mil contos. Outro efeito que parece poder ser atribuído ao fim dos entraves administrativos à variação das cotações, é a diminuição da parte relativa dos títulos de rendimento variável no total das transacções efectuadas. Assim, na capital, o título mais transaccionado ontem foram as obrigações Renault, que movimentaram mais de 900 contos. Aliás, o mercado de obrigações foi ontem o que transaccionou maior número de títulos no mercado com cotação oficial, com 65,5% do total.

A questão que se põe, e para a qual ainda não existe resposta, é saber o que acontecerá quando os bancos suspenderem a sua intervenção no mercado, que como é óbvio não poderá durar indefinidamente sem pôr gravemente em risco a segurança dos depósitos. Por outras palavras: o mecanismo encontrado pelo Governo para conter a queda generalizada das bolsas, assente na capacidade de actuação dos bancos, será eficaz em restituir ao mercado a confiança necessária para que ele se possa aguentar sem a muleta dos bancos?

Pequenos investidores em dificuldade

O sistema de flutuação livre das cotações vem também trazer dificuldades no acesso ao mercado dos pequenos investidores e na sua sobrevivência dentro dele. A partir de agora será ainda mais necessário estar bem informado e conhecer os mecanismos técnicos de funcionamento do mercado. As ordens de compra ou de venda ao melhor passam a ser demasiado arriscadas, sobretudo para a pequena poupança. Aliás, já ontem foi notório o desaparecimento das ordens ao melhor, nas duas praças nacionais.

É claro que cabe aqui um papel decisivo ao Auditor Geral do Mercado de Títulos, bem como às comissões directivas das duas bolsas, no sentido de proporcionar ao público o maior volume de informação actual e rigorosa. Mas o cerne da questão é que muitos dos investidores que ultimamente entraram no mercado não têm a preparação necessária para interpretar correctamente essa informação.

No entanto, parece ser relativamente consensual que os pequenos investidores não devem ser afastados do mercado, de modo a que ele seja real e não fictício, limitado a meia dúzia de grandes investidores.

Mil milhões de «crédito mal parado»

Entretanto, o semanário «o Jornal» aponta hoje o número de mil milhões de contos - metade da nossa dívida externa - como representando o volume de crédito concedido ilicitamente pela banca para investimento bolsista, em apenas três se-manas, numa altura em que o crédito para investimento produtivo é fortemente limitado por via administrativa.

Segundo aquele semanário, pelo menos dois bancos do sector público estão a preparar inquéritos a funcionários seus que teriam facilitado «descobertos» para alguns clientes jogarem na Bolsa.

Emissão de acções

• **A FONCAR — Organização Industrial e Comercial Téxtil** vai aumentar o capital social de 210 mil para 500 mil contos em Dezembro e emitir 66.500 acções para o público. Parte do aumento de capital realizar-se-á através de incorporação de reservas no valor de 126.000 contos, dando 3 acções por cada 5 detidas pelos accionistas. O restante será reservado a emissão para o público e accionistas.

OPV adiada

A TERTIR — Terminais de Portugal, adiou a Oferta Pública de Venda de 400 mil acções, marcada para 16 de Novembro, na Bolsa de Valores do Porto. O adiamento da OPV deve-se ao facto de o processo ainda não ter o parecer favorável do auditor geral da Bolsa. O preço base proposto de cada acção a leiloar é de 2.800 escudos e a operação é liderada pelo Banco Português do Atlântico. A TERTIR aumentou recentemente o capital social de 1,2 para 2,5 milhões de contos, através de uma subscrição de 500 mil acções, de valor nominal de mil escudos cada, reservada aos actuais accionistas, e de incorporação de reservas no valor de 800 mil contos.

•**FINANÇOESTE — Sociedade Financeiro do Oeste, SA** — vai proceder a um aumwento de capital social de 46.080 contos para 200 mil contos através de emissão de novas acções.A emissão, reservada a accionista, terá lugar de 23 a 27 deste mês, organizada e tomada firme pelo Banco Totta e Açores.

Balanço

•**A Espírito Santo, Sociedade de Investimentos, SA,** obteve, nos primeiros noves meses de actividade do ano, um lucro provisório de 68.112 contos. O montante de crédito concedido foi superior a 2.4 milhões de contos.

Sucesso da inflação portuguesa na OCDE

Pela primeira vez desde a sua adesão à OCDE, Portugal registou uma inflação inferior à média ponderada dos 24 países membros da organização. De acordo com os números agora publicados pela OCDE, a inflação em Portugal durante os seis meses que terminaram em Setembro de 1987, foi de 2,0 por cento, ao mesmo tempo que a média na OCDE foi de 2,2 por cento. Ainda de acordo com as mesmas informações, os países-membros que tiveram uma inflação superior à portuguesa durante o período Abril — Setembro de 1987 foram: Espanha e Canadá (2,1), Dinamarca (2,2), Itália (2,3), Estados Unidos (2,5), Suécia (2,8), Noruega (3,0), Austrália (3,2), Nova Zelândia (4,9), Grécia (5,2), Islândia (9,9), e Turquia (14,2). Em 1986, a média da OCDE foi de 2,5 para 11,7 em Portugal, enquanto que nos doze meses que terminaram em Setembro último, a inflação portuguesa ainda foi superioe à media da OCDE, 9,3 contra 3,9.

Exportações de vinho do Porto baixaram

As exportações de vinho do Porto diminuiram este ano, de Janeiro a Setembro, inclusive, 2,95 por cento, relativamente ao mesmo período do ano transacto, segundo uma fonte do Instituto de Vinho do Porto (IVP). A mesma fonte precisou que de Janeiro a Setembro de 1987 o volume global de exportações foi de 450.135 hectolítros, inferior em 13.687 ao ano anterior.

«Manufacturers Hanover» vai operar no mercado de capitais

O Banco Manufacturers Hanover (Portugal) vai operar no mercado de capitais português, o que até agora era vedado à sua sucursal por força da legislação norte-americana, revela um comunicado do banco. Com a passagem a banco comercial, esta instituição de crédito privada pode passar a operar no mercado de capitais português. O comunicado do Manufacturers refere que se encontra em preparação a abertura ao público do capial social da nova sociedade e a admissão à cotação das acções nas Bolsas de Lisboa e do Porto. Seguir-se-á um aumento de capital reservado a accionistas, que elevará a situação líquida do banco para cerca de 10 milhões de contos. O Manufacturers Hanover, que foi o primeiro banco privado a etabelecer-se em Portugal depois de 1974, tem registado dos melhores índices de rentabilidade no sistema bancário português e, em 1986, o lucro do exercício foi de 868.400 contos.

Banco português vai operar em Madrid

Um banco português foi autorizado a abrir uma sucursal em Espanha para operar comercialmente. Em contrapartida, duas sociedades espanholas de investimentos ligadas a bancos já operam em Portugal. Estas decisões foram tomadas durante a cimeira concluída na capital espanhola. O único banco português que até agora apresentou oficialmente um projecto solicitando a autorização para abrir em Espanha, embora ainda não haja uma decisão final, é o Banco Português do Atlântico. Outros dois bancos portugueses, Fomento Nacional e Espírito Santo e Comercial de Lisboa, já estão instalados na capital espanhola com escritórios de representação, mas também são candidatos a abrir sucursais comerciais, embora ainda não tenham apresentado os seus projectos às autoridades espanholas.

Governo açoriano vai processar a General Electric

Foi anunciada ontem, em Ponta Delgada, a intenção de processar judicialmente a multinacional norte-americana General Electric pelo abandono do consórcio geotérmico de S. Miguel. Uma nota governamental refere que a General Electric, a anunciar no passado dia 2 o abandono do projecto, incorre em litígio, uma vez que «o contrato celebrado com a joint ventures, de que esta companhia era líder, encontra-se em plena validade».

1988 poderá ser o ano do relançamento da Setenave

Segundo o presidente do Conselho de Administração da Setenave, Guedes da Silva, o ano de 1988 vai ser o de relançamento da empreso. Até 31 de Março está a decorrer o período em que as grandes empresas mundiaus se podem candidatar à gestão do estaleiro, havendo já algumas respostas.

PELO MUNDO

• Pelo menos 30.000 postos de trabalho no sector da extração mineira vão ser suprimidos na Alemanha Federal, até 1995, em consequência da crise na industria do carvão. A revelação foi feita pelo ministro alemão federal do Trabalho, Martin Bangemann, que adiantou «ser inevitável uma redução da produção de carvão num total de 15 milhões de toneladas/ano».

• O intercâmbio comercial entre o Leste e o Ocidente estagnou, sem perspectivas de uma melhoria, afirmou o **Instituto Económico de Berlim Ocidental (DIW)**. O instituto refere-se a uma «degradação dramática», em 1986, dos termos de troca para os países do COMECON devido à baixa dos preços do petróleo e do Gás natural. As exportações em valor dos sete países europeus do COMECON para os da OCDE baixaram 5 por cento, em 1986, para 41.500 milhões de dólares.

• A privatização da **Union des Assurances de Paris» (UAP)**, a maior companhia de seguros francesa, não se realizará «em finais de Novembro ou princípio de Dezembro» como estava previsto. «Vamos deixar passar as festas de fim de ano e depois far-se-á o ponto da situação» — disse o responsável francês pela Economia e Finanças num encontro com a imprensa.

• Uma comissão da Assembleia Constituinte do Brasíl votou esta semana a favor da **nacionalização da rede de distribuição de gasolina** e de produtos derivados do petroléo. Esta medida, aprovada por 50 votos a favor e 41 contra, tem de ser ainda adoptada em sessão plenária pela Assembleia Nacional Constituinte.

• O grupo britânico-holandês **Shell** registou, no terceiro trimestre deste ano, lucros de 667 milhões de libras, ou seja, uma subida de 27 por cento em relação ao mesmo período de 1986, segundo dados revelados pela sociedade petrolífera, em Haia. Nos nove primeiros meses deste ano, os lucros da Shell aumentaram 13 por cento em relação a Janeiro-Setembro de 1986, para se estabelecer em 2,025 mil milhões de libras.

CONSELHO DO PLANO APROVOU GOP's 88

O plenário do Conselho Nacional do Plano aprovou, com 22 votos a favor, 3 contra e 5 abstenções, o projecto do Governo de Grandes Opções do Plano para 1988.
Antes da sua aprovação pelo Governo e pela Assembleia da República, as Grandes Opções do Plano têm de ser submetidas ao Conselho Nacional do Plano, para emissão de parecer.

No seu parecer, o Conselho salienta que, mais uma vez, teve de analisar o projecto de Grandes Opções num curto lapso de tempo, «facto que não concorre para um correcto e adequado exercício das suas atribuições». (As GOP's foram apresentadas ao Conselho na sexta-feira da semana passada).

A opção «favorecer a inovação institucional e reforçar a solidariedade social», do projecto do Governo de GOP's para 1988, «deve ser desdobrada em duas independentes entre si», considera o Conselho Nacional do Plano (CNP).

No seu parecer sobre o projecto, o CNP salienta que a referida opção inclui realidades distintas e que «interessará autonomizá-las, apresentando-as em separado».

A simples indicação de duas linhas de acção — «favorecer a inovação institucional» e «reforçar a solidariedade social» — indica a existência dessas duas realidades, que nem foi possível juntar sob um título comum lê-se no parecer agora aprovado.

Relativamente aos aspectos macroeconómicos, o CNP salienta os objectivos centrais da política económica para 1988, mas faz notar a necessidade de se desenvolverem esforços persistentes e continuados no sentido da gradual separação dos grandes desequilíbrios estruturais — alimentar, energético e tecnológico —, «sob pena de se por em causa o necessário desenvolvimento económico e social a médio e longo prazo».

Os objectivos centrais da política económica do Governo para 1988, enunciados no projecto das GOP's, são a descida da inflação, o dinamismo no investimento e o aumento do emprego, mantendo sob controlo as contas externas.

No parecer do CNP, salienta-se o facto de se prever nas GOP's/88 um conjunto de incentivos ao investimento produtivo, bem como o papel essencial que é atribuído ao sector privado na utilização destes incentivos.

O Conselho considera, no entanto, que não é expressa suficientemente a articulação entre os vários incentivos.

O parecer sublinha ainda o forte aumento do PIDDAC visando apoios ao sector produtivo, bem como a redução, em termos reais, do montante do PIDDAC «tradicional».

O CNP discorda, por outro lado, do facto de não ser feita referência no projecto de GOP's, à reforma do sistema fiscal.

Regista, por outro lado, o objectivo de crescimento do emprego que as Grandes Opções contemplam.

No parecer considera-se, que a política de rendimentos contida no documento do Governo, «além da variação dos salários ilíquidos e das suas implicações macroeconómicas, deverá ter em conta não só os outros factores que influenciam os rendimentos do trabalho, como ainda a evolução dos outros rendimentos».

O CNP manifesta «apreensão» pelo facto de as GOP's/88 não sugerirem abertamente o incremento dos meios financeiros a afectar à colaboração entre a administração central e local.

O parecer salienta ainda que, embora as GOP's/88 apresentem perspectivas que vão para além do ano em vigência, «não substituem as opções a médio prazo que, nos termos constitucionais, deveriam preexistir e abrangê-las».

O CNP tomou nota, no entanto, da anunciada preparação pelo Governo, em 1988, de um plano de desenvolvimento económico e social a médio prazo, registando o facto de, pela primeira vez, o mesmo se prever como regionalmente diferenciado e revelador, portanto, de uma maior consciência das realidades nacionais.

O projecto de GOP's/88, depois da eventual consideração das observações do CNP, será aprovado pelo Governo e apresentado à Assembleia da República, sob a forma de proposta de Lei do Plano.

Depois de aprovada no Parlamento, a Lei do Plano dará forma e força normativas às Grandes Opções do Plano.

O Conselho Nacional do Plano tem um presidente e três vice-presidentes (sem direito a voto) e é constituído por representantes do Governo das Regiões Autónomas, de Assembleias Intermunicipais e dos sectores sindical, cooperativo, público e privado, num total de 46 elementos.

Com aprovação da proposta de lei prevista para hoje

Orçamento de Estado prevê ano de restrições

O Orçamento de Estado do próximo ano trará um novo agravamento fiscal como forma de colmatar o défice previsto e traduzir-se-à num regresso ao sistema de avanços e recuos da economia.

A conclusão é retirada pelo deputado Nogueira de Brito que ontem chefiou a delegação do CDS com os Ministros dos Assuntos Parlamentares, Finanças e do Plano e Administração do Território no âmbito dos contactos do executivo com a oposição parlamentar para análise da Grandes Opções do Plano e Orçamento de Estado para 1988.

Nogueira de Brito afirmou à saída da reunião que o próximo ano será de «restrições com agravamento da carga fiscal que volta a ser a solução preferida para resolver o problema do défice orçamental».

De acordo com as suas afirmações, as indicações fornecidas pelo Governo sobre a matéria orçamental «revelam um propósito de moderação» que se consubstanciará num regresso ao «sistema do avanço e recuo», que se tem caracterizado por expansão do consumo em maré favorável e aperto do cinto quando ela começa a provocar desequilíbrios nas contas externas e nos défices do Orçamento.

Este procedimento, já referido por outros economistas, representaria o quinto aperto da economia e resulta, conforme análise consensual, da ausência de alterações estruturais que invertam a tendência para a sucessão de períodos de expansão e retracção.

Na opinião de Nogueira de Brito, o próximo ano será «um ano de restrições, revelador, como disse, de que o crescimento verificado em 1986 e 1987 «acabou por se traduzir em derrapagem, em nada contribuindo para resolver os estrangulamentos fundamentais da nossa economia».

Esta ideia foi igualmente referida pelo deputado verde Herculano Pombo no final da reunião que teve com membros do executivo, ao afirmar que «o Governo espera a compreensão dos partidos da oposição para a necessidade de travar o crescimento», que se expressará, de acordo com as expectativas, por um Orçamento moderado.

Segundo fonte governamental, os apertos nas despesas têm sido recebidos com protestos nos diversos departamentos estatais, pretendendo o Ministério das Finanças eliminar como despesas de 1988 aquelas que não chegaram a ser esgotadas no ano em curso.

O Orçamento cujo atraso na entrega da proposta da Lei foi ontem comentado pela delegação do PCP igualmente ouvida pelos representantes do executivo, poderá não entrar em vigor no primeiro dia do próximo ano, apesar de ser hoje discutido em Conselho de Ministros.

Esta e a opinião dos deputados comunistas que responsabilizam o Governo por essa eventualidade, manifestando também a sua preocupação, nas palavras de Carlos Carvalhas, pela «derrapagem verificada na cobrança das receitas fiscais de 1987» que poderá atingir dezenas de milhões de contos.

Sem adiantar pormenores sobre as linhas fundamentais do Orçamento, Carlos Carvalhas referiu estar o grupo parlamentar comunista apreensivo «pela forte contracção prevista nas despesas públicas e a pretensão de impôr aos trabalhadores da Função Pública uma evolução dos salários reais nula ou mesmo negativa».

A delegação do PCP manifestou ainda a sua preocupação «pela pequena e média poupança que foi atraída às Bolsas de Valores pelo surto de especulação bolsista» a quem os dirigentes daquele partido atribuem principal responsabilidade.

Aumentos nas Forças Armadas

Da parte dos Verdes, igualmente recebidos ontem, a proposta de Orçamento para 1988 manifesta a existência de «um excesso de liberalização», com subidas de certas dotações que, na opinião daquele partido, se revelam preocupantes. Entre estas, figuram as do sector da Defesa que teriam sido acrescidas de montantes apreciáveis, nada condizentes com a necessidade de contenção orçamental, não tendo sido adiantada, como referiu Herculano Pombo, «nenhuma explicação cabal ou bem fundamentada».

Com efeito, o Governo decidiu satisfazer as reivindicações dos militares, estando previstos aumentos para 1988, com as respectivas despesas já devidamente orçamentadas.

Recorde-se sobre este aspecto, a pretensão dos militares, noticiada pelo «DL», de receber aumentos superiores aos da Função Pública, quebranda a equiparação de categorias que desde 1981 foi estabelecida entre os funcionários civis e militares.

Em contraposição a estes aumentos, como é sublinhado pelo partido dos Verdes, encontrar-se-iam as quebras nas dotações para o Ministério da Indústria e Energia com reflexos, segundo se disse, nomeadament sobre as verbas destinadas à investigação.

Em causa estarão ainda a utilização das verbas atribuídas pelo Fundo Social Europeu que, como disse Herculano Pombo, não estarão a ser aplicadas na formação profissional, situação que, disse, o «Governo afirmou desconhecer».

Alvo das preocupações dos Verdes esteve ainda a recente intervenção das instituições financeiras na retoma da Bosa, tendo sido adiantado por aquele deputado que o executivo «manifesta um falso optimismo relativamente à sua capacidade de intervir no processo de estabilização das Bolsas».

PELO MUNDO

• Accionistas da **«BBC, Broww Boveri Und Cie»**, da Suiça, e da **«ASEA AB**, da Suécia, aprovaram planos para a fusão das duas companhias, criando o maior grupo mundial de engenharia eléctrica. Em reuniões realizadas em Baden (Suiça) e em Vasteras (Suécia), os accionistas das duas companhias votaram unanimemente a favor da criação do novo Grupo — «Asea Brown Boveri», com vendas anuais de cerca de 25.000 milhões de francos suiços e uma força activa de 160.000 trabalhadores.

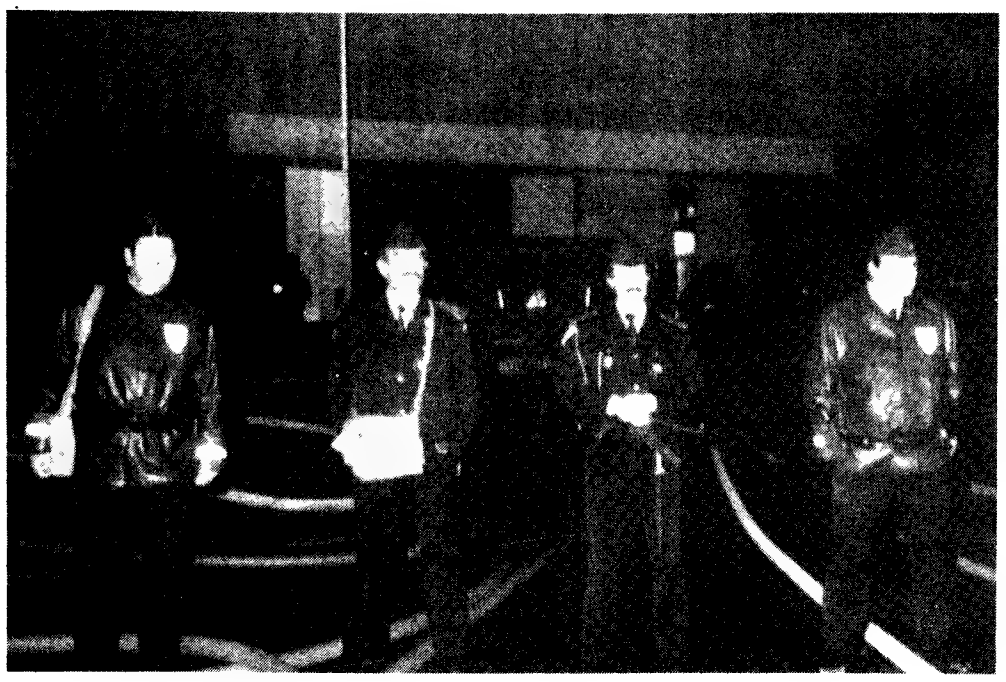
• As companhias norte-americana **«Bell Atlantic»** e a espanhola **«Telefonica»** (semi-privada) assinaram em Madrid, um acordo de princípio para a instalação em Espanha de um sistema de gestão integrada de circuitos (GIC).

•O construtor automóvel alemão federal **«Volkswagen AG»** apresentou, no salão de Berlim Ocidental, «Big Tech 87», uma viatura «Polo» a gasóleo, que só consome 2 a 3 litros de combustível aos 100 quilómetros, rodando a 140 km/hora.

• A firma norte-americana **«Combustion Engineering Inc»** (CSP) e o governo soviético assinaram, em Moscovo, um acordo para a criação de uma empresa conjunta na SS.

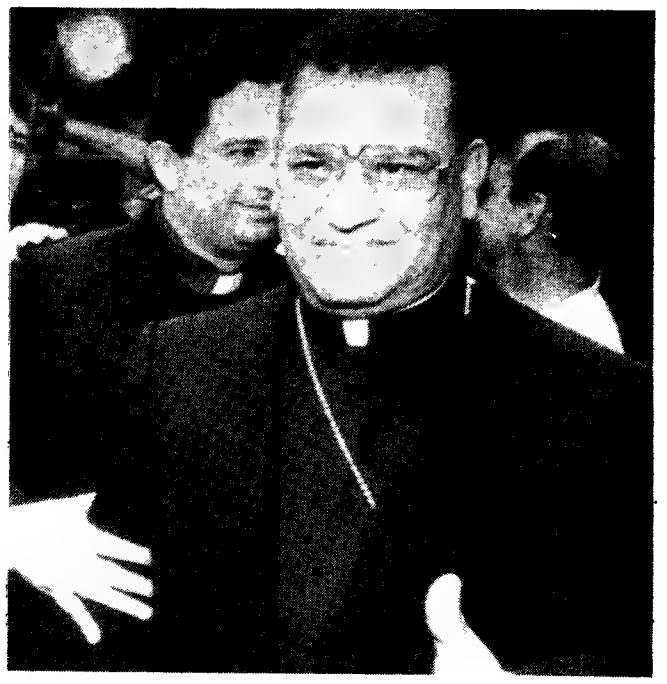
• A **Daimler-Benz AG**, maior grupo industrial alemão federal, poderá assumir, aproximadamente, o controlo do principal construtor aeronautico da Alemanha Federal, o Messerschmitt-Boelkow-Blohm GMBH (MBB) — informa o dário «Sueddeutsche Zeitung», de Munique.

• A Grã-Bretanha deverá aprovar condicionalmente o controverso projecto de fusão das suas duas companhias aéreas, a indenpente e perdedora **British Caledonian (BC)** e a recém-privatizada **British Airways (BA)**. Espera-se que Lord Young, secretário da Indústria e do Comércio, anuncie tal decisão nos próximos dias, após ter estudado um relatório da comissão dos monopólios.



Forças da polícia francesa no exterior da prisão de Saint-Maur, onde se registou um motim. Os presos renderam-se hoje à polícia depois de terem libertado os 12 reféns que tinham em seu poder

A fome ameaça assumir proporções catastróficas na província de Manica, centro de Moçambique, caso não sejam tomadas medidas urgentes, disse à agência Lusa uma fonte do departamento moçambicano de precenção e combate às calamidades. Os celeiros do distrito de Mossurize estão vazios e os efeitos da escassez de alimentos no dsitrito é agravada pela acção dos rebeldes, que atacam as populações sempre que estas recebem produtos do plano de emergência, disse o informador. O delegado do departamento, em Mossurize, acrescentou que entre as vítimas se contam mais de seis mil pessoas recentemente repatriadas do Zimbabwe. Um comunicado deste departamento diz que a fome provocou a morte de cerca de 28 pessoas em Outubro, em Funhelouro, Inhambane, e que milhares de pessoas se encontram em situação de emergência, devido à seca.



O cardel da Nicarágua, Miguel Obando y Bravo, ao chegar a Miami para iniciar a mediação nas negociações entre o governo sandinista e os guerrilheiros «contras»

Yeltsin acusado por Gorbachev faz "autocrítica"

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, acusou Boris Yeltsin, recém-afastado da chefia do Partido Comunista em Moscovo, de colocar «as ambições pessoais acima dos interesses partidários», anunciou a agência TASS. Num relato invulgarmente detalhado da luta interna no partido, a agência TASS citou as acusações de Gorbachev contra o líder do partido em Moscovo e acompanhou-as cõm ataques a Yeltsin por parte de outros dirigentes do partido. Yeltsin, 56 anos, teria confessado as suas culpas e reafirmado a sua fé «na linha geral do do partido» e no programa de reformas de Gorbachev- a «perestroika». As notícias da TASS proporcionam o relato mais completo até agora divulgado sobre a reunião do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, realizada a 21 de Outubro, e na qual Yeltsin proferiu um discurso afirmando que a «perestroika» estava a ser sabotada em Moscovo e colocando o seu lugar à disposição. Segundo Gorbachev, o discurso de Yeltsin foi «no geral politicamente imaturo, extremamente confuso e contraditório», tendo «chegado ao ponto de dizer que a reestruturação não estava a dar quase nada ao povo». Yelstin que se destacou, enquanto responsável do partido em Moscovo, pela suas críticas contudentes contra a corrupção, a burocracia e os privilégios da elite soviética, e que era considerado um exemplo da «glasnost» (transparência), fez agora uma autocrítica que recorda outros tempos: «como comunista, perdi a face de dirigente político. Sou bastante culpado perante as organizações do partido de Moscovo, bastante culpado perante o comité do partido na cidade, perante o Politburo e certamente sou bastante culpado perante Mikhail Gorbachev, cujo prestígio na nossa organizacão, no nosso país e em todo o mundo é tão elevado».

Kohl e Mitterrand debatem política de defesa

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl e o presidente francês, François Mitterrand, reuniram-se ontem no início de uma cimeira bilateral de dois dias dominada por questões de segurança e defesa. Durante a reunião de uma hora no castelo de Karlsruhe, os dois estadistas debateram ainda a próxima cimeira da Comunidade Económica Europeia em Copenhaga. Os dois líderes concordaram na necessidade de progressos nas negociações Leste-Oeste para a redução da superioridade do Pacto de Varsóvia em forças convencionais no centro da Europa, disseram fontes alemães-federais que solicitaram o anonimato. AS mesmas fontes escusaram-se a dar outros pormenores sobre a reunião, a primeira de uma série de encontros entre os dois dirigentes durante esta cimeira. Mitterrand chegou de França em helicóptero, tendo sido acolhido por Kohl no recinto do castelo de Karlsruhe. Kohl e Mitterrand estão acompanhados por vários ministros, incluindo os da Defesa, Negócios Estrangeiros, Economia e Finanças de cada país. Os ministros da Defesa e Negócios Estrangeiros, em reuniões separadas , deverão discutir meios para a criação de uma brigada militar conjunta franco-germânica.

Enquanto Savimbi nega o já confirmado apoio de Pretória

ANGOLA REVELA QUE A UNITA FOI OBRIGADA PELAS FAPLA A RECUAR MAIS PARA O SUL

O exército angolano forçou as forças da Unita a recuar para o Sul do rio Lomba, afirmou em Namibe Pedro de Castro Van Dunen (Loy), membro do bureau político do Mpla-Partido do Trabalho. Este indicou que as forças da Unita «retiraram precipitada e desordenadamente para o Sul do rio Lomba, na província de Cuando-Cubango, para um local onde podiam beneficiar do apoio e protecção da aviação e artilharia sul-africanas».

Van Dunen disse que as forças angolanas possuem provas da intervenção sul-africana, nomeadamente material de guerra capturado e cartões de identidade e correspondência pessoal de soldados mortos.

Indicou a identidade de dois soldados sul-afrianos mortos nos últimos dias: J.R. Munanza, negro, incorporado no batalhão 32, o célebre Batalhão Búfalo, como o número 81533671SP e, Melvin Ashley Beneke, branco, morto na província de Cuando-Cubango, quando combatia ao lado das forças da Unita.

O dirigente do Mpla referiu que a intervenção sul-africana começou no dia 26 de Agosto, com a sabotagem por mergulhadores da ponte sobre o rio Cuito, e envolve actualmente quatro batalhões, apoiados por artilharia pesada e blindados.

Acrescentou que as forças sul-africanas estão a sofrer pesadas baixas humanas e materiais, destacando que já foram abatidos 16 aviões.

Van Dunen, que é também ministro de Estado para a Esfera Produtiva, falava em Namibe em representação do Presidente José Eduardo dos Santos, na cerimónia comemorativa do 12º aniversário da proclamação da independência de Angola.

O dirigente do Mpla rejeitou o plano de paz que a Unita apresentou a jornalistas e personalidades estrangeiras na Jamba e que visa fundamentalmente a retirada das tropas cubanas.

«O nosso país considera que a única forma de se facilitar a retirada gradual dos internacionalistas cubanos será o fim do apoio sul-africano aos bandos da Unita, a aplicação da resolução 435/78 sobre a independência da Namíbia e a abolição do hediondo sistema de apartheid», disse.

Savimbi nega apoio de Pretória

Entretanto o dirigente da Unita, Jonas Savimbi, negou que tropas sul-africanas tivessem ajudado o seu movimento a repelir uma ofensiva das forças armadas angolanas (Fapla) na província de Cuando-Cubango.

Mas a força de defesa da África do Sul (SADF) anunciou que quatro soldados aul-africanos foram mortos na segunda-feira quando «elementos» militares de Pretória, «envolvidos em apoio limitado à Unita, actuaram em operações contra forças cubanas e outras forças comunistas na província de Cuando-Cubango».

Numa conferência de Imprensa na Jamba, seu quartel-general no extremo Sudeste daquela província, junto à fronteira com a Namíbia, Savimbi declarou-se ontem «muito surpreendido» com o comunicado emitido pelo general Jannie Geldehuys, comandante da SADF.

Savimbi reconheceu que a África do Sul apoiou a Unita, recusando a prrecisar a natureza dessa ajuda. Sustentou no entanto que esse apoio não envolveu tropas terrestres nem cobertura aérea.

Por outro lado, Savimbi afirmou que a ajuda militar dos EUA foi «crucial» para a derrota das Fapla. Referia-se aos mísseis terra-ar «Stinger» que, segundo palavras suas, «neutralizou toda a potência aérea do Mpla».

O líder rebelde considerou que o êxito da Unita poderá obrigar o Governo angolano a uma maior abertura a negociações sobre a partilha do poder.

Dois cooperantes suecos, Kent Anderson, de 28 anos, e Gunnar Sjoeberg, de 30, foram apresentados aos jornalistas pela primeira vez desde a sua captura, em 7 de Setembro, durante uma emboscada da Unita a uma coluna motorizada angolana, a Nordeste de Luanda. Um terceiro cooperante sueco foi ferido e morreu dois dias depois.

Entretanto o Governo sueco que reconhece o Governo de Luanda e financia projectos em Angola, advertiu os rebeldes de que é do seu interesse libertar rapidamente os reféns.

Sri Lanka aprova autonomia para os tâmiles

O Presidente Junius Jayevardene e o seu partido conseguiram que o Parlamento do Sri Lanka aprovasse uma autonomia limitada a favor da minoria tamil, enquanto a explosão de uma mina no Noroeste do país matava 25 pessoas.

Informações policiais procedentes de Colombo indicam que os 25 passageiros morreram ao explodir uma mina sob o autocarro em que viajavam, num atentado atribuído a guerrilheiros tamiles.

Todos os passageiros em tamiles, afirmou um porta-voz militar do Sri Lanka citado pela agência de notícias PTI.

As autoridades de Colombo calculam que a mina foi colocada pelos «Tigres Tamiles de Libertação do Eelam», organização que não aceita o acordo de pacificação assinado entre Jayevardene e o Primeiro-Ministro da Índia, Rajiv Gandhi.

O Parlamento do Sri Lanka aprovou ontem, por 136 votos contra 11, um pacote de leis que irão permitir uma autonomia limitada à minoria tamil, informou a agência indiana.

Esta contestada lei, resultante do acordo destinado a pôr fim ao conflito étnico, já provocou no Sri Lanka, antigo Ceilão, 100 mortos e 98 detidos nos numerosos confrontos entre os tamiles e cingaleses durante esta semana.

Mitterrand anuncia entrevista sobre "Irangate" francês

O presidente francês, François Mitterrand, que alegadamente terá representado um papel nas vendas secretas de armas francesas para o Irão, decidiu quebrar o silêncio e responder às críticas que lhe são feitas. O anúncio de que Mitterrand irá conceder segunda–feira uma entrevista de 75 minutos à cadeia de rádio «RTL», durante a qual «nenhum tema será tabu», surge no mesmo dia em que um jornal de Madrid se referiu à utilização de barcos espanhóis para o transporte das armas para o porto iraniano de Bandar Abbas, entre 1985 e 1987.

Com efeito, o diário espanhol «El País» citou documentos na posse dos investigadores onde se refere que a empresa francesa «Luchaire» utilizou navios das empresas espanholas «Sea Spain» de Bilbau, e «Flick Canarias» de Las Palmas. A Espanha proibiu em 1985 a venda de armas a países que se encontram em zonas de guerra, caso em que se encontram o Irão e o Iraque.

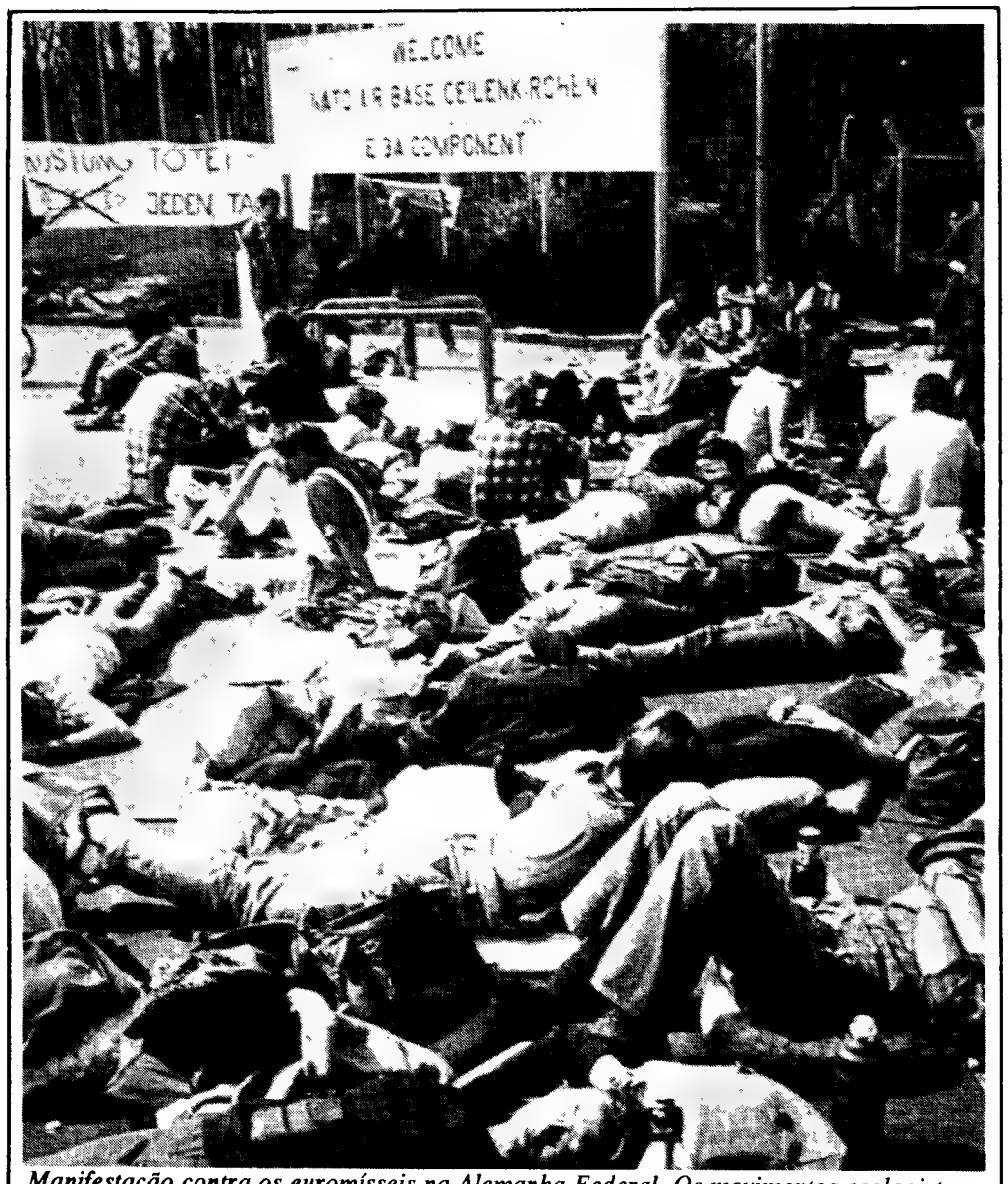
Segundo o jornal «El País», entre Março de 1985 e o mesmo mês de 1987, barcos carregados no porto francês de Cherbourg com armas da «Luchaire» passaram nos portos espanhóis de Barcelona, Santander, Cadiz, Castellon e Bilbau, a caminho do Irão.

As autoridades francesas estão a investigar alegadas vendas de armas ao Irão por parte da «Luchaire» e se estas seriam do conhecimento dos governos socialistas no poder em França entre 1982 e Março de 1986. No entanto, o diário madrileno afirma que as vendas de armas daquela empresa continuaram após a vitória eleitoral de Março de 1986 do actual primeiro–ministro conservador, Jacques Chirac.

Segundo um relatório oficial entretanto divulgado, Mitterrand foi informado em 1984 de que a França estava a exportar munições para o Irão, em desafio ao embargo auto–imposto, mas aparentemente nada fez para interromper as vendas.

O escândalo de armas para o Irão é o último de uma série de pequenos casos que têm afectado Mitterrand e o Partido Socialista Francês nas vésperas da campanha presidencial de 1988.

As polícias francesa e espanhola começaram,entretanto, a investigar a rota misteriorsa e os possíveis contactos de um cargueiro apresado ao largo da costa francesa quando transportava um carregamento ilegal de armas e explosivos provenientes da Líbia. Os cinco tripulantes irlandeses do navio foram acsuados de tráfico de armas destinadas ao IRA e admitiram já que mantiveram contactos secretos em vários portos com grupos de guerrilha europeus.



Manifestação contra os euromísseis na Alemanha Federal. Os movimentos ecologistas estão agora sob vigilância...

Com sistemas de escuta e de filmagem

SERVIÇOS SECRETOS BELGAS VIGIARAM REUNIÃO DO GRUPO ECOLOGISTA DO PARLAMENTO EUROPEU

O dirigente do grupo ecologista «Arco Íris» do Parlamento Europeu, Wilfried Telkamper, qualificou de «escandaloso» o facto do Ministério belga da Defesa ter ordenado escutas telefónicas durante uma reunião do seu grupo.

O diário belga «De Morgen» revelou quinta–feira que os serviços secretos militares da Bélgica realizaram «uma estrita vigilância, incluindo escutas telefónicas», durante a reunião de Fevereiro do grupo «Arco Íris», integrado pelos movimentos ecologistas representados no Parlamento Europeu, e à qual assistiram, segundo o jornal, vários militares belgas.

Nessa reunião foram debatidos temas relacionados com a defesa, venda de armas e objecção de consciência.

O jornal revelou que de um veículo do Exército belga estacionado em frente do local do encontro foram filmadas e fotografadas todas as pessoas que tiveram acesso à reunião.

Segundo uma fonte do Ministério da Defesa em Bruxelas, a operacão de vigilância destinava–se apenas a identificar os militares belgas que participaram no encontro.

O matutino flamengo «De Morgen» diz que esta foi uma acção de espionagem efectuada a pedido do ministro da Defesa François–Xavier de Donnea e acrescenta que os serviços secretos do Exército belga, que filmaram e fotografaram os participantes no encontro, colocaram um sistema de escuta na sala onde decorreu a reunião.

O presidente do Parlamento Europeu, lord Plumb, manifestou, entretanto, a sua «preocupação» face a estas acusações.

Em declarações aos jornalistas, lord Henry Plumb confirmou existirem provas de que os serviços secretos miliatraes da Bélgica efectuaram operações de vigilância.

O presidente declarou não ter ainda recebido qualquer esclarecimento das autoridades belgas.

«Estou muito preocupado com o respeito dos direitos e dos privilégios dos deputados do Parlamento Europeu, os quais são, no meu entender, sagrados», acrescentou Plumb.

A guerra do Golfo

Irão prepara nova ofensiva contra o Iraque

O Irão assinalou a preparação de uma nova mobilização das suas tropas numa ofensiva contra o Iraque.

A rádio Teerão afirmou que o Conselho Supremo de Guerra pediu ao líder revolucionário, ayatollah Khomeini, para aprovar nova mobilização para «uma cadeia de operações efectivas contra o Iraque em todas as frentes de combate».

O conselho comunicou a Khomeini que os esforços internacionais com vista a pôr fim ao conflito Irão–Iraque «fracassaram totalmente», segundo a rádio.

«É óbvio que a guerra é uma questão prioritária e é imperativo que a vitória chegue em breve», referiu a rádio Teerão, citando o líder iraniano.

Na quarta–feira, no final da cimeira da Liga Árabe, em Amã, foi divulgado um comunicado condenando o Irão por desrespeitar a resolução de cessar–fogo adoptada em Julho último nas Nações Unidas.

No entanto o Irão confirmou ter enviado um emissário especial às ˇações Unidas, para discutir com o secretário–geral, Perez de Cuellar, a iniciativa do organismo internacional para pôr fim ao conflito do Golfo Pérsico.

Cimeira Árabe

A União Soviética considerou que a cimeira da Liga Árabe, que decorreu em Amã, constituiu um triunfo do rei Hussein da Jordânia e uma demonstração de que os líderes árabes podem cooperar com vista à paz no Médio Oriente.

A cimeira terminou na quarta–feira com um reforço ao apelo jordano para uma conferência internacional de paz no Médio Oriente, condenado o Irão pelo confronto aue o opõe ao Iraque e permitindo aos Estados membros a restauração de laços com o Egipto.

«A cimeira presidida pelo rei Hussein da Jordânia constituiu um triunfo da diplomacia jordana e do próprio monarca», afirmou a agência noticiosa oficial soviética, Tass.

Moscovo viu esta cimeira como um «marco importante» no fortalecimento dos contactos entre os Estados árabes.

Em Teerão, o Primeiro–Ministro Hossein Musavi rejeitou o apelo de cessar–fogo no Golfo, incluído no comunicado final da cimeira.

Impasse em Genebra pode ameaçar cimeira Reagan-Gorbachev

Diplomatas ocidentais confirmaram ontem a existência de um bloqueio nas conversações para concluir um tratado EUA–URSS sobre mísseis nucleares de médio alcance e adiantaram que a cimeira de Washington poderá estar ameaçada se a situação não for desbloqueada.

Esta confirmação surge na sequência de um comunicado do porta–voz do Ministério soviétcios dos Negócios Estrangeiros, publicado quarta–feira no «Pravda», orgão oficial do PC soviético, indicando que os EUA apresentaram propostas de última hora inaceitáveis para Moscovo.

Fontes diplomáticas ocidentais referem agora que o problema surgiu devido a uma exigência norte–americana para inspecção das fábricas soviéticas de produção de mísseis balísticos intercontinentais, não incluídos no iminente acordo EUA–URSS.

O presidente Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev vão–se encontrar para assinar este acordo na cimeira de Washington,a 7 de Dezembro, e as negociações das duas superpotências em Genebra ultimam os detalhes do acordo, incluindo aspectos relacionados com a verificação do seu cumprimento.

A Casa Branca anunciou, entretanto, que Gorbachev visitará os Estados Unidos de 7 a 10 Dezembro.

Reagan e Gorbachev durante a sua primeira cimeira, em 1985

A "glasnost" polaca

COM AS REFORMAS DE JARUZELSKI NASCE UMA NOVA OPOSIÇÃO

Seis anos após a ilegalização da central sindical «Solidariedade» e aproveitando o espaço aberto pelas reformas implementadas pelo general Jaruzelski, uma nova oposição se desenvolve na Polónia, utilizando uma estratégia que visa, a médio ou longo prazo, a transformação do regime comunista num simples «regime autoritário». Esta é a conclusão do jornalista Bernard Guetta, do diário francês «Le Monde», resultante de uma série de contactos que estabeleceu com elementos oposicionistas, durante uma recente visita à capital polaca.

Segundo aquele jornalista, «pouca gente haverá na Polónia que se sinta tão feliz, e com a sensação de que tudo vai de vento em popa, como os conservadores. São pessoas de direita que não crêem na autogestão do «Solidariedade» e não nutrem grandes simpatias pelo regime.

Para eles, tudo o que é novo, traz «vantagens e conforto», na medida em que, na sua óptica, o regime, para dar credibilidade aos seus projectos de reforma, tem necessidade de se tornar «mais tolerante». Pragmáticos, elitistas e nada agitadores, eles funcionam como cobaias destinadas a testar a autenticidade da «abertura» e as suas organizações, ou estão legalizadas ou se encontram em vias disso.

A degradação da situação económica, segundo B. Guetta, fez ressaltar nos espíritos a ideia, aliás já considerada, de que o tabu da prorieda-de privada, mantido pelo monolitismo político, é uma das «aberrações do comunismo».

Depois da libertação dos prisioneiros políticos e uma vez ultrapassada, com esse gesto, a interdição moral de negociar com o regime, o monopólio oposicionista encarnado pelo «Solidariedade» parece estar a diluir-se. Novas formas de entendimento com as autoridades se ensaiam, no quadro da legalidade.

Caso sem precedentes

É no âmbito deste panorama que Martim Krol (caso sem precedentes num país de Leste), conseguiu a legalização da revista «Res Publica», que editava clandestinamente desde 1979. Ontem passada de mão em mão, à «sucapa», a revista é agora vendida nos quiosques, embora tendo de ser submetida à censura. Mas o seu proprirtário diz que não perdeu com a mudança: antes imprimia «três mil exemplares três vezes por ano» e hoje vende vinte e cinco mil por mês.

Martim Krol sustenta que «importante» a formação de clubes de leitores em torno da revista, uma vez que a censura agora é «branda» e que «para passar o testemunho, o essencial é saber o que se quer».

Krol é conhecido, mesmo antes do aparecimento do «Solidariedade», como um dos raros conservadores da oposição polaca. Desfruta agora de uma situação «clara» para desenvolver a sua actividade. Ele quer bater-se pelas suas ideias, reflectir sobre «outros temas que não sejam Jaruzelski e o estado de guerra» e »fazer alguma coisa antes da mudança» que, crê, se poderá verificar dentro de vinte anos, «mais ou menos».

Como todos os conservadores, ele pensa que o «Solidariedade» não tem futuro («Como fazer uma revolução sem a fazer?»). Mas, em contraparti-da acredita que é preciso agir em todas as frentes possíveis e aproveitar as concessões a que o poder é compelido a fazer, e que, na sua opinião, conduzirão a que se transforme num «Estado policial muito forte».

Referindo-se à evolução da Polónia, Martin Krol, citado pelo jornalista do «Le Monde», diz que na Universidade de Varsóvia já não se vêem estudantes comunistas, mas muitos jovens «de gravata, que lêem Hajek». Por outro lado, os camponeses - privados - estão ricos, têm carros ocidentais e «falam dos comunistas como de iditotas, mas sem hostilidade», porque «aprenderam a viver com eles».

Mas Martin Krol não é dos que crêem que o totalitarismo não é susceptível de evolução. No entanto, o seu optimismo não é comparável ao júbilo permanente de Aleksander Paszinski, antigo chefe da secção económica do «Polityca», hebdomadário liberalizante do partido. Tendo sido demitido das suas funções no mesmo dia da proclamação do estado de sítio, em 13 de Dezembro de 1981, é hoje animador da Associação Económica de Varsóvia, organização que conta com 350 membros e visa «defender e promover a iniciativa privada».

«O que pretendemos - diz ele - é desenvolver o espírito de iniciativa e fundamentalmente proporcionar outras possibilidades aos jovens em fins de estudos, que não queiram vegetar no sector do Estado».

A associação projecta a abertura de uma agência de Imprensa, um jornal e uma editora especializada na informação, direito e teoria económicas; as criação de departamentos consultivos para ajudar os empresários nas suas relações com a administração e o lançamento de um inquérito sobre o espírito de iniciativa, para poder elaborar uma «carta» que permita intervir em futuros debates legislativos sobre a reforma económica.

A «benevolência» do regime

Desde Setembro, a associação (cujos membros são constituídos por dois terços de empreendedores) pôde realizar a sua primeira reunião oficial, e pretende agora registar-se como organização nacional, e não apenas regional; os seus a animadores estão confiantes: ela »será legalizada», como já o foi em Cracóvia a Associação Industrial, cujos objectivos são idênticos.

Esta «benevolência» do poder é explicada por Paszinski nos seguintes termos:

«Porque é um dos seus seus objectivos (do poder): procurar espaços de liberdade para todas as pessoas que se sintam fora do sistema, visto que os homens de negócios não são elementos de perturbação política; e, para os comunistas, a direita é sempre menos ameaçadora do que a esquerda, porque é pragmática, enquando a segunda obriga a um debate no terreno ideológico - o ponto sensível do deste poder que não tem outra ideologia que não seja a de se manter actuante|.

Por outro lado, precisou, não há, mesmo em Moscovo, uma «definição clara sobre o que seja anti-socialista» e «a crise que todos os países de Leste atravessam, proporciou aos seus dirigentes a consciência de que algo tem de mudar no sistema».

Um outro oposicionista com grande «autoridade moral» é Jacek Kuron». Contrariamente aos outros, este considera que o regime e o país terá necessidade de M. Walesa e do «Solidariedade», porque o electricista de Gdanski, «creio nisso» é o único homem que poderá remobilizar a Polónia.

«Mito vivo, acrescenta o jornalista, Walesa aguarda a sua hora».

24 HORAS

Apoio dos EUA aos rebeldes afegãos

O presidente Ronald Reagan defendeu o aumento do apoio norte-americano aos rebeldes afegãos, afirmando que a presença militar soviética naquele país era um obstáculo à melhoria das relações soviético-norte-americanas. Reagan fez estas declarações durante uma audiência por ele concedida a cinco dirigentes rebeldes afegãos, entre eles o seu novo líder, xeque Maulavi Yunis Khalis. Estes dirigentes encontram-se em Washington, na sequência de uma resolução das Nações Unidas no sentido de apelar para a retirada soviética do Afeganistão. «O apoio que os Estados Unidos têm fornecido à resistência será reforçado em vez de diminuído, de forma a que este moviemento possa lutar efectivamente pela paz», declarou Reagan, um mês antes da chegada de Gorbachev a Washington.

Cooperação militar Espanha/Moçambique

A Espanha vai alargar à área da defesa o auxílio prestado a Moçambique, para permitir a segurança dos empreendimentos que financia neste país, anunciou em Maputo um responsável espanhol da cooperação. O subdirector-geral para a África sub-sariana do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Sanchez Jarre, fez esta declaração pouco antes de regressar a Madrid após uma visita de quatro dias a Moçambique. Sanchez Jarre disse que a decisão do seu governo teve a ver com as recentes visitas a Espanha dos ministros moçambicanos dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, respectivamente Pascoal Mocumbi e Jacinto Veloso.

Apelo à reconciliação no Líbano

O presidente libanês, Amin Gemayel, apelou aos combatentes muçulmanos e cristãos do Líbano para deporem as armas e iniciarem o diálogo sobre reformas políticas que ponham fim à guerra civil no país. «Estou confiante na assistência da irmã Síria para ajudar a implantar a paz no Líbano», salientou Gemayel, numa alocução pela rádio e televisão após o seu regresso de Aman, onde participou na Cimeira da Liga Árabe. A Síria mantém 25 000 soldados no Norte e Leste do Líbano ao abrigo de um mandato de paz concedido pela organização.

Carlucci e as bases espanholas

O indigitado secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, mostrou disposição de «intervir pessoalmente» nas negociações sobre as bases em Espanha. Falando no comité militar do Senado, Carlucci disse também que essas bases não terão um papel importante na estratégia nuclear da NATO após uma eventual eliminação dos euromísseis. No seu testemunho, e respondendo ao senador Richards Schelby sobre a importância dessas bases após o acordo com a URSS, Carlucci esclareceu que elas «não são utilizadas por bombardeiros de dupla capacidade (convencional e nuclear)».

RDA liberta mais de 19 000 presos

A Alemanha Democrática libertou mais de 19 000 presos, no âmbito de uma amnistia anunciada em Julho passado, informou a agência noticiosa do país. A ADN disse que a maioria dos 19 961 presos, entre eles indivíduos acusados de delitos políticos, foram reintegrados na sociedade «sem dificuldade». O jornal de Berlim Ocidental «Berliner Morgenpost», noticiou que alguns dos presos libertados recentemente tiveram autorização para partir para a Alemanha Federal e que, inclusive, alguns chegaram já na passada semana.

Atentados em El Salvador

Santiago Enrique, de 36 anos, do Partido da Democracia Cristã, no poder, foi assassinado ontem à noite, em sua casa, por um grupo de desconhecidos, informaram familiares da vítima. Este é o terceiro assassínio perpetrado por desconhecidos em menos de 16 horas nesta capital. Anteriormente, um polícia foi assassinado a tiro por um grupo de desconhecidos. Nas mesmas circunstâncias foi assassinado ao meio-dia de ontem um motorista da Embaixada dos Estados Unidos em San Salvador.

Choque de comboios: 100 feridos

Cerca de uma centena de pessoas ficaram feridas numa movimentada estação ferroviária, quando um comboio de passageiros chocou com as traseiras de outro, revelaram funcionários das equipas de socorro. Muitas das vítimas receberam os primeiro socorros na própria plataforma da estação de caminhos-de-ferro, mas 30 tiveram de ser hospitalizadas.

PESSOAS E FACTOS

Lintas comemorou 30.º aniversário em Portugal

Realizou-se no passado dia 22 de Outubro, na **Quinta da Penha Longa,** um jantar comemorativo do 30.º aniversário da **Lintas.** Este acontecimento, para além de assinalar a efeméride, reuniu cerca de duas centenas de pessoas, todas elas clientes, meios ou fornecedores desta agência, sem dúvida, a **pioneira da publicidade em Portugal.** Associou-se também a este evento, o **sr. Manuel Ramiro,** presidente e director-geral da **Lintas Espanha,** director regional destra cadeia de publicidade para o Sul da Europa e simultaneamente membro do «Board of Director» da **Lintas Worldwide.**

Lembramos que foi a **Lintas que, em 1957, lançou e aplicou em Portugal o conceito da moderna publicidade, contribuindo decisivamente para a formação de várias gerações de profissionais desta actividade, quase inexistente na altura. Volvidas três décadas, conta a Lintas,** em 1987, com a participação de 70 empregados e preparando-se para atingir um volume recorde de facturação — e milhões de contos —, o que a torna numa das maiores agências portuguesas.

E já é grande o número de clientes **Lintas.** A sua experiência de 30 anos e a sua grande versatilidade criativa são factores determinantes no sucesso de campanhas de produtos tão variados: Detergentes, margarinas, gelados e congelados, companhia de seguros, acessórios para automóveis, roupa interior e lingerie, cerveja, café, refrigerantes, whisky, vinho do Porto, gasolinas e lubrificantes, chocolates, produtos de higiene para os pés, pneus, fraldas, testes de gravidez, conservas e uma companhia de aviação.

Iberia bate recorde

No passado dia 14 de Outubro um avião da Iberia realizou um **vôo entre Nova Iorque e Madrid** em 5 horas e 19 minutos, **batendo assim o «record»** que era de 5 horas e 24 minutos. Esta operação foi feita pelo **Comandante Alfonso Sebares** que, por acaso realizava o seu último vôo como comandante da companhia espanhola, visto ter atingido a idade da reforma. O avião que fez este «record» é um **Boeing 747 «Jumbo»** matrícula EC-DLD.

IATA em Lisboa

Termina hoje em Lisboa, no Hotel Ritz, a **81.ª Reunião de Coordenação de Horários da IATA,** sob a presidência do **dr. Hewson, da British Airways.** É objectivo desta reunião chegar a consenso entre os vários participantes sobre os ajustamentos necessários nos seus horários em conformidade com as limitações das capacidades aeroportuárias, de modo a evitar demoras indevidas nos serviços de «handling» e optimizar as ligações entre as várias companhias aéreas.

A sessão de abertura do dia 10 de Novembro, foi presidida pelo **dr. Eduardo Correia de Matos,** secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, e contou com a participação do **dr. João Lencastre,** presidente do conselho de gerência da **TAP Air Portugal.** Estão presentes mais de 300 delegados de diversas companhias aéreas de todo o mundo, filiadas na IATA **(Associação Internacional do Transporte Aéreo)** e não filiadas, sendo a TAP-Air Portugal representada por técnicos da Direcção Geral Comercial.

CTT/Carvoeiro

Correspondendo a uma justa aspiração da população, os **Correios** inauguraram no dia 6 do corrente as suas novas instalações da **Praia do Carvoeiro,** proporcionando, assim, ao público utente, melhores condições de atendimento e, simultaneamente, maior eficiência na prestação dos seus serviços.

Sedução na intimidade da Triumph International

Estes são exemplos dos nossos modelos de lingerie, em renda ou em lycra acetinada, que a Triumph International lançou para a elegância íntima na época «Outono-Inverno» deste ano

Alunos de Apolo no Hotel Sol e Serra de Castelo de Vide

Revestiu-se dum muito agradável ambiente convivial o **«Baile das Almas Gémeas»** que o **Hotel Sol e Serra** organizou recentemente em **Castelo de Vide,** adentro dum programa de animação que sem dúvida tem vindo a sobressair pelo aliciante e pelo invulgar. Neste 3 estrelas do **Grupo Fernando Barata,** as «estrelas» foram nessa noite — para além do esplêndido «homem-orquestra» convidado, o organista e cantor **João Manuel, privativo do Hotel Sol e Mar de Albufeira** — quatro pares lisboetas um de «veteranos» e três de «seniores» da **Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo** que ali dançaram, com garra de campeões, a valsa, o tango, a rumba, o chá-chá-chá, o fox, o bolero, o passo-doble e o rock.

O **Hotel Sol e Serra** — que praticará de agora até Março preços reduzidos e particularmente em conta para grupos de 20 pessoas ou mais — tem já em preparação um «Réveillon» de bom nível.

CES SUL SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS DO SUL

À
Direcção da Associação dos Comerciantes do Distrito de Setúbal

A Direcção da Associação dos Comerciantes do Distrito de Setúbal solicitou ao Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul, anuência para a prestação de trabalho nos feriados obrigatórios dos próximos dias 1 e 8 de Dezembro. Justificava tal pretensão, com o volume de vendas na quadra natalícia e a possibilidade de naqueles dois dias, muitos comerciantes resolverem os seus problemas financeiros.

A Associação de Comerciantes do Distrito de Setúbal referia-se, ainda, à problemática do incumprimento dos regulamentos camarários pelos Centros Comerciais e Supermercados, situação que origina uma concorrência desleal.

Consultados os trabalhadores nossos associados, estes foram unânimes na rejeição da anuência solicitada, porque:

— Os feriados são regulamentados pelo Dec-Lei 874/76, sendo considerados obrigatórios, o que desde logo retira a quem quer que seja, a possibilidade de dispor em contrário.

— A compensação sugerida pela Associação — folgas respectivas a serem atribuídas no decorrer de Janeiro de 1988, de acordo com as entidades patronais e os trabalhadores — retirava todo o sentido aos feriados.

— A anuência por parte dos trabalhadores e da sua associação sindical representativa retiraria toda a coerência e razão à luta que vimos travando contra a ilegalidade, exigindo a intervenção das Câmaras Municipais, Inspecção de Trabalho.

Segurança Social e outras instâncias fiscalizadoras para que a legalidade passe a ser cumprida nos Centros Comerciais e Supermercados.

Se exigimos a legalidade, não podemos pactuar com situações de ilegalidade.

— Finalmente, não nos parece que a prestação de trabalho nestes dois dias venha resolver quaisquer problemas financeiros das empresas. E isso é tanto mais assim quanto o período máximo legal de abertura dos estabelecimentos, incluindo a própria hora do almoço, não é utilizado e poderia sê-lo (sem aumentar o horário de trabalho de cada trabalhador), pelo menos para corresponder ao tal aumento do volume de vendas da quadra natalícia.

O sofisma, de que os comerciantes precisam de abrir nos dias feriados de 1 e 8 de Dezembro, para resolver os problemas financeiros, não colhe.

O Governo diz que é preciso controlar o consumo porque se está a expandir a um ritmo incomportável.

Então quem vendeu os produtos?

Desde o período áureo de 74/75/76, não teve o comércio igual período de expansão de vendas como o verificado em 86/87.

Agora com a vantagem acrescida dos salários dos trabalhadores do comércio serem em valores reais bastante inferiores aos daquela época.

A Direcção da Associação dos Comerciantes de Setúbal, pode por todas as formas demonstrar a sua fidelidade à política do Governo e da CCP, não contará para isso com a conivência do CES-SUL.

Será por acaso que a Associação diz querer exactamente anular alguns dos feriados que o Governo anuncia pretender cortar.

Será por acaso do destino a posição da associação, coincidir com uma ofensiva da CCP no sentido de alargar os períodos de abertura dos estabelecimentos todos os dias da semana, inclusive, sábados e domingos e feriados, das 8 às 24 Horas.

Claro, não é!

E a quem servem tais horários! Certamente que não aos pequenos e médios comerciantes!

O presidente da Associação dos Comerciantes de Setúbal, sr. Amadeu Silveira Guedes, produziu uma declaração inserta na imprensa de 10 de Outubro p.p., ainda não desmentida, incentivando os comerciantes do distrito a praticarem uma violação propositada e generalizada das leis e regulamentos municipais, abrindo os estabelecimentos em 1 e 8 de Dezembro e classificando a posição discordante do CES-SUL, uma «desonestidade e uma injustiça», chantageando com o salário dos trabalhadores, por altura do Natal.

Naturalmente, lamentamos tais declarações pelo seu teor de incentivo a actos ilícitos, e, o que naturalmente não deixamos de repudiar, por serem caluniosas da associação de classe dos trabalhadores do comércio.

Os trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços pela sua parte não estão habituados a atitudes tão pouco dignas e carecidas de verdade. Construímos uma associação de classe para defender os direitos e interesses dos trabalhadores e não abandonaremos jamais, a defesa digna e determinada desses direitos.

Abrir ilegalmente as portas ao público utente, pode a curto prazo, significar grande prejuízo para o comércio em geral.

É de todos conhecido, que uma parte dos Supermercados e dos estabelecimentos situados nos denominados Centros Comerciais, não cumpre os regulamentos camarários, praticando, por isso, uma concorrência desleal com o chamado comércio tradicional em geral respeitador e cumpridor das suas obrigações.

É público que o Sindicato tem desenvolvido incessantes esforços, para pôr a actuar as entidades fiscalizadoras, forçando que sejam accionados todos os mecanismos de punição dos infractores, para obrigar todos a cumprir e pôr fim a práticas e privilégios atentatórios do direito e da moral, da cultura e das tradições familiares e religiosos da maioria dos portugueses.

Gostaríamos de registar idêntico comportamento da Associação, e certamente o problema já estaria resolvido. Não nos consta, pelo menos não sentimos o efeito, antes pelo contrário, que tenham por exemplo aproveitado a presença nas suas instalações dos ministros responsáveis pela situação criada, para lhe exigirem a correcção das medidas excepcionais e de favor político que promoveram ou a tomada de medidas que ponham cobro aos privilégios promovidos pelos governos, que dizem tanto afectar os comerciantes.

Temos estado, sempre, na primeira linha da luta pela defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores, pelo respeito pela legalidade e pela criação de condições reais (não de sofismas) de sobrevivência e desenvolvimento do pequeno e médio comércio que felizmente ainda predomina no distrito de Setúbal.

Continuamos a considerar ser este o caminho justo e correcto, e consideramos que os comerciantes que se sentem vítimas de uma concorrência desleal e ilegal dos grandes espaços e dos Centros Comerciais, não deverão entrar também na ilegalidade abrindo em infracção à lei nos dias 1 e 8 Dezembro, ilusoriamente pensando que por aí resolvem os problemas, mas antes deveriam canalizar organizadamente o seu descontentamento no sentido de exigir às entidades públicas que façam respeitar a legalidade.

Razão tem o povo quando diz: «Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele».

Setúbal, 12/Nov./87

Atenciosamente

A Direcção
Assi. ilegível

A queda da máscara

Gomes

Era bom que todos os intervenientes no futebol evitassem contar mentiras, só que os cultivadores da verdade não abundam por aí. Todos se recordam da argumentação utilizada pelo treinador-seleccionador Júlio Cernadas Pereira (Juca) para justificar o ostracismo a que votou Fernando Gomes, aquando das convocatórias para o triste jogo da passada quarta-feira frente aos modestos representantes da selecção helvética. Primeiramente, alegou que teria comunicado ao honrado futebolista das Antas os motivos da sua opção o que seria desmentido por Gomes, ao afirmar, publicamente, que Juca lhe havia somente demonstrado de que ainda não havia tomado qualquer decisão. Surgiu nova tese: «**por questão de coerência quem não joga no seu clube não será convocado para a selecção**». Sobre tal coerência, seria bom conhecerem-se as razões porque não chamou para a equipa das «esperanças» Rui Correia que, durante nove das dez jornadas do «nacional», foi titular na defesa das redes do Sporting. E quanto a coerências ficamos por aqui.

Parece-nos que uma das normas fundamentais a seguir pelos responsáveis de qualquer selecção será, para além da sua observação directa de treinos e jogos dos vários clubes, recolher junto dos seus companheiros da arte, ao serviço daqueles, que lhe prestem os esclarecimentos que, inquestionavelmente, servirão para completar a análise recolhida e, se Juca tivesse seguido esse primário preceito, obviamente que Tomislav Ivic lhe diria que Fernando Gomes estava em condições de ser testado tanto mais que o iria incluir no grupo dos 17 para o confronto na raiana cidade de Elvas.

A máscara caiu. Porque sempre pautámos as atitudes de Juca por extremo rigor, o comportamento por extrema isenção, a personalidade fincada na dignidade e lhe reconhemos verticalidade nos actos e sinceridade nas afirmações, fomos colhidos por inesperada e desagradável surpresa.

Caiu a máscara, ou terá sido somente um salpico de tinta negra a pingar na personalidade de Júlio Cernadas Pereira? Como quer que seja, foi pena.

Alves Henriques

FERNANDO GOMES: AÍ ESTÁ O "DESEJADO"

Fernando Gomes foi convocado pelo técnico Tomislav Ivic para o encontro que o FC Porto vai disputar no próximo domingo em Elvas, contra a turma local — disse uma fonte da direcção técnica azul-branca.

Além de Gomes foram convocados André, Inácio, Barriga, Eduardo Luís, Frasco, Geraldão, João Pinto, Madjer, Quim, Rui Neves, Zé Beto, Semedo, Jaime Plácido, Jaime Magalhães, Sousa e Mlynarczick.

Juary e Jaime Pacheco, também ausentes da equipa portista há alguns jogos, não foram ainda chamados pelo técnico do FC Porto, apesar de terem treinado sem limitações de ordem física, enquanto Celso e Rui Barros, ainda em recuperação de lesões contraídas, respectivamente nos jogos com o Sporting e o Real de Madrid, estão em fase de recuperação clínica.

Fernando Gomes estava afastado da equipa principal do FC Porto desde o encontro contra o Sporting de Braga, da quinta jornada do Nacional.

Ministério confirma: «Não há dinheiro»

O Gabinete de Relações Públicas do Ministério da Administração Interna (MAI), esclareceu que a Secretaria-Geral do Ministério «informou oportunamente a Direcção-Geral dos Desportos da impossibilidade do MAI em suportar os encargos com o policiamento dos espectáculos desportivos».

Em nota enviada por aquele Gabinete informa que, segundo o preceituado na Portaria n.º 855/87 de 5 de Novembro, a Direcção-Geral dos Desportos recebeu a indicação de que se encontravam esgotadas, para o ano em curso, as verbas provenientes do Totoloto previstas para o policiamento dos espectáculos desportivos.

Em notícia distribuída quarta-feira sobre o assunto, a agência Lusa informava designadamente que o secretário-geral do MAI **admitiu ainda a possibilidade de a DGD não estar ainda notificada desta questão devido aos seus «sistemas complexos» de funcionamento.**

A este propósito, a nota do Gabinete de Relações Públicas do MAI, que confirma o esgotamento das verbas para o policiamento dos espectáculos desportivos, afirma o seguinte:

Contrariamente ao exposto, não é hábito nem compete à Secretaria-Geral do MAI ou ao seu secretário-geral pôr em dúvida ou admitir o que quer que seja sobre o funcionamento de serviços que não são da sua responsabilidade.

●

Sobre este assunto — e conforme noticiámos na nossa edição de ontem verificou-se imediata reacção das associações e a Associação Nacional de Clubes naturalmente preocupada, convocou para hoje, no Porto, uma reunião para analisar a questão ainda que a agenda contenha outros temas para debate.

Quanto às associações distritais sabe-se que por iniciativa da AF do Porto foi já solicitada uma reunião conjunta com a Federação e um representante do Ministério da Educação, esperando-se que a mesma tenha lugar na próxima 3.ª feira.

Entretanto, é bem provável que alguns encontros de âmbito regional não se possam realizar este fim-de-semana dado que os clubes não dispõem de fundos para custear o policiamento.

Violência por cá

A GNR registou 10 incidentes, com agressões ou tentativas, durante o desenrolar de uma dezena de jogos de futebol disputados no fim-de-semana.

Cinco dos incidentes envolveram agressões aos árbitros ou fiscais-de-linha, seguindo-se quatro processos por lançamento de objectos para o campo, um caso de agressão entre jogadores e uma tentativa de agressão do público a um futebolista.

A GNR interveio em todos os casos «para pôr cobro às situações de alteração da ordem», refere o comando-geral.

Os incidentes, todos em jogos de divisões secundárias ou regionais, registaram-se nos distritos de Vila Real, Porto, Bragança, Aveiro, Coimbra, Lisboa e Setúbal.

Noutros dois jogos de futebol, Estarreja - Lourosa e São Julião do Freixo - Vitorino de Donas, a GNR esteve de «sobreaviso», devido ao abandono, aos 28 e 27 minutos respectivamente, de uma das euipas envolvidas, por discordar da decisão dos árbitros.

Benfica vai a Marrocos

O Raja de Casablanca aguarda que o Benfica escolha a data da sua deslocação a Marrocos para o jogo particular acordado entre os dois clubes, que se integra no contrato de transferência do jogador marroquino Hajri para os campeões nacionais.

A receita do encontro reverterá integralmente para o Raja, que é treinado desde Agosto por Fernando Cabrita, e ocupa actualmente o 3.º lugar do Campeonato da Primeira Divisão marroquino.

Zezinho dois meses inactivo

O defesa central do Vitória de Setúal, Zezinho, partiu o pé direito durante um treino e ficará impossibilitado de jogar durante cerca de dois meses.

A juntar a Zezinho, também Fidalgo se encontra lesionado, pelo que ambos não vão defrontar o Marítimo, domingo, no Estádio dos Barreiros.

PONTA ESQUERDA

Setúbal: Praceta Fernando Vaz

Os nomes do Vitória e de Fernando Vaz, que foi um dos seus treinadores mais prestigiados, ficarão, a partir de agora, por decisão da edilidade sadina, reunida ontem em sessão pública, ligadas à toponímia da cidade de Setúbal.

A proposta da comissão de toponímia, apresentada pelo respectivo presidente, o vereador do PRD, José Rebelo, foi aprovada por unanimidade.

A Praça Vitória Futebol Clube situa-se entre o Estádio do Bonfim e o jardim do mesmo nome; e a Praceta Fernando Vaz fica no Bairro dos Pinheirinhos.

Itália: vinho patrocina futebol

O ministro italiano da Agricultura, Filippo Maria Pandolfi, anunciou que empresas de vinho italianas vão investir 22 mil milhões de liras (cerca de 2,5 milhões de contos) como patrocinadores de competições de futebol entre 1988 e 1990.

O investimento destina-se a ajudar a exportação de vinhos italianos para a Europa, após o declínio devido ao escândalo das falsificações e à grande concorrência da cerveja.

Os vinhos italianos serão patrocinadores do campeonato da Europa de futebol na Alemanha em 1988, da final das competições europeias entre clubes nos próximos três anos e do Mundial de futebol a disputar em 1990 na Itália.

Longo contesta decisão

A ciclista francesa Jeannie Longo afirmou que a análise «anti-doping» recolhida depois de bater o recorde mundial dos três quilómetros foi positiva porque estava a seguir um tratamento médico à base de ervas medicinais.

«**Uma das qualidades contém uma quantidade ínfima de efedrina**», disse Longo, depois da União Ciclista Internacional lhe retirar o recorde obtido em Setembro na pista de Colorado Springs, ficando ainda sujeita a uma pena de seis meses de suspensão.

«**É incompreensível que me acusem de tomar estimulantes, quando sou uma das atletas mais puras neste aspecto. Estou há 9 anos em competição, efectuei numerosos testes e nunca tive nada positivo, por isso não aceitarei uma suspensão, que seria para mim uma condenação**», disse a ciclista em conferência de Imprensa.

UEFA não perdoa indisciplina

Holanda sofre derrota nos gabinetes

O Comité de Disciplina da UEFA concedeu a vitória ao Chipre sobre a Holanda por 3-0, na sequência dos incidentes provocados pelos adeptos holandeses, durante o encontro de futebol realizado no mês passado em Roterdão.

O jogo, a contar para a fase de qualificação do Europeu de futebol, terminou com a vitória da Holanda por 8-0, mas uma bomba de fumo atirada por um adepto holandês para junto do guarda-redes cipriota interrompeu o encontro por mais de 50 minutos e motivou os protestos da Federação do Chipre.

O Comité de Disciplina da UEFA determinou ainda a interdição do Estádio de Roterdão para as competições europeias até 31 de Dezembro de 1990.

Por esta decisão do Comité de Disciplina da UEFA, a Holanda, que graças à vitória por 8-0 sobre o Chipre tinha garantido a sua qualificação para a fase final do Europeu, somou a única derrota no Grupo 5, embora se mantenha à frente na qualificação agora seguida a um ponto pela Grécia.

A selecção apurada para a fase final do Europeu ficará agora dependente do resultado entre a Grécia e a Holanda, no último encontro do Grupo que se disputa no dia 16 de Dezembro em Atenas.

À selecção holandesa bastar-lhe-á o empate para ser apurada, enquanto que para a Grécia só a vitória a poderá levar à RFA, onde se disputa a fase final do Campeonato da Europa.

A Federação Holandesa de Futebol, que correu o risco de ser pura e simplesmente desqualificada, foi ainda castigada com uma multa de 10 000 francos suíços (cerca de mil contos), enquanto a sua homóloga cipriota terá de pagar uma multa de 40 000 francos suíços (cerca de quatro mil contos).

As razões para a aplicação das multas só serão anunciadas no final da sessão de hoje do Comité de Disciplina da UEFA.

Após esta decisão a classificação esta assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Holanda	7	4	2	1	8-4	10
Grécia	7	4	1	2	12-10	9
Polónia	8	3	2	3	9-11	8
Hungria	7	3	0	4	11-11	6
Chipre	7	1	1	5	6-11	3

Jogos a disputar: Hungria - Chipre (2/12) e Grécia - Holanda (16/12).

Esperanças (Grupo 2) Itália na fase final

A Itália empatou 0-0 com a Suécia, em jogo do Grupo 2 de apuramento do Campeonato da Europa de Futebol, categoria de Esperanças, garantindo deste modo a sua passagem à fase final da prova.

Para completar o calendário do Grupo falta apenas realizar o encontro Itália - Portugal, que terá lugar em 2 de Dezembro próximo.

Classificação:

	J	V	E	D	P
Itália	5	2	3	0	7
Suécia	6	1	4	1	6
Suíça	6	1	3	2	5
Portugal	5	2	0	3	4

Reagan recebe Havelange

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, recebe terça-feira na Casa Branca o brasileiro João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol.

Os Estado Unidos são candidatos à organização do campeonato mundial de futebol de 1994, e João Havelange será acompanhado por Herman Neuberger, presidente da comissão encarregada de examinar as candidaturas ao mundial.

Outros dois candidatos à sede do mundial de 1994 são o Brasil e Marrocos.

TEATRO LAURA ALVES
AGORA
Rua da Palma, 251 (ao Martim Moniz)
Telefs.: 86 39 77 — 86 47 56

IO APOLLONI APRESENTA
"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO..."
SUB. MONTAGEM S.E.C. E GULBENKIAN
COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
VERSÃO LIVRE DE: CARLOS PAULO - IO APOLLONI
50% DESCONTO ESTUDANTES
DE 5.ª A SÁBADO AS 21.30 h
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS AS 16 h
CENÁRIO: JORGE ROCHA
FIGURINOS: JOSÉ CARLOS
ENCENAÇÃO: IO APOLLONI
CANÇÕES: NUNO GOMES DOS SANTOS
ARRANJOS MUSICAIS: LUÍS FILIPE
IO APOLLONI
ELAN
SETE • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO DE LISBOA • DIÁRIO • ANTENA 1
«Uma actriz completa» — Carlos Porto — «Diário de Lisboa»
«Esta fúria de viver de Io Appolloni transmite-se aos espectadores» — Carlos Madeira — «O Jornal»
«Uma intérprete excepcional» — Eduardo Moura — «O Tempo»
«Actriz notável» — «Correio da Manhã»
«Plena de força e de talento» — Fernando Midões — «Revista Mulheres»

Violência vai alastrando

ADEPTOS DO ROMA LIDERAM VANDALISMO

Os adeptos do Roma batem tudo e todos no «campeonato dos vândalos», semeando semanalmente a violência no Estádio Olímpico ou nos recintos adversários.

Os «tiffosi» romanos pontuaram a violência» nas oito jornadas disputadas, indiferentes às milionárias multas aplicadas pela Federação transalpina aos clubes em cujos campos ocorrem desordens públicas.

Apesar dos impressionantes dispositivos de segurança postos em prática pela Polícia, dentro e fora dos estádios e com recurso a helicópteros e cães, e da severidade dos juízes, os vândalos italianos continuam a reinar a seu bel-prazer e alargam a sua área de acção.

A violência no futebol é já uma realidade não só nas grandes metrópoles como Roma, Milão, Nápoles ou Turim, mas também em pequenas cidades como Catanzaro, Cesena, Taranto e Empoli, esta última com apenas 45.000 habitantes.

Nesta onda crescente de violência, os «tiffosi» do Roma vão claramete à frente, tendo-se confrontado com a Polícia sempre que o Roma joga em casa e provocando distúrbios nos estádios adversários.

Na primeira jornada, disputada a 9 de Setembro, o Roma jogou no estádio do Ascoli e os inadaptados partiram as montras e roubaram um grande número de estabelecimentos comerciais em San Benedetto Del Tronto.

Duas semanas mais tarde, na sua visita ao Avellino, sucederam-se os tumultos entre os apoiantes das duas equipas, chegando a ouvir-se um disparo de pistola, e no dia 11 de Outubro, em Turim, os vândalos romanos queimaram automóveis e autocarros após o encontro Juventus-Roma.

A 25 de Outubro, dia em que o Roma recebeu, no Estádio Olímpico, o Nápoles o forte contingente policial não evitou que os «tiffosi» pegassem fogo a pneus, bandeiras e autocarros nas redondezas do estádio.

A última «graça» dos adeptos do Roma teve lugar em Empoli, onde permaneceram detidos quatro romanos, acusados de roubo, ataque à força policial e à massa associativa do clube local.

Outro incidente grave na primeira divisão foi protagonizado pelos adeptos do Cesena e da Fiorentina, dirigida actualmente pelo ex-técnico benfiquista e ex-treinador do Roma, o sueco Eriksson, que se saldou por vários feridos hospitalizados.

Na segunda divisão, as desordens mais graves têm sido provocadas pelos seguidores do Cremonese, do Catanzaro e do Taranto. Recorde-se que na temporada registou-se em Milão a morte de um adepto do Cremonese, que foi apunhalado por um vândalo no final do encontro contra o Inter, em San Siro, tendo o assassino sido condenado a prisão perpétua, castigo que parece ter impressionado pouco os «tiffosi», que continuam a semear violência nos recintos desportivos transalpinos.

E. PORTUGAL

	1.6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Brag	11	11	0.0	M. nub.
V. C ...	17	16	0.0	Encob.
Vila ...	13	11	0.0	Encob.
Port. ...	16	15	0.0	Encob.
Coim ...	15	14	0.0	Neblina
C. C. ...	16	16	0.0	Encob.
C. Bra ...	12	10	0.0	Neblina
Portalegre	9	9	0.0	Nevoeiro
Lisboa	15	14	0.0	M. nub.
Évora	12	11	0.0	M. nub.
Beja	10	8	0.0	Neblina
Faro	9	8	0.0	Limpo
Sagres	11	11	0.0	M. nub.
P. Delgada	15	13	0.0	P. nub.
Funchal	16	16	0.0	Limpo

Temp ... prevista para hoje: Lisboa 19, Porto Faro 20, Ponta Delgada 21, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	8	7	Neblina
Londres	6	5	Muito nub.
Paris	7	7	Pouco nub.
Bruxelas	6	6	Aguaceiros
Amesterdão. ...	6	6	Aguaceiros
Genebra	12	8	Chuva
Roma	18	17	Muito nub.
Oslo	0	0	Muito nub.
Copenhaga	6	5	Muito nub.
Estocolmo	5	4	Muito nub.
Berlim	5	5	Pouco nub.
Viena	6	2	Muito nub.
Varsóvia	4	4	Pouco nub.
Atenas	12	12	Pouco nub.
Moscovo	-12	-12	Neb. neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	29	Nublado
Joanesburgo ...	8	20	Nublado
Los Angeles	16	29	Limpo
Montreal	-5	0	Nublado
Nova Deli	13	32	Limpo
Nova Iorque ...	-1	0	Nublado
R. de Janeiro ..	18	28	Limpo
S. Francisco ...	12	22	Limpo
São Paulo	16	25	Nublado
Tóquio	12	22	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: **Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste com rajadas e rodando para noroeste. Períodos de chuva passando a aguaceiros.**

Regiões do Sul: **Céu pouco nublado tornando-se muito nublado para a tarde. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca para o fim do dia.**

Em todo o território: **Neblina matinal**

Estado do mar:

Costa Ocidental **— Mar de pequena vaga. Ondulação de 3 a 5 metros a norte do cabo Carvoeiro e 2 a 3 metros a sul do referido cabo.**

Costa Sul **— Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.**

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento geralmente fraco no quadrante oeste tornando-se moderado de sudoeste no grupo Ocidental.

Estado do Mar: **Mar encrespado e de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a norte.

Estado do mar: **Ondulação noroeste de dois metros na costa Norte e inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte onde haverá possibilidade de aguaceiros fracos. Vento fraco a moderado de noroeste. Neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Regiões do Norte: **Céu geralmente pouco nublado e vento fraco a moderado do quadrante oeste.**

Regiões do Sul: **Céu geralmente limpo. Vento fraco. Pequena subida de temperatura. Ocorrência de nevoeiro pela madrugada e manhã em várias zonas do território.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
8.12	3,2 m	1.06	2,0 m
21.04	3,0 m	14.18	2,0 m

Amanhã

9.28	3,2 m	2.34	2,1 m
22.19	3,1 m	15.44	1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Ténis de mesa:

Escócia-Portugal, no sábado

A contar para a Liga Europeia da II ivisão, a selecção portuguesa (longe de ser o quadro ideal em virtude das divergências que existem entre a Federação e os mais representativos atletas lusos) defronta, no próximo sábado, a sua congénere escocesa, em encontro que terá lugar em Aberdeen.

Aproveitando esta deslocação, os jogadores portugueses participarão nos campeonatos internacionais da Escócia no dia 15 (domingo).

A comitiva nacional é formada pelo treinador Yi Zhen Hua e pelos jogadores Diamantino Pinto (Porto), Paulo Fernandes (Estrela da Amadora) e Margarida Lopes (Sporting).

Râguebi: terminou a 1.ª volta

Terminou no passado fim-de-semana a 1.ª Volta da Fase Inicial do Campeonato da I Divisão.

Na Série A, o panorama parece já estar mais clarificado. Direito com a sua vitória sobre o Belenenses — 18.3 —, garantiu o seu apuramento para a fase final, juntando-se ao Benfica que venceu igualmente a Académica por 24.3.

Excelente e surpreendente a vitória do CDUP na Lousã por 16.12. Atrevemo-nos a pensar que o Belenenses irá acompanhar o Direito e o Benfica, já que a Académica tem ainda duas visitas a Lisboa para jogar com o Belenenses e Direito. Deveremos ainda dizer que o resultado do jogo Benfica-Académica é enganador já que o resultado ao intervalo era apenas 4.3 e somente na parte final do encontro os encarnados marcaram mais 20 pontos. A exibição dos estudantes constituiu uma surpresa muito agradável. A equipa precisa de maior amadurecimento e quando tal acontece (talvez na próxima época) irá voltar a ser um terrível adversário.

Quanto à Série B, julgamos não restarem muitas dúvidas, que será o Técnico a acompanhar o Cascais e o CDUL na fase final do Campeonato.

Resultados: CDUL - A. VALDEVEZ, 26-3; CASCAIS - U. Livre; 40-0 e AGRONOMIA - TÉCNICO, 0-15.

Conforme se constata tudo resultados esperados. No próximo fim-de-semana irá começar a 2.ª volta com a realização dos seguintes jogos: CDUP-Belenenses, Direito-Académica, Lousã-Benfica e Agronomia-CDUL.

Luís Feist

Golfe: Lisboa Sport Club na Taça dos Campeões Europeus

A equipa do Lisbon Sports Club segue domingo para Espanha, onde vai disputar a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Golfe.

A Taça dos Campeões Europeus, com cerca de 20 equipas, disputa-se entre quarta-feira e sábado a quatro voltas (18 buracos por dia) no campo do Clube de Aloha, perto de Marbella, província espanhola de Málaga. A classificação colectiva é apurada pelos dois melhores resultados individuais diários.

A equipa portuguesa é constituída por Daniel Silva, Carlos Alves, Jorge O. da Silva e Pedro Nunes Pedro.

sempre fixe

Número Especial de 1987

10 de Novembro

PREÇO 5$00

Director: **A. Ruella Ramos**

RECORDANDO O PASSADO

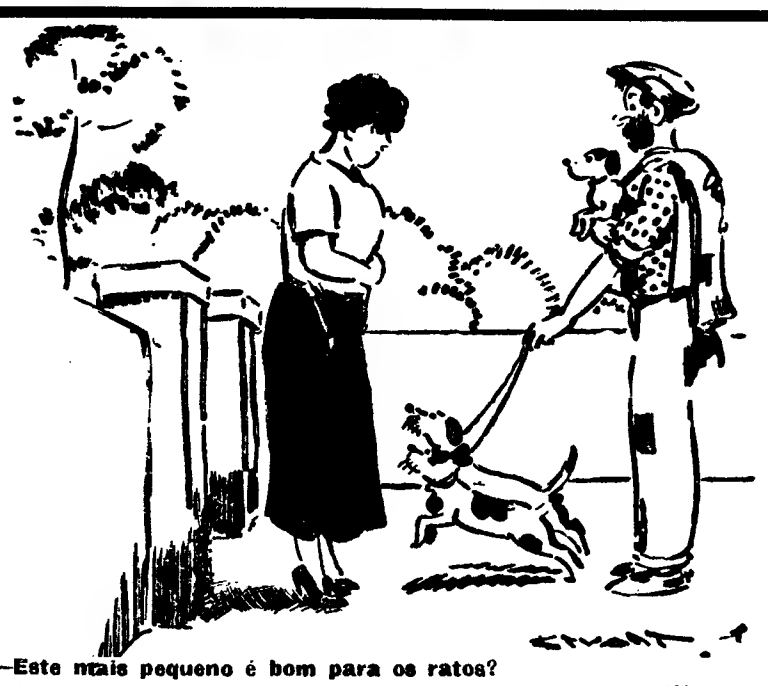
Há cinquenta anos, em Abril de 1937, o «Sempre Fixe» dedicava a capa do seu número 568, de 8 de Abril, ao 17º aniversário do «Diário de Lisboa», comemorado na véspera na mesma empresa que edita os dois jornais.

Por isso o título com que o genial caricaturista Francisco Valença designa o seu desenho é «uma saúde ao papá», e aos homens que, tal como ao «Diário de Lisboa», o fundaram. Nesta altura já o «Sempre Fixe» levava onze anos de vida e estava no apogeu da sua forma, não obstante a companhia vigilante e implacável da Censura.

Na imagem, e indicados por siglas, vemos, da esquerda para a direita, Pedro Bordalo Pinheiro (também director e editor do Sempre Fixe), Joaquim Manso, e Alfredo Vieira Pinto. O irmão de Alfredo, António Vieira Pinto, tinha tido a iniciativa de fundar o «Diário de Lisboa, mas desde o início estes três homens foram o esteio e o desenvolvimento da ideia. Com o falecimento, de António Vieira Pinto, ainda antes dos quarenta anos de idade, Joaquim Manso, Pedro Bordalo, e Alfredo Vieira Pinto, assumiram a administração da empresa, que progrediu e até hoje se manteve. Joaquim Manso foi, desde o primeiro número do «Diário de Lisboa», o seu director; Alfredo Vieira Pinto assegurava a administração; e Pedro Bordallo era um misto de director comercial, responsável por promoções e ideias, relações públicas e representação da empresa. O prestígio de Joaquim Manso, a segurança de Vieira Pinto e o encanto imaginativo de Pedro Bordallo fizeram do vespertino um êxito que se projectou no tempo, e chegou até aos dias de hoje. O «Sempre Fixe» acompanhou, uns anos depois da fundação do «Diário de Lisboa», e com igual sucesso, o seu «papá», vindo a falecer, como jornal humorístico, trinta e três anos depois, vítima dos golpes permanentes de uma Censura sem humor. Censura que nos surge no traço de Valença, à esquerda, em baixo: a rolha, que, por se tratar de ocasião festiva, desta vez era.. de uma garrafa de espumante!

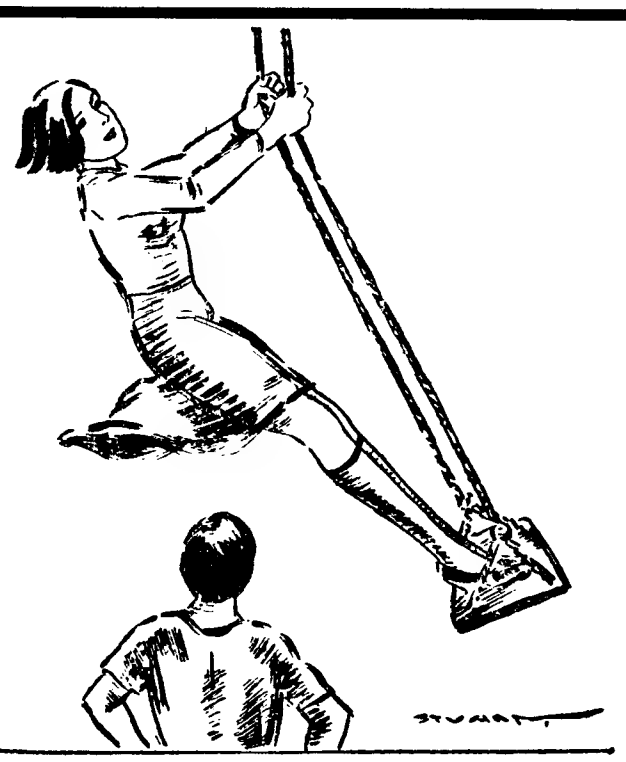
UMA "SAÚDE" AO PAPA'. — A' falta de "speech", para que não tem jeito, "Sempre Fixe" traduz o amor filial num vivissimo "viva!" ao autor dos seus dias – de publicação, que lhe deu o ser – humoristico e a vinda á luz – Soriano. Ter pai com tantos primores é caso para o filho o exaltar tão carinhosa e calorosamente como na conhecida valsa se exalta a ventura de ter mãi.

Muitos outros deram ao «Sempre Fixe» o precioso bem de uma colaboração talentosa e bem humorada. Mas foram Francisco Valença e Stuart de Carvalhaes os que marca mais profunda deixaram nos trinta e tal anos do «Sempre Fixe». Na página 2 o leitor encontrará meia dúzia de bonecos (inconfundíveis) de Stuart publicados há cinquenta anos neste velho jornal.

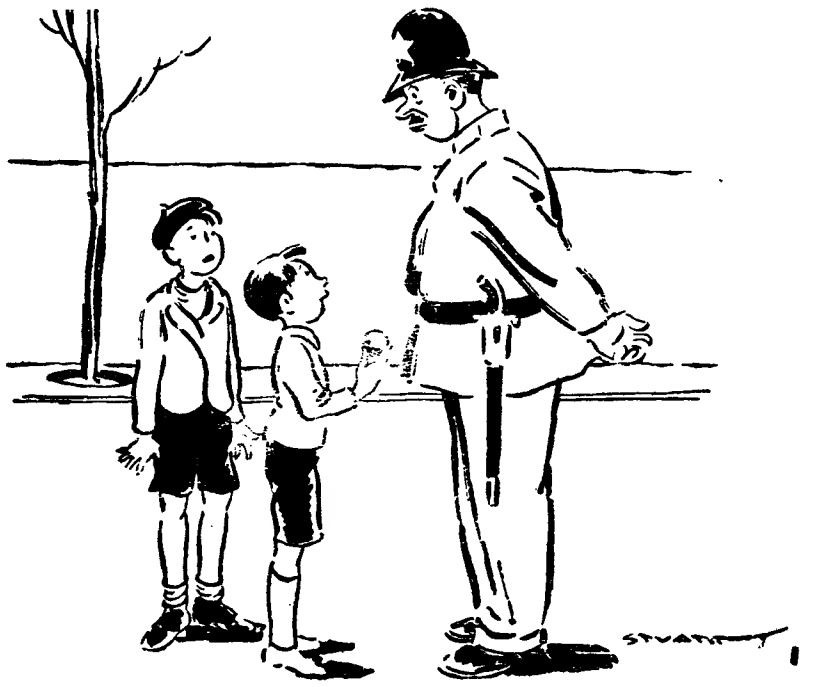


—Este mais pequeno é bom para os ratos?
—Se é! Calcule a senhora que podem andar por cima dêle que não lhes faz mal algum

Quem pudesse ser gato para poder gozar assim as férias!...

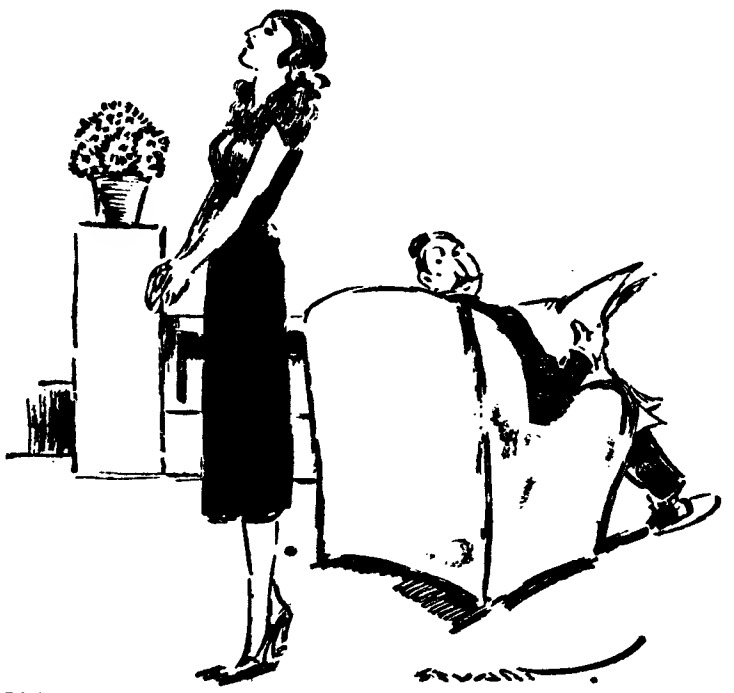


—Ai, primo, já me anda a cabeça á roda de tanto andar no baloiço.
—Poi eu, prima, não andei no baloiço, e tambem me anda a cabeça á roda...



—Então os meninos não sabem que é proibido jogar o «fooothall» no meio da rua?
—Isso é que não, senhor guarda... estavamos a jogar mas era o «tenis...» Pode verificar pela bola...

LAMENTAÇÕES...



—Oh! cada vez lamento mais a morte do meu primeiro marido!
—E então eu?!...

FRUTA DO TEMPO

—Olha os lindos marmelos!

Esta edição do «Sempre Fixe» tem como objectivo o cumprimento de uma obrigação legal, a manutenção do título, que pertence desde sempre à «Renascença Gráfica, SA». O que foi o «Sempre Fixe», primeiro como jornal humorístico, e, mais tarde, com a liberdade de imprensa, como semanário de actualidade, todos o sabem. Para que um dia possa ressurgir, publicamente todos os anos.

Esta edição é pois, e apenas, a presença necessária para garantir que a «Renascença Gráfica, SA» continua a ser proprietário do título **SEMPRE FIXE**.

Director: António Ruella Ramos. Impresso e publicado pela Renascença Gráfica, SA. **Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.**

Telefone 321154/5-320271/2. Telex 12363. **Número Especial de 1987.** Preço 5$00. **Depósito Legal nº 5795/84**

Espectáculo hoje no Coliseu

ANAMAR: "GOSTO DE SENTIR AS COISAS NA PELE"

Rui Eduardo Paes

De Anamar pensa-se e diz-se tudo. Que sim e que não: os meios termos são impossíveis. Também nós não deixamos de nos alinhar por uma das opiniões vigentes: achamos insuficiente a técnica vocal da cantora e pobre a vocação teatral da actriz. Todavia, Anamar é muito mais do que uma cantora ou uma actriz. Anamar é... Anamar, um caso de estilo, uma imagem e uma presença.

O fascínio Anamar está vivo e actua. É o mito que personifica, e só ele quase, o responsável pela enchente que esta noite de certo atrairá ao Coliseu dos Recreios todos aqueles que já testemunharam esse rosto e os gestos que compõe. Ame-se ou abandone-se o enleamento que nos tece, a curiosidade vai ser enorme. O disco «Almanave» já conhecemos, certifiquemo-nos do resto. A bem ou a mal, vale a pena.

«DL» — Anamar, as pessoas recordam-se de ti como porteira do Frágil...

Anamar — Sim. O Frágil foi uma experiência marcante. O dono do bar, Manuel Reis, queria uma mulher à porta, mas uma mulher de verdade, não um mulher a fazer de homem. E que tivesse rigor de imagem e autoridade convincente. Um misto de valores militar e feminino.

«DL» — O teu visual era, sobretudo nessa altura, algo de especificamente nocturno. Um «look» decadente dos anos 40, muito alemão.

Anamar — Tem a ver com uma maneira de estar, não propriamente com uma linha estética premeditada. Os traços do rosto marcados, boca pintada e olhos sublinhados, cintura estreita, roupas coladas ao corpo e ombros geométricos, saias rodadas, que dão um prazer enorme quando se dança com elas. Sempre me vesti de acordo com a maneira como a minha pele se sente bem dentro da roupa. Tudo razões muito íntimas, como vês.

«DL» — O Frágil prezava muito pelo seu elitismo quando lá estavas. Que critérios usavas para deixar ou não deixar entrar?

Anamar — O que funcionava, basicamente, era a minha sensibilidade. Não foi, claro, uma questão de ver se as pulseiras de alguém que chegava eram caras ou não, ou se a pele da cara estava bem cuidada. Tinha que ser conforme o que passava de dentro para fora da pessoa. A atitude.

«DL» — Passaste a ser odiada...

Anamar — Sim. A parte chata era ter de dizer que não. Eu sabia fazê-lo, mas não escondo que me custava. E esses nãos aglomerados deram-me uma grande amargura. Reconheço que isso me foi bastante prejudicial, pois passou a haver uma animosidade entre mim e as pessoas que não era suposto existir. Algumas situações foram mesmo embaraçosas.

Comentou-se na altura que eu era agressiva, fria e distante. Não sabiam que se tratava apenas de uma fachada minha, e assim essa fachada e a minha pessoa começaram a misturar-se aos olhos dos outros, o que foi mau.

«DL» — Os frequentadores do Frágil já sabiam que quando ninguém atendia à porta era porque a Anamar estava a dançar.

Anamar — Era verdade. Gosto imenso de dançar, de sentir as coisas na pele, fisicamente.

Mesmo que brilhem coisas falsas

«DL» — E foi essa aparição constante no Frágil que te definiu como uma personagem da noite, que toda a gente identifica...

Anamar — Sim, posso dizer que sim. É o dançar durante toda a noite e ficar acordada até às tantas da manhã. É, enfim, o facto de eu viver de noite. Nessa época era o meu elemento natural, mais até do que agora. Hoje já aprecio um dia de sol, o que há uns anos me passava completamente desapercebido.

A noite é aquele estado em que as coisas podem verdadeiramente brilhar. Mesmo que brilhem coisas falsas, não me importo com isso. O que eu gosto é de ter matéria-prima para discernir entre tudo o que me fascina ou pelo menos me sensibiliza. E a noite, repara, é um campo vasto para isso: parece maior que o dia e as pessoas estão mais disponíveis e menos fixas naquilo que «é preciso» fazer, deixam vir cá para fora, via álcool ou outro produto qualquer, os dados que geralmente não mostram no dia-a-dia. A comunicação fica assim facilitada.

«DL» — És conhecida como uma mulher sensual e sedutora. Qual é o teu segredo?

Anamar — Prezo a sensualidade como prezo o facto de ter uma voz. Tanto melhor se sou assim. Não fui sempre: numa época mais insegura eu era incapaz de sair à rua sem maquilhagem, não me agradava nada a ideia de alguém me encontrar com a cara lavada. Aí sim, a minha imagem era mais couraça, mais capa. Agora é o meu modo de estar, nada de especialmente forjado.

Gosto de seduzir as pessoas. Num espectáculo eu dou-me ao público, entrego-me, e isso até é involuntário. Às vezes parece-me que ando com o olhar nebulado, não vejo os pormenores, fixo-me num ponto ao fundo, por cima das testas das pessoas. Esse plano de fundo é aquele que gere o actor, na procura permanente da magia das coisas.

Por vezes até é excessivo, no sentido em que se entrega às coisas uma magia maior do que elas efectivamente têm. Essa carga acaba por fazer ricochete e inverter-se sobre mim mesma e eu passo a tê-la cá dentro.

É o charme, e eu não sei analisar o que é o charme. Tem-se ou não se tem. Porquê, não sei. Vejo as pessoas pelo charme que têm, tocam-me fundo de uma maneira indefinida. Se calhar fui enfeitiçada por uma varinha mágica.

«DL» — Foi essa magia da imagem e da comunicação com os outros que te levou ao teatro? Porque, enfim, no teatro encontramos a representação no seu modo depurado...

Anamar — Há um plano que une a minha maneira de estar e a incarnação da personagem que faço. E não é por meio da representação: esse plano é a vontade de expressar o que se passa dentro de mim.

Antes de frequentar o curso de formação de actores já me havia apercebido da diversidade de personalidades que tenho em mim. Quis ser bailarina, pintora, arquitecta, nadadora: a minha mãe procurou que eu exercitasse as capaciddades ínfimas que tinha. Fui desistindo de umas coisas e interessando-me por outras formando um arcaboiço que me dificultou a escolha. Depois o teatro funcionou como a síntese desses meus lados esquizofrénicos.

O espírito das procissões

«DL» — Melhor do que ninguém, foi o fotógrafo Paulo Nozolino quem soube «ver-te» como és. Duas fotos que ele te tirou dão bem conta da Anamar nocturna como da Anamar com algo de luminoso, o que na altura era ainda inédito e foi uma surpresa. Numa estás deitada, com um seio nu, na outra encontras-te rodeada por cabras, muitas cabras.

Anamar — Sim. O Paulo Nozolino nunca quer poses fixas, deve haver uma determinada aura a envolvê-las. Estávamos no fim de uma directa, ao amanhecer, e divertíamo-nos. Bebemos uns copos e encenámos algumas situações. Foi pão, pão, queijo, queijo: eu estava deitada e ele fez clic.

A outra foi muito mais elaborada. Quanto a mim ela tem mais de selvagem do que propriamente de bucólico. Ia servir de capa a um disco meu que não chegou a sair. Bom, tu sabes que eu nunca fui muito pragmática no meu percurso. A fotografia em que estou com o rebanho de cabras contrastava, de facto, com uma determinada ideia que se havia formado sobre mim, mas explicava-se: o disco para que se destinava era cantado em português, como este que saiu agora, numa situação de ruptura com a Anamar que só cantava em inglês e fazia espectáculos superchiques. Um disco que exaltava o íntimo de Portugal, o espírito das procissões.

«DL» — Sim, foi um prenúncio. E mais tarde, para aqueles que se haviam habituado a ver em ti uma dama negra, a tua Belisa, na peça de Federico Garcia Lorca «Amor de Perlimplim e Belisa no seu Jardim», foi surpreendentemente branca. As roupas e a tua pele.

Anamar — Certo. Só que eu não pretendi com esse papel apresentar como que a nova faceta de Anamar. Isso já se encontrava em mim, apenas deixei vir ao de cima.

«DL» — O que preferes: a presença imediata no palco ou a mediatização do cinema, que também tens feito?

Anamar — Sou um animal de palco, como se costuma dizer. Gosto da empatia enorme daquele espaço, acho que é um mundo vivo e incrível. Sinto-o muito. Mas em termos de representação estou mais próxima do cinema. Prefiro expressar-me por meio de elementos mais subtis, os olhares, a cara, os pequenos gestos que uma câmara consegue apanhar.

«DL» — Passemos à música. Das canções de cinema à música portuguesa, como foi?

Anamar — A realidade de cantar coisas portuguesas tive de a descobrir. Foi difícil captar o que havia de lendas e de raízes em Portugal, mas era esse o aspecto que me interessava mais.

Já tinha uma tendência para isso, evidentemente: fascinavam-me muito as lendas e as estórias fantásticas, as mitologias e os contos românticos. Tudo isso fez parte da minha infância e adolescência, mais do que a banda desenhada.

Até na fase das canções de filmes era essa a carga mágica transmitida através de determinados mitos, como a voz da Marlene Dietrich ou da Marylin Monroe e a imagem da Lauren Bacall. A diferença surgiu quando me comecei a perguntar por que é que gosto da Alemanha e do Kleist, das estórias da Grécia, do Egipto e de Portugal e procurei saber das raízes do País onde nasci.

A voz é mais provocatória

«DL» — Também eram os mitos o que procuravas quando interpretaste canções de cabaré e café-concerto?

Anamar — Sim, interessei-me por explorar os mitos do burlesco, jogando ironicamente com eles. Aconteceu isso por exemplo com o «Je suis snob» do Boris Vian, e cantando-o eu brincava um pouco com a minha própria imagem. Afinal, corria a opinião de que eu era uma «snob».

«DL» — Tu que és cantora sendo actriz diz-me: qual vai mais longe, a voz ou o corpo?

Anamar — Não posso cantar só com a voz. O corpo vai atrás. O contrário já não é assim tão fácil. Tenho para mim que a voz é mais provocatória e portanto vai mais longe. A corrente mágica passa-me mais pela voz, se assim posso dizer, do que em qualquer outro lado. Quando canto mexo-me, danço, e quando faço teatro há sempre um segmento de mim que está atento ao que se passa corporalmente.

O corpo é um transporte da voz. É uma questão de transmissão subtil e eu penso que na minha voz os dados físicos têm uma maior abertura: ao olhar, ao cantar, ao expressar-me posso transcender-me a mim própria.

«DL» — De ti para os outros. E ao contrário: dos outros para ti?

Anamar — Não tenho a noção de massa informe e genérica de um público. Canto, actuo e comunico com pessoas, expresso sentimentos e não ideias demasiado particulares. E é imprevisível o que possa receber na volta. É um risco, nunca sei quais podem ser as reacções.

Quanto ao palco da mundanidade devo dizer-te que me cansei de cumprir as regras que lhe estão inerentes. Há uma determinada conduta que as pessoas estão à espera que tu mantenhas, porque as habituaste a isso. E assim vês-te na necessidade de continuar a percorrer circuitos que vão assegurar que não fiques esquecido. Eu é que já não tenho mais paciência para os frequentar.

Se me apetece sair e fazer um grande estardalhaço faço-o, mas já não funcionalizo isso. Salvo-me agora para o verdadeiro palco do meu trabalho, onde dou e recebo. Pouco sobra para os investimentos mundanos.

«DL» — Anamar, tu és um produto do fenómeno pop, inevitavelmente...

Anamar — Pois sou. Estou a trabalhar uma jóia que tem facetas diversas, como um diamante que quando é lapidado reflecte luz por todos os seus lados, um diamante que tem a ver com a minha geração, com a cidade em que vivo, com as características próprias deste tempo e a selvajaria em que sempre andei.

É uma questão de gostos e de tendências, nada mais. Porque gostarei eu mais dos Roxy Music que dos Crosby, Stills, Nash & Young? Digamos que as coisas de que mais gosto na vida são aquelas que têm uma ousadia implícita.

HOMENAGEM A ZECA AFONSO EM ALGÉS POR UM GRUPO DE SÓCIOS DO "1.º ACTO"

Integrada na III Semana Cultural comemorativa do 19º aniversário do «1º Acto Clube de Teatro», um grupo de sócios desta instituição promove entre os próximos dias 16 e 21, no Cinema Stadium do Sport Algés e Dafundo, uma Homenagem a Zeca Afonso.

A esta jornada evocativa de Zeca Afonso aderiram, desde a primeira hora, artistas das diversas áreas do espectáculo, que se apresentarão, sempre a partir das 21,30, no já referido recinto do Sport Algés e Dafundo, durante seis dias consecutivos.

A homenagem prestada por um grupo de sócios do «1º Acto Clube de Teatro» terá início no próximo dia 16 com o grupo de teatro «A Barraca», que representará a peça «O Diabinho da Mão Furada», versão e encenação de Helder Costa.

No dia seguinte, será a vez da Companhia Nacional de Bailado que, sob a direcção de Armando Jorge, apresentará em estreia, entre outras peças, uma coreografia em estreia, com base na composição de José Afonso «O Menino de Oiro». Dia 18 é o dia consagrado ao canto, com os cantores de ópera do Teatro de S. Carlos Jorge Vaz de Carvalho e Lia Altavila acompanhados ao piano por Carla Seixas, além de uma provável intervenção de João de Freitas Branco.

O dia 19 será preenchido por um debate, subordinado ao tema «A importância de José Afonso na música e na canção portuguesa», com a participação de António Victorino d´Almeida, Carlos do Carmo, José Jorge Letria, José Mário Branco, Machado Soares, Manuel Alegre e Victorino. A sessão do dia 20 será integralmente animada por um concerto de piano por António Victorino d´Almeida.

A homenagem a Zeca terminará no dia 21 com um vasto programa de música, canções e poesia, em que participam os grupos Cramol e Romanças (canto tradicional de mulheres e música popular portuguesa, respectivamente), Armando Caldas, José Carlos González e Manuel Alegre (poesia), Machado Soares acompanhado por Fontes Rocha (fados e baladas de Coimbra); Carlos Alberto Moniz, Janita Salomé, Maria Guinot e Vitorino (canções portuguesas); Armando Carvalheda (apresentador).

O preço das entradas é de 300 escudos para este último espectáculo e de 200 para os restantes, com excepção do debate programado para dia 19, cujo ingresso é livre.

As razões da homenagem

Para nos falar desta homenagem a Zeca Afonso, da sua oportunidade e respectivas razões, procurámos Armando Caldas, um dos sócios fundadores do «1º Acto Clube de Teatro» e que está na primeira linha da organização.

Armando Caldas começa por recordar, visivelmente emocionado, o grande cantor que foi José Afonso, «que através de um caminho cívico e muito generoso soube merecer o respeito e admiração das pessoas». Embalado, o nosso interlocutor prossegue: «Desde muito jovem foi um inconformado pela sorte dos mais fracos, dos mais pobres e sobretudo lutou sempre contra aqueles que proporcionavam essa mesma pobreza. Essa luta originou-lhe a prisão, o boicote à sua actividade artística como grande criador. Quiseram obrigá-lo ao silêncio, menospresando-o. Mas o José Afonso, para além de dar novos rumos à música portuguesa, era um cantor insubmisso e um cidadão corajoso, radical, não era fácil abatê-lo. As contrariedades sociais e políticas que se levantavam faziam parte de um conjunto de acções diárias que o Zeca soube ir construindo a mensagem de «Grândola Vila Morena».

José Afonso é justamente considerado um valor dos mais importantes no que respeita á nossa música popular, disso agora parece já ninguém ter dúvidas, mas pedimos a Armando Caldas que enquadrasse esta afirmação na homenagem que agora lhe vai ser prestada:

«O Zeca é um ponto alto da história de Portugal, que deve ser enaltecido e admirado não só pelos amigos mas por todo o povo português. Se não formos nós a lembrar um Zeca Afonso, um Adriano Correia de Oliveira, um Alves Redol, um Ary dos Santos ou um Bernardo Santareno, há o perigo de, no futuro, a juventude os omitir porque o poder político poderá eventualmente não ter tempo para se dedicar a estas coisas. Curiosamente - acrescentou Armando Caldas - todas estas figuras que citei passaram pelo «1º Acto» quando o fundámos há 19 anos e que agora nomeamos ao realizar a III Semana Cultura que, também curiosamente, não recebeu o apoio da actual direcção do «1º Acto Clube de Teatro».

Pedimos a Armando Caldas que se «explicasse»: «Bem, quem prestou honras ainda recentemente a António Ferro, um paladino do 24 de Abril, não se pode identificar - sentir-se-á porventura indisposto - com uma homenagem por quem lutou a favor de uma pátria livre e justa».

Mas a homenagem está aí - o Zeca merece todas as homenagens - só não merecia tal morte, não será assim, Armando Caldas ?

«Sem dúvida, a morte de José Afonso sucedeu após longos sofrimentos, ele não merecia tal morte. Portugal está mais pobre sem o Zeca. Com esta semana cultural queremos não só recordá-lo, mas queremos acima de tudo acreditar naquilo em que ele acreditou sempre: no direito a ter esperança».

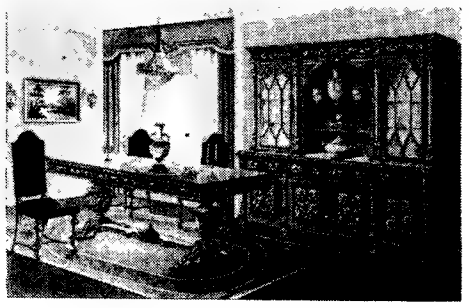
Rodrigues Borges

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

A Doutora Maria Catarina Gonçalves Arêlo Manso, Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa.

FAZ SABER QUE, por este Tribunal, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data de 2.ª e última publicação do anúncio, citando o Réu, abaixo indicado, para, no prazo de 20 DIAS, findo o prazo dos éditos, contestar a Acção de Divórcio Litigioso, em que a Autora pede que seja decretado o divórcio com os fundamentos e nos termos do art.º 1781.º do Código Civil.

Acção Especial de Divórcio Litigioso — n.º 6133 1.ª Secção Autora: Maria Helena Franco Marques Pinto, residente na Rua Sebastião Saraiva Lima, n.º 55-r/c Dt.º, 1100 Lisboa.

Réu: António Antunes Pinto, com última residência conhecida em Ribeira dos Frades, 3270 Pedrógão Grande.

Lisboa, 4 de Novembro de 1987

A Juiz de Direito,
Assi. ilegível

O Escrivão Adjunto
Assi. ilegível

«DL» 13/11/87 — 1.ª Pub.

MUNICÍPIO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE DIVERSOS TIPOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS MÓVEIS

ANÚNCIO N.º 135 / 87

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes — Av. 24 de Julho, 171-C — 1300 LISBOA – Telefone 60 69 58.

2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — Concurso público para o **FORNECIMENTO DE DIVERSOS TIPOS DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS MÓVEIS.**

I — Dois contentores destinados a instalações sanitárias públicas.

II — Seis instalações sanitárias individuais autónomas.

III — Quatro instalações sanitárias individuais autónomas para deficientes motores.

4 — O processo de concurso pode ser consultado na DSST e na 1.ª Repartição da DSTE — Avenida 24 de Julho, 171-C, em Lisboa, durante as horas de expediente. Podem ser adquiridas cópias do processo na DSST até oito dias antes do prazo fixado para a entrega das propostas, sendo o montante a pagar de 1026$00.

5 — *a)* – As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

b) – As propostas deverão ser enviadas ou entregues na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – Av. 24 de Julho, 171-C — LISBOA.

c) – As propostas deverão ser redigidas em português.

6 — *a)* – Só intervirão no acto público do concurso, os concorrentes ou seus representantes devidamente credenciados.

b) – O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º **5** *b)*, a partir das 14.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

7 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de oito dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.

8 — A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:

— Melhor solução técnica
— Qualidade
— Preço
— Prazo de entrega
— Garantia e Assistência Técnica

Paços do Concelho de Lisboa, 1987-11-03

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL *Nuno Krus Abecasis*

PRECISA-SE

Aprendiz com 16/17 anos para Serviço de Manutenção Electromecânica.

Resposta a este jornal ao n.º 10 111

CLUBE MILITAR NAVAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 2.º do art.º 4.º dos Estatutos do Clube Militar Naval, o Presidente da Mesa convoca a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 20 Nov. às 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação e votação da admissão de novos sócios.
2. Análise e decisão sobre as alternativas à actual SEDE.

Lisboa, 11.11.1987

O Secretário da Assembleia Geral
Fernando Luís Caldeira Ferreira dos Santos

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

SALÃO DE OUTONO DO ESTORIL

Inaugura-se esta noite, na Galeria do Casino Estoril, a oitava edição do Salão de Outono, mostra colectiva de pintura no corrente ano dedicada ao tema «Paisagem Portuguesa», que integra 170 obras dos seguintes autores:

Albino José Moreira, Álvaro Passos, Ana Zarrabe, Aníbal Alcino, António Araújo, António Fernandes Sacramento, António Joaquim, António Sampaio, António Viana, Armanda Passos, Artur Bual, Boavida Amaro, Carlos Carreiro, Cichorro, Cohen Fusé, Correia Pinto, Costa Martins, Eduardo Alarcão, Fernanda Pissaro, Fernando Silva Ferreira, Figueiredo Sobral, Francisco d'Almada, Francisco Relógio, Francisco Rúbio, Germano Santo, Glória Santesso, Gonzalez Bravo, Gracinda Candeias, H. Mourato, Helena Abreu, Isabelino, Jacinto Luís, Jaime Isidoro, João Ayres, João C. Martins, João Calado Orvalho, Jorge Portela, José Cândido, Lázaro Lozano, Lima Carvalho, Lourdes Leite, Luís Filipe Abreu, Maluda, Manuelda Silva, Manuela Pinheiro, Maria Amado, Maria Luísa Afonso, Maria Tomé, Mário Cesariny, Marília Viegas, Matilde Marçal, Michael Barrett, Nadir Afonso, Ortiz Alfau, Paulo Ossião, Paulo Vilas Boas, Pinheiro de Santa Maria, Ribeiro Farinha e Ruy Guerreiro.

O júri de premiação, constituído pela jornalista Manuela de Azevedo, pelo prof. Francisco Aquino, em representação da ESBAL, pela escultora Aida Dias que representava a Junta de Turismo da Costa do Estoril e pelo director da Galeria do Casino, dr. Lima de Carvalho, atribuiu os seguintes prémios: Prémio «Estoril-Sol», de aquisição, no valor de quinhentos mil escudos, foi atribuído à obra «Abraço», da autoria de Lourdes Leite; Prémio «Junta de Turismo da Costa do Estoril», também de aquisição e no valor de duzentos e cinquenta mil escudos, distinguiu a obra intitulada «Barcos» da autoria de Luís Filipe de Abreu. Considerando a qualidade patenteada por outros trabalhos concorrentes o júri decidiu atribuir, também, «Menções Honrosas» a Armanda Passos, João Ayres, José Cândido, Manuel da Silva, António Viana, Costa Martins, Marília Viegas, Paulo Vilas Boas, Cohen Fusé e Francisco Rúbio.

Esta exposição estará patente ao público das 15 às 24 horas de todos os dias, até 1 de Dezembro próximo.

Obra de H. Mourato no Salão de Outono do Estoril

EXPOSIÇÕES

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até dia 1 de Dezembro, todos os dias das 15 às 24, o VIII Salão de Outono.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 5 de Dezembro, a exposição «Campéstico», paisagens e interiores de Álvaro Lapa.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 6 de dezembro, a 2ª Exposição da Associação de Artistas e Gravadores da Amadora, com trabalhos de David Almeida, Maria Irene Ribeiro, Marlília Viegas, Luisa Nogueira, Rui Pimentel e Henrique Silva, concorrentes ao concurso de Gravura alusivo ao 100º aniversário da estação da Porcalhota e da Linha de Sintra. Patente diariamente das 9 às 23 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta Pintura de Carlos Lança até 6 de Dezembro, nos dias úteis das 9 às 19, domingos das 9 às 18.

PALMA-GALERIA DE ARTE (C. da Palma de Baixo, 6): até 1 de Dezembro, aguarelas de Xico Pereira e cerâmica de Maria José Mateus Lopes. De segunda a sábado das 14 às 20

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (exposições temporárias): até 26 de Novembro, Rui Albuquerque apresenta os seus mais recentes trabalhos de Pintura.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777-Porto): até 9 de Dezembro, exposição de Pintura (1939 a 1987) de Nadir Afonso e apresentação do vídeo «Marcos de um Percurso» pelo realizador Filipe Oliveira Dias. Diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Daniel Nave até 9 de dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): até 8 de Dezembro, pintura de Rui de Azevedo.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Neri, 42): desenho e pintura a óleo da autoria de Gaëtan, «Une Chambre en Ville», patente até 6 de dezembro de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): «Temas e Pretextos» de Jorge Varanda até 1 de dezembro, de terça a domingo das 15 às 20.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): pintura de Romy Castro até 5 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): pintura de Graça Coutinho até 12 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Amoreiras Shoping Center-2º piso): pintura de Carlos Amaral, para inauguração na nova temporada. Até 29 de Novembro, todos os dias das 9 24.

MÓDULO (Av. Ant. Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): pintura e desenho de manuel Botelho até 10 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20 (excepto feriados).

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 27 de Novembro, Pintura de José Manuel Soares «Motivos do Alentejo», diariamente das 15 às 23.

GALERIA NASONI E SALA ATLANTICA (R. Galeria de Paris, 68-80 e 67-81-Porto) inauguração dos novos espaços com duas exposições patentes até 18 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados e domingos das 15 às 19,30: Pintura de Armando Alves na Galeria Nasoni e de Albuquerque Mendes na Sala Atlântica.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): «Desenhos Realistas: Oito Artistas da República Federal da Alemanha»

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): «Desenhos Realistas: Oito Artistas Portugueses».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Novembro, pintura de José Luís Tinoco no salão do 1º andar, de terça a domingo das 14 às 20.

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): desenho e escultura de Fernanda Assis, uma exposição integrada na acção de dinamização cultural da Casa dos Tabuenses com o apoio do Grupo de Teatro «Maizum». Até 28 de Novembro, de segunda a sábado das 14 às 21.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas): pintura e desenho de Maria Gabriel até 9 de Dezembro, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 29 de Novembro, pintura de João Alfaro e colagem de António Nelos.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: pintura de Eduardo Teixeira até 3 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): Pintura de Dora Iva Rita e Ilídio Salteiro; Escultura de João Duarte, até 21 de Novembro de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 28 de Novembro, em colaboração com o Instituto Alemão, a exposição «Paisagens», que integra meia centena de obras de pintura, gravura e serigrafia da autoria de 17 artistas contemporâneos alemães, todos eles galardoados no seu país, a RFA.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: até 20 de Novembro, «A Arte da Tapeçaria e do Têxtil», com obras de Cláudia Lima. Dália Lacerda Machado, Eveline Martin, Helena Felícia, Ilídia Soares

RESTAURANTE ESCORIAL-SALA DE ARTE (R. das Portas de Santo Antão, 47): exposição comemorativa do 20º aniversário do restaurante (8º da galeria de arte), com trabalhos de Alfredo Luz, Artur Bual, António Colaço, Boavida Amaro, Cargaleiro, Espiga, Helena Justino, João Mário, Kira, Mário Silva, Martins Gomes, Molina, Ribeiro Farinha, Silva Palmeira e Tomás de Melo.

CLUBE DE EMPRESÁRIOS (Av. da República, 38): 1ª exposição em Portugal de Batista e Mady, de Pintura e Talha.

MÚSICA

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: no âmbito da homenagem a Tomás Alcaide por ocasião do 20º aniversário da sua morte, a exposição «Traje de Ópera-Guarda Roupa de Tomás Alcaide» e entrega dos prémios Tomaz Alcaide 1985-86-87.

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30, concerto por Jolanta Wrozyna (soprano) e Ella Susmanek (piano).

COLISEU DOS RECREIOS: às 22 horas, concerto de Anamar.

CINEMA

EDEN E ESTÚDIO 444: às 21,30 estreia do novo filme de Artur Semedo, «O Querido Lilás».

CINEMA QUARTETO: Semana de Cinema Soviético com «A Pomba Selvagem» de Serguei Soloviov, «Montanhas Azuis» de Eldar Chenguelaia, «Jogos para Crianças em Idade Escolar» de L. Lajus e A. Iho e «A Ruptura» de Dimitri Svétozarov. Todas as sessões com início às 23,30, nas quatro salas.

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Claude Chabrol - às 18,30 «Ophelia» com Alida Vali e Claude Cerval (1961-2); às 21,30 «Landru»/1962 com Charles Denner Darrieux e Michèle Morgan.

LIVROS

LIVRARIA BARATA: lançamento do livro «Contos Infernais» de José Martins Garcia, às 21 horas.

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN (auditório 3): às 21 horas, José Luís Aranguren profere uma conferência sobre «A Razão na Ética» integrada no ciclo «Balanço do Século», promovido pelo Presidente da República com o apoio da Gulbenkian e da Fundação de Relações Internacionais. A conferência é presidida por Michel Renaud, cabendo a Eduardo Lourenço a apresentação da obra do conferencista.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

É preciso assumir os custos da interioridade e não só. Da inferioridade, também.
Há para aí uns pândegos perigosos que pregam a desactivação do trigo no Alentejo, com o pretexto de que, importado, sai mais barato!
Acontece que, por este andar, teríamos de fechar a loja pois não sei o que produziremos mais barato do que lá fora.
Embora não pareça, vem isto a propósito das Telenovelas.
Correm entre nós, actualmente, três brasileiras: **Roque Santeiro, Tudo ou Nada e Imigrantes.**
Esta última custa à RTP 33 930 contos, ou seja, à volta de 130 contos por episódio. **Tudo ou Nada** *vai aos 39 150 contos.* **Roque Santeiro** *(de uma excepcional qualidade) fica por 48 488 contos, cada episódio ao preço da uva mijona!*
Vejamos agora as Telenovelas portuguesas: **Vila Faia,** *48 712;* **Palavras Cruzadas,** *54 mil;* **Origens,** *66 mil;* **Chuva na Areia,** *173 mil.*
Uma gerência comercial, optará pelas brasileiras; uma gerência nacional há-de atender com o máximo carinho à produção portuguesa. Sob a forma de telenovelas ou outra forma qualquer forma.
Há 800 anos que Portugal nos sai do pêlo. Temos outra alternativa válida?

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA HORA: Sepol**, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. de D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, r. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, loja A, bloco A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 22 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MAdORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 981121). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 21 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente; **AVEIRO: Capão Filipe**, R. Eng. Costa Cascais, 21

CICCIOLINA DIA 19 NO COLISEU: AGORA ELA VEM PARA MOSTRAR

A artista porno italiana Cicciolina, também deputada pelo Prtido Radical, actua no dia 19 no Coliseu dos Recreios de Lisboa num «show erótico» de mais de uma hora, disse à agência Lusa uma fonte do semanário responsável pela sua vinda.

A artista-deputada vem acompanhada por algumas cobras, com as quais vai contracenar, e uma equipa de técnicos de som e de iluminação para montar o espectáculo, que decorre numa arena, disse uma fonte do «Tal e Qual».

Illona Staller, de nome artístico Cicciolina, esteve em Lisboa no dia 8 de Outubro como deputada do Partido Radical italiano, juntamente com o líder daquele agrupamento político, Marco Panella.

Illona ficou conhecida pelo hábito de mostrar várias vezes o seio, durante a campanha eleitoral do seu partido, após a qual ganhou o direito de sentar-se no Parlamento italiano.

No mês passado, em Lisboa, vários repórteres fotográficos e jornalistas aguardaram em vão que a deputada mostrasse pelo menos um pouco do seio, mas tanto ela como Marco Panella salientaram encontrar-se em Portugal apenas para promover o futuro Partido Radical Europeu.

Desta vez — segundo a mesma fonte do semanário «Tal e Qual» — «não há Panella que a segure, ela vai mesmo mostrar tudo».

Na redacção, o semanário tem recebido «várias chamadas telefónicas de feministas que protestam contra tal tipo de espectáculo», referiu.

Outros telefonemas são de pessoas que consideram a actuação de Cicciolina um «atentado à moral pública», adiantou.

Na terça-feira, um homem telefonou para o jornal tentando saber em que dia chega a artista e em que hotel fica hospedada. «Disse que tinha uns assuntos a tratar com ela», explicou a mesma fonte.

Cicciolina concede no dia 18 uma conferência de Imprensa numa «boîte» de Lisboa, onde vai «mostrar o que lhe apetecer», concluiu a mesma fonte do jornal.

"Cruise": primeiro disco em Dezembro

O primeiro «single» sai em Dezembro. É o jantar. O grupo toca esta noite no Rock Rendez-Vous. É o aperitivo. A «pièce de résistance» chama-se Cruise.

Os Cruise são cinco lisboetas, amantes do «hard-rock» cantando em inglês (contra ventos e marés), que de banda de adolescentes entusiastas formada em fins de 1983 se tornaram numa das apostas mais interessantes do «rock» duro nacional.

São eles Ruy Bordalo (guitarra, 21 anos), Paulo «Scorp» Fernandes (voz, 20 anos), Pedro DIMAS (bateria, 20 anos), João Mendonça (teclas, voz, 19 anos) e Samuel Lopes (baixo, 17 anos).

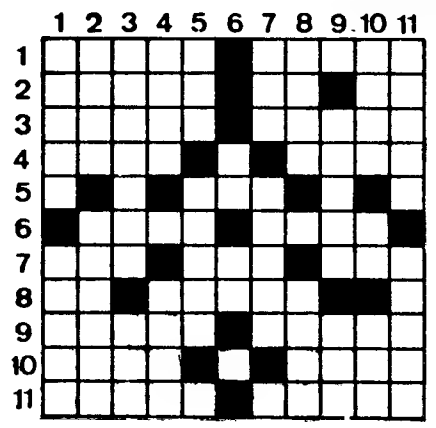
O reportório a ser bombeado no «RRV» inclui «Kiss In the Rain» e Wile We Stay'Together», os dois temas do «single» gravado nos Estúdios de Paço D'Arcos e Namouche, com produção de Ricardo Camacho, António Sérgio e João Magalhães.

Outros temas remontam à primeira apresentação «séria» da banda, em primeira parte da Gary Moore (Cascais... lembram-se?); é o caso de «Getting Worse», «Dying Soldier», «I Wouldn' Buy Your Love» e «The Empire' Last Stand», além do novo «Days» e de uma «cover-version» de «Turn Me On», dos Tubes.

O concerto, em parceria com os Ibéria (ambos surgiram no programa «Clipomanias») é no Rock Rendez-Vous, a partir das 22 horas. O convite estás feito...

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 183



HORIZONTAIS:

1 Espiolhas. Desenha.
2 Charrua. Batráquio. Artigo indefinido.
3 Freguesia do concelho de Loulé. Prendera com elos.
4 Jarro (planta). Mamífero desdentado, espécie de tatu.
5 Pronome demonstrativo.
6 Copo. Habilidade.
7 Dádiva. Página. Donzela de Orleães.
8 Grande ribeira da Ásia Russa. Animação.
9 Assassinas. Grande sala.
10 Lavrar. Remuneração.
11 Amofinas. Moradias.

VERTICAIS:

1 Lugarejo. Domesticar.
2 Lavrar. Conquistara.
3 Devastaram gorna de ourives.
4 Transfiro para outro dia. Rosto.
5 Ribeira de Portugal. Cobres.
6 Bário (s.q). O mais.
7 O mesmo que três. Cidade do Algarve.
8 Tritura. Comilão (pop).
9 Toca apito. Pêlos de certos animais.
10 Remédio. Érbio (s.q). Nome de letra.
11 Gostara muito de. Plantas têxteis do Ceará.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 182

HORIZONTAIS:

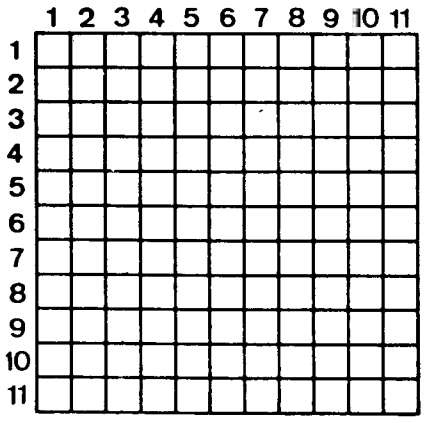
1 ÀS. Recamara.
2 Amarai. Bo.
3 Amimara.
4 Em. Ácaro. Ar.
5 Tarde. Alega.
6 Égua. As.
7 Am. SSS. Pg.
8 Única. Aar.
9 Ana. Picado.
10 Atues. DEZ.
11 Atroas. Cora.

VERTICAIS:

1 METE. NA.
2 Sá. Magana.
3 Má. Ruminar.
4 Ramada. Cato.
5 Érice. Sá. Úa.
6 CAMA. OS. PÉS.
7 Aiara. Sais.
8 Rola. AC.
9 Aba. Prado.
10 Ro. Agag. Der.
11 Eras.

PROVÉRBIO: Às dez, mete na cama os pés.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 008



HORIZONTAIS:

1 Vila e sede de concelho (Aveiro). Antes do meio-dia.
2 Íntimo. Povo da antiga Gália.
3 Verdadeiros. Uma das Cíclades.
4 Anel. Freguesia do concelho de Vila do Conde.
5 Provarem.
6 O mais. Preposição.
7 Freguesia do concelho de Moimenta da Beira.
8 Prefixo de privação. Rapariguitas.
9 Limpar metais. Solitário.
10 Velho. Despejad
11 Nome de flores. Ouro (s.q). Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho da Lourinhã. Caminhar.
2 Preposição. Lista. Flutuo.
3 Gorgulhos tropicais. Ósmio (s.q).
4 Porco. Firma.
5 Túmulo de pedra ou terra que se encontra frequentemente no Perú e na Bolívia. Queridos.
6 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Continua.
7 Dividia.
8 O mais. Antes do meio-dia. Cidade da Suíça.
9 Língua antigamente falada no Norte de França. Ergue (inv).
10 Peixe do género siluro. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Esmoncas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 007

HORIZONTAIS:

1 Quadrazais.
2 Ucha. Câmara.
3 Ea. Coraras.
4 Morreras.
5 Eco. Li.
6 Naco. Chagas.
7 Ciara. Amara.
8 Ar. Cia. Ler.
9 Imanaria.
10 Salvara. Ova.
11 Sião. Se. Em.

VERTICAIS:

1 Querença.
2 Uçá. Cairias.
3 Ah! Moca. MLI.
4 Dá. Orçava.
5 Cró. Ainão.
6 Açor. Aar.
7 Zarelha. Ras.
8 Amariam.
9 Iara. Galão.
10 Sras. Are. Vê.
11 As. Usariam.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze: **20.20**: Musical; **21.00**: Musical: **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.32: Compositores portugueses do nosso século; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.35**: Trio, com piano, em lá menor, opus 50, de Tchaikovski; **18.40**: Música coral, a Capella, de Orlando di Lasso: **19.00**: Integrais; **19.30**: Tempo para o bailado; **20.40**: Melodias japonesas; **21.00**: Canto primeiro: **21.20**: Pequeno concerto de câmara; **22.00**: Parte de um recital, de violino e piano; **22.25**: Obras, de Cherubini, Palestrina, Frescobaldi e Bach; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Obras, de Liszt, Vivaldi, Respighi e Pergolesi; **00.50**: Último andamento: **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00** Graças a Deus é sexta-feira **20.00**: Peça que a gente passa: **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo: **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

13.30: Encontro para dois: **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite;

SÁBADO TELEVISÃO

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«O Cão Vagabundo», «Ilusionismo» e «Fuco e Ambrósio»

18.25 - Os Anos Não Contam

3º Episódio: Edição especial a propósito da realização do «Dia Mundial do Idoso» que reuniu em Portalegre idosos de todo o Distrito.

18.55 - O Império de Carson

25º Episódio: Arthur obtém uma grande vitória no caso de Mrs. Wars e decide enfrentar o pai, mas fica surpreendido com a reacção daquele.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Direito de Antena

«Associação Nacional das Empresas do Comércio e Reparação de Automóveis»

20.15 - Roque Santeiro

25º Episódio: Roberto consegue convencer Malta que está apaixonado por Tania e que, justamente por isso, não vai mais procurá-la. Malta acredita nele e comenta esta conversa com Porcina. A viúva aconselha-o, então, a não deixar aproximar Roberto de Tania. Gerson continua angustiado sem querer fazer o filme por causa do que viu sobre o «fenómeno» de Roque Santeiro. Zé das Medalhas e Giló armam um plano para roubar os Santos de Roque, que Mocinha guarda, para depois mandar reproduzi-los, para vender. Quando Zé ia devolver o Santo, Mocinha, Pomnbinha e Flô aproximam-se de casa e flagram-no em pleno roubo.

21.10 - The Chicago Way

Documentário

21.40 - A Rede Escandinava

Último episódio: Um «homem mudo» é encontrado morto na casa de banha. O capitão Malmberg recebe ordens para regressar imediatamente a Copenhaga. Mas o avião fora assaltado. Em Copenhaga, a polícia aguarda a chegada do avião, mas o «pirata do ar» exige que seja colocado um pequeno avião à sua disposição no aeroporto, para ele fugir. Caso contrário, fará com que o avião caia no centro de Copenhaga. A torre de controlo autoriza a aterragem — as exigências do «pirata» serão satisfeitas. Mas, no último segundo, uma pessoa inesperada domina o assaltante...

23.00 - O Programa das Festas
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate
00.15 - Pela Noite Dentro

«O Rapto»: Um dia, ao trazer o seu rebanho para o vale, Firmin rapta Frieda, uma jovem cuja beleza o fascina: «Ela é rosa e branca. rosa e terna e, além disso, é grande...». A sua aldeia fica do outro lado do vale, agora separado do local onde Firmin guarda Friela devido às neves do Inverno. Na Primavera, as

No 1º canal às 00.15, Pela Noite Dentro com o filme «O Rapto»

Último episódio da série «Fanny e Alexandre», no 2º canal às 22.10

gentes da aldeia de Frieda vêm recupera-la — nada se passará como estava previsto.

Um filme de Pierre Koralnik com Pierre Clémenti, Daniela Silverio, Heinz Bennent, Elisabeth Kaza, Teco Celio e René Plier.

RTP 2

15.40 - O Mundo é Um Palco

5º Episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...

Dr. Domingos Neto

17.10 - Os Imigrantes

125º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Tottaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta

117º Episódio: O repórter de um jornal é encarregado de entrevistar um homem que diz ser habitante de Marte. Vai falar com ele e fica a saber que se trata, de facto de um marciano que viera à terra, encarnado no corpo de um terrestre, depois de descobrir milhões de marcianos mortos na capital de Marte. O repórter aconselha-o a regressar à casa terrestre e habituar-se à ideia de que é homem. Mas o director do jornal não concorda com a sua reacção perante o recém-chegado de Marte. E se o mundo for invadido por marcianos?

20.20 - Os Malucos do Circo

31º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Fanny e Alexandre

Último episódio

23.35 - Troféu

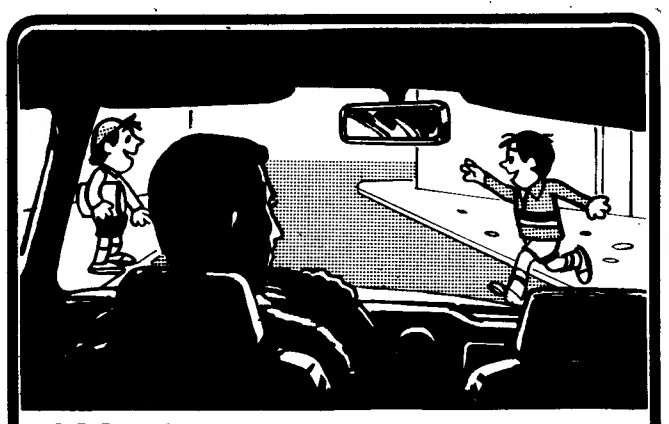
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Familia
12.00 - Defesa do Ambiente
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.30 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce
16.00 - Sessão da Tarde
17.30 - Fisga
18.45 - Saber Saúde
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.15 - Duarte & Companhia
22.10 - Miss Macau
00.15 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.05 - Strindberg
22.00 - Concordo ou Talvez Não



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Fanny e Alexandre

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Roque Santeiro»

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 . 2 . 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O bailarino Rudolf Nureyev obteve um visto que lhe permite regressar à União Soviética, segundo anunciou o ministro da Cultura de Franca, François Leotard. O artista, que deixou o seu país de origem quando era primeiro bailarino do teatro Bolshoi de Moscovo, poderá assim avistar-se com a sua mãe que se encontra gravemente enferma. O ministro francês acompanhará Nureyev na sua viagem a Moscovo, aproveitando para discutir com as autoridades locais a próxima digressão a Moscovo do ballet da Ópera de Paris.

Carlos Antunes e Isabel do Carmo ameaçados com 14 anos de cadeia

O delegado do Procurador da República, dr. Óscar Figueiredo, no 1.º Juízo Criminal do Porto, em S. João Novo, pediu ontem uma pena de 14 anos de prisão para Carlos Antunes e Isabel do Carmo, na qualidade de réus num processo do «caso PRP-BR» relacionado com assaltos a instituições de crédito, nomeadamente à agência do Banco Totta & Açores, em Seia. O acusador público requereu, por outro lado, a absolvição da ré Maria Fernanda Flórida e a condenação em oito anos de cadeia para Carlos Heitor da Silva.

De referir, no entanto, que o próprio presidente do tribunal, dr. Celestino Nogueira, afirmou na mesma sessão «que, quer se queira quer não» o processo em julgado «tem uma componente política», ao passo que os advogados de defesa pediram a absolvição dos seus constituintes, na base de que «nada se provou contra eles».

No decorrer da audiência, Carlos Antunes, respondendo a uma das perguntas de um dos juízes sobre se o coronel Otelo Saraiva de Carvalho alguma vez pertencera ao PRP, tal como denunciara o «arrependido» Dinis Lucas, afirmou: «Depois da nossa prisão, em Junho de 78, houve uma intenção manifesta de associar alguns elementos das Forças Armadas a todo o processo. Trata-se de uma fantasia sobre a qual nunca quis falar, porque envolve pessoas que ainda se encontram no activo, e toda a gente sabe como as FA's são sensíveis a estes problemas. Além do mais o coronel Otelo nunca foi julgado no caso do PRP.»

O julgamento prossegue no próximo dia 9, pelas 14 horas.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 60 000 CONTOS

12 206

2.º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

65 213

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

19 933

A «SORTE GRANDE» FOI VENDIDA AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª-feira, dia 20, mais uma Lotaria de

50.000 CONTOS

Bilhetes a 5000$00 e décimos a 500$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

ENTRADAS de Lotaria sai sempre. EXPERIMENTE CASA VIOLA – a sorte que «toca»

Lisboa, Braga, Estoril, Viseu, Portimão, Setúbal

Correio: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

ALMEIDA FARIA, o autor de «Cortes» e de «Lusitania», publicou, na colecção «O Campo da Palavra» da editorial «Caminho», uma 3ª edição do seu romance «Cavaleiro Andante», livro que ganhou o «Prémio de Ficção» da Associação Portuguesa de Escritores. Para esta edição escreveu Eduardo Lourenço um prefácio no qual afirma que em «Cavaleiro Andante» se ofereceu ao leitor «das mais belas páginas da nossa literatura contemporânea». Deste romance de Almeida Faria foram já publicadas traduções em França (Belfond, Paris), Brasil (Nova Fronteira, Rio de Janeiro) e está no prelo a tradução espanhola (Alfaguara, Madrid).

AGUSTINA BESSA LUÍS, directora de «O Primeiro de Janeiro», foi reeleita como representante dos directores dos jornais diários no Conselho de Imprensa, em eleição realizada ontem na sede da Associação da Imprensa Diária. A escritora, que termina o seu primeiro mandato no dia 4 de Dezembro, foi reconduzida ao cargo com seis votos, num total de onze.

FRANÇOIS MITTERRAND enviou uma mensagem de felicitações ao novo Presidente tunisino, Zine Al–Abidine Ben Ali, que no sábado depôs o veterano Habib Bourguiba. Na mensagem, o Presidente Francês manifesta a Ben Ali «votos de êxito no cumprimento da nova missão» e deseja ao povo tunisino «um longo período de paz e prosperidade».

SOUSA LEITÃO, chefe do Estado–Maior da Armada, chegou já a Lisboa, proveniente de Macau onde, a convite do governador Carlos Melancia, assistiu a diversas manifestações de índole cultural, através das quais o território assinala o início das comemorações nacionais dos Descobrimentos Portugueses. Entre os vários eventos destaca–se a realização de um seminário subordinado ao tema «Ciência Náutica e Técnicas de Navegação nos séc. XV e XVI» e a inauguração do Museu e Centro de Estudos Marítimos de Macau.

MARIA ALDA NOGUEIRA é homenageada pelo Movimento Democrático das Mulheres (MDM), que no próximo dia 29, pelas 15 horas, lhe entregará, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a sua distinção de honra. Da homenagem nacional consta uma exposição documental e fotográfica e um espectáculo de música, canção, poesia e bailado. Alda Nogueira é membro do Comité Central do PCP e foi deputada de 1975 a 1987. Foi também presidente da Comissão Parlamentar da Condição Feminina e é membro do Conselho Nacional do MDM. Em 1942 era activista da Associação Feminina para a Paz e três anos depois participou no Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas. Foi presa pela Pide em 1959 e cumpriu nove anos e três meses de prisão.

DAVID BOWIE vai ser submetido a um teste para determinar se é portador do vírus da sida, conforme determinação de um tribunal de Dallas. A decisão vem na sequência de um pedido apresentado por uma jovem que afirma ter sido violada pelo cantor no começo de Outubro, após um concerto realizado em Dallas. Segundo a queixosa, David Bowie, depois de ter tido relações sexuais, teria afirmado: «Tenho sida e a partir de agora você está contagiada». O tribunal ordenou que Bowie apresente os resultados do teste até 18 de Dezembro. O cantor efectuara já um teste em Março, que apresentou resultados negativos.

Bolsas: subidas continuaram mas confiança não voltou

Continuação da pág. 1.

Este facto parece indicar que são ainda os investidores institucionais quem, em grande parte, está a aguentar o mercado, mantendo–se a generalidade do público na expectativa gerada pela crise de confiança.

Nestes primeiros 45 títulos, houve 25 subidas, 5 descidas, 9 títulos não transacionados e cinco cuja cotação não conheceu variação, e ainda um título que teve hoje a sua primeira cotação — as acções da Mota & Companhia, transacionadas a 18.000$00.

Cotações transacionadas até ao fim da manhã:

FINAGRA, 3.1000$00 (+3.3%); GAP, 3.500$00 (sem variação); SICEL, 4.000$00 (+5.3%); Curia, 5.500$00 (-21.4%); Vidago, 11.500$00 (+35.3%); Triunfo, 710$00 (-2.4%); Proalimentar, 5.350$00 (+7%); A.H. Serrano, 3.800$00 (-4%); Macedo e Coelho, 10.000$00 (s/variação); Soja de Portugal, 15.050$00 (+25.4%); SOPROGOL, 5.000$00 (+25%); Madeirense de Tabacos, 4.100$00 (+1.3%); Carnes Nobre, 3.140$00 (+1.9%); Lisnave, 3.800$00 (+11.8%); SOLIDAL, 13.000$00 (+8.3%); CELCATE, 3.240$00 (+4.5%); MAGUE, 6.500$00 (+8.3%); Mota & Cia, 18.000$00 (primeira cotação); SOMEC, 10.000$00 (4.2%); ENGIL, 6.000$00 (-1.6%); SOMAGUE, 7.500$00 (+7.1%); Amadeo Gaudêncio, 2.640$00 (+18.9%); Soares da Costa, 2.5000$00 (+31.6%); Papelaria Fernandes, 5.000$00 (+2.5%); Mabor, 5.850$00 (+17%); FISIPE, 18.500$00 (+12.1%); SONAE, 16.000$00 (+26%); Isar–Rakoll, 11.000$00 (+8.9%); PROADEC, 9.000$00 (s/variação); CIRES, 18.000$00 (+12.5%); CINCA, 20.000$00 (-23.1%); CRISAL, 6.500$00 (+4.8%); INDASA, 10.000$00 (s/variação); LUSOSTELA, 4.000$00 (+10.5%); F.Ramada, 3,580$00 (+2.3%); EFACEC, 7.100$00 (s/variação).

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa», 13 de Novembro de 1987

Jazz em Novembro

Michel Portal na Aula Magna

Trabalho de casa

Um novo espectro

Ernesto Sampaio

UM novo espectro percorre o mundo: o narcisismo, dimensão psicológica do consumismo que tenta compensar a perda da autodeterminação económica e política com a extensão das possibilidades de consumo e de auto-expressão através do consumo.

A cultura do narcisismo tem raízes na divisão social do trabalho que torna homens e mulheres dependentes do mercado para a satisfação de todas as suas necessidades. Por outro lado, enquanto o velho individualismo exaltava a propriedade, o espírito de empresa a longo prazo (plantavam-se nogueiras e robles para os netos) e a ética do trabalho, o novo exalta o prazer, a gratificação imediata. Ao velho individualismo correspondia a ideologia da burguesia proprietária e empresarial; ao novo individualismo narcisista, a ideologia das «elites» de executivos e quadros superiores.

O narcisismo é um espectro, isto é, uma fantasmagoria com dificuldades de objectivação porque o consumismo pressupõe logicamente uma economia em expansão. Num período instável, de crises sucessivas, a possibilidade de efectuar opções hedonistas, de explorar a fundo o próprio eu não está à disposição de todos. Por outras palavras: não é possível a democratização da cultura do narcisismo.

Com efeito, os porta-vozes da «revolução pré-industrial» (ninguém sabe o que pretendem dizer ao certo com esta sigla) sustentam que as massas devem aceitar um regime de austeridade baseado em sacrifícios económicos, redução de direitos e maior disciplina de trabalho. Entretanto, não param paradoxalmente de abrir novos centros comerciais, multiplicando as tentações.

Seja como for, a actual crise do capitalismo tem à sua frente duas saídas: uma organização social abertamente elitária, capaz de submeter a força-trabalho a um regime crescentemente inseguro e arbitrário, ou uma solução democrática assente na propriedade comum da terra, no controlo da comunidade sobre a produção, na descentralização do poder político e num trabalho da alta intensidade tecnológica. A crise, porém, é grave e irreversível que as soluções democráticas começam a ser encaradas como um remédio que pode acabar com o doente...

O que parece ser um dado adquirido é a certeza de que a personalidade narcisista já não é uma personalidade desviada, marginal ou atípica, mas um carácter exigido pelas novas formas do mundo capitalista e estimulado pela organização da moderna estrutura social. Dir-se-ia que ao narcisismo escapa e que realmente marginais, atípicas, minoritárias são a modéstia, a autocrítica, o sentido das proporções e das responsbilidades sociais.

Como cultura, o narcisismo tem origem nos anos vinte, quando toda a sociedade e as relações entre os indivíduos começaram a estruturar-se segundo modalidades voltadas para o consumo, e ao mesmo tempo a autonomia privada sofreu a erosão da ingerência do Estado, da burocracia, dos peritos e especialistas que tornam o indivíduo dependente em todas as esferas da vida individual. O narcisism não representaria mais que a dimensão psicológica desta dependência generalizada.

Em última análise, o culto do intimismo teria origem, não na exaltação da pessoa, mas na sua crise. Diferentemente do individualista heróico do século passado, galvanizado pela conquista de novos mundos, o moderno Narciso só consegue manter uma relação terapêutica consigo próprio e com o seu corpo, dependendo em absoluto dos outros no que diz respeito às suas certezas e incertezas existenciais. Para o narcisista, o mundo exterior é na verdade um espelho onde se procura a imagem do seu eu perdido. Condenado a procurar-se eternamente a si mesmo, o narcisita acaba por concentrar-se apenas no presente. A sua relação com o passado é só nostalgia, e portanto uma relação de consumo. Quanto ao futuro, representa uma impossibilidade onde se esfumam todos os projectos.

O impacto da contracultura radical dos anos sessenta em indivíduos assustados com a perspectiva de vir a ter com os outros relaçõs verdadeiramente profundas e não apenas fugazes, também contribuiu para a acentuação e difusão do narcisismo. A escassa fundamentação teórica e a falta absoluta de imaginação histórica e sociológica dessa contracultura originaram reinvindicações do consumo e da pessoa à margem da história e da sociedade. Em vez da realização de si mesmos, os indivíduos, recorrendo a um arsenal heteróclito (drogas, macrobiótica, seitas religiosas, etc.), optaram pela sua autocelebração.

O moderno Narciso é incapaz de amar, de capturar no rosto e nos gestos do outro uma coisa diferente da sua própria imagem. A cultura do narcisismo é uma cultura de morte, uma cultura fúnebre, sem amor e sem projectos, que não concebe outras relações interpessoais senão as de consumo e de domínio. Coincide com o final da cultura da sedução, e os seus impulsos dominantes são a voracidade, a posse e o consumo imediato aos níveis mais baixos do prazer e da satisfação. O sedutor é muito diferente: enleia-se num jogo subtil e refinado de percepção e atenção ao outro; trata-se também de um jogo de domínio, mas onde o dominado é sempre reconhecido como outro e diferente.

Em termos políticos, a procura e a exaltação do eu degrada-se na redução de todas as formas da vida social e política a interesses pessoais, numa cegueira irracional para tudo o que seja autêntica compreensão e participação na realidade. Politicamente, o narcisista é um **voyeur,** só se excita com a possibilidade de «curtir», de sentir-se, e tudo o que não possa ser dramatizado, isto é, tudo o que revele de programas ou ideias, é chinês para ele. Trata-se, na verdade, de um fantasma insuportavelmente chato.

ESTREIA NO MUSEU DO TEATRO

Na próxima terça-feira, dia 17, o Museu Nacional do Teatro reabre as suas portas para apresentar um outro dos seus grandes projectos, finalmente transformado em espectáculo.

Título: **A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro (1921-1974).** *O guião para este espectáculo, perdão, para esta exposição foi colhido na história rica, embora irregular, daquela companhia de que Amélia Rey Colaço foi a principal animadora ao longo de 53 anos; a encenação é de Vítor Pavão dos Santos que pôs nesta sua nova aventura a competência, o bom-gosto e o esforço que todos lhe reconhecemos.*

Passámos por lá para assistir a um ensaio, para assim lhe chamar, e pudemos ver a azáfama de uma equipa que está a dar o melhor do seu esforço para que o espectáculo seja um êxito. Como acontece com o teatro, o ensaio estava ainda atrasado (são milhares os documentos expostos) — que importa? Terça-feira lá estaremos para assistir a esta nova estreia do Museu Nacional do Teatro.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
FORÇA DELTA
de Menahem Golan
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
O QUARTO PROTOCOLO
de John MacKenzie
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
007 – RISCO IMEDIATO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
de Herbert Ross
(para maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 5
O NAVIO
de Frederico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
13.15, 15.45, 17.25, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70
— T. 763319
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS
— T. 547163
Encerrado.

BERNA
— T. 776098
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
PESADELOS DE UMA VIRGEM
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
NOVIDADES SEXUAIS
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
(não acons. men. de 18)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 18.30 h

CITY CINE
— T. 549999
JARDINS DE PEDRA
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES
— T. 323523
ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
de Paul Verhoeven
(para maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
O QUERIDO LILÁS
de Artur Semedo
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078
O QUERIO LILÁS
de Artur Semedo
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
de Paul Verhoeven
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
ESTRANHA PAIXÃO
de Denis Amar
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
O QUARTO PROTOCOLO
de John MacKenzie
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009
ESTRANHA PAIXÃO
de Denis Amar
(para maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
de Paul Verhoeven
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926
A TURMA DOS CHANFRADOS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134
O SEGREDO DO DESERTO
de William Tannen
* Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
de Paul Verhoeven
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2
CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (sábado, domingos e feriados); 15.30, 18.45 e 21.45 h (de 2.ª a 6.ª); ao sábado também às 24.00 h

LONDRES
— T. 801313
ARIZONA JÚNIOR
de Joel Coen
Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
DESEJOS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283
A VINGANÇA DO COMANDO
de Vincent Dawn
(para maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305
O SEGREDO DO DESERTO
de William Tannen
Ver «As Estrelas da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
JARDINS DE PEDRA
de Francis F. Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3
MELO
de Alain Resnais
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4
O SACRIFÍCIO
de Andrei Tarkovsky
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
PERIGO NA SOMBRA

ROMA
— T. 887778
TERRA BRUTAL
de Tim Burstall
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560
O SOLDADO AVENTUREIRO
de Pasquele F. Campanile
(para maiores de 6 anos)
14.00, 15.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

SALA 2
NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
OS INTOCÁVEIS
de Brian de Palma
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 4
NASCIDO PARA MATAR
de Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
14.15, 17.00, 19.10, 21.45 e 24.00 h

STAR
— T. 804210
AS BRUXAS DE EASTWICK
de George Miller
para maiores de 16 anos
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573
NASCIDO PARA MATAR
De Stanley Kubrick
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595
NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX
— T. 880808
Encerrado

XENON
— T. 368480
A FREIRA DE MONZA
de Luciano Odorisio
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O SACRIFICIO	★★★★★
O NAVIO	★★★★★
JARDINS DE PEDRA	★★★★
OS DIAS DA RÁDIO	★★★★
MELO	★★★★
FULL METAL JACKET	★★★
007 — RISCO IMEDIATO	★★
VELUDO AZUL	★★
AS BRUXAS DE EASTWICK	★★
OS INTOCÁVEIS	★
O SEGREDO DO MEU SUCESSO	●
NAS PORTAS DO INFERNO	●

Chegaremos a ver, nos ecrãs portugueses, Laura Morante em «À Flor do Mar», de César Monteiro?

A hora e a vez do cinema português

Retomo, despudoradamente, o título desta nota a uma secção do «Cinéfilo» na sua fase de 1973/74, quando tinha na ficha redactorial nomes como os de Fernando Lopes, António Pedro Vasconcelos, João César Monteiro ou Eduardo Geada. Retomo-o em dia de estreia de um novo filme português («O Querido Lilás» de Artur Semedo) e em tempo de nova fornada de filmes lusos, em tempo de dúvidas.

Sejamos claros: dentro de muito pouco tempo duas-pessoas-duas vão ter mais poder sobre o cinema português que todo o aparelho de funcionários do IPC. São elas Luís Silva (de Filmes Lusomundo) e José Manuel Castello Lopes (de Filmes Castello Lopes). Depois das mexidas em curso na distribuição/exibição, concluídos os negócios em trânsito, serão eles os detentores de praticamente todo o poder de distribuir e exibir um filme. Ou seja, se nenhum dos dois gostar ou pensar fazer negócio rendoso com um filme português, esse filme vai ficar, irremediavelmente, nas latas ou reduzido a vegetar em «espaços culturais» como a Cinemateca, a Gulbenkian, o Fórum Picoas ou a divulgação pelos cineclubes. A hora e a vez do cinema português está, neste momento, a passar por um aspecto crucial a que o Estado, através da Secretaria de Estado da Cultura e do IPC, tem sistematicamente fechado os olhos: o mercado, o sector da exibição e da distribuição, uma política para o cinema que não se limite a subsídios para produzir filmes mas integre toda a actividade.

«O Querido Lilás», com Herman José, estreia hoje.

Primeiro foi o abandono, puro e simples, da letra e do espírito das disposições legais interventoras no mercado (a nunca praticada quota de ecrã, o não cumprimento das determinações quanto às múltiplas cópias de filmes estrangeiros, a esquelética política de apoio à exibição — que, apesar disso, tem revertido, em boa parte, para o reforço dos grupos económicos dominantes no sector — a ausência de incentivos reais à distribuição de filmes de qualidade), que permitiu que se chegasse a um regime de quase duopólio, desequilibrado. Depois o cruzar dos braços, ainda se não viu nenhum responsável da SEC testemunhar, pelo menos, preocupação...

Hoje estreia o filme de Artur Semedo, mas muitos outros estão prontos: «**Matar Saudades**» de Fernando Lopes, «**À Flor do Mar**» de César Monteiro, «**Relação Fiel e Verdadeira**» de Margarida Gil, «**O Bobo**» de José Álvaro Morais, «**O Desejado**» de Paulo Rocha... Agradarão aos dois distribuidores com poder para os mostrar ao público ou serão condenados ao esquecimento?

Jorge Leitão Ramos

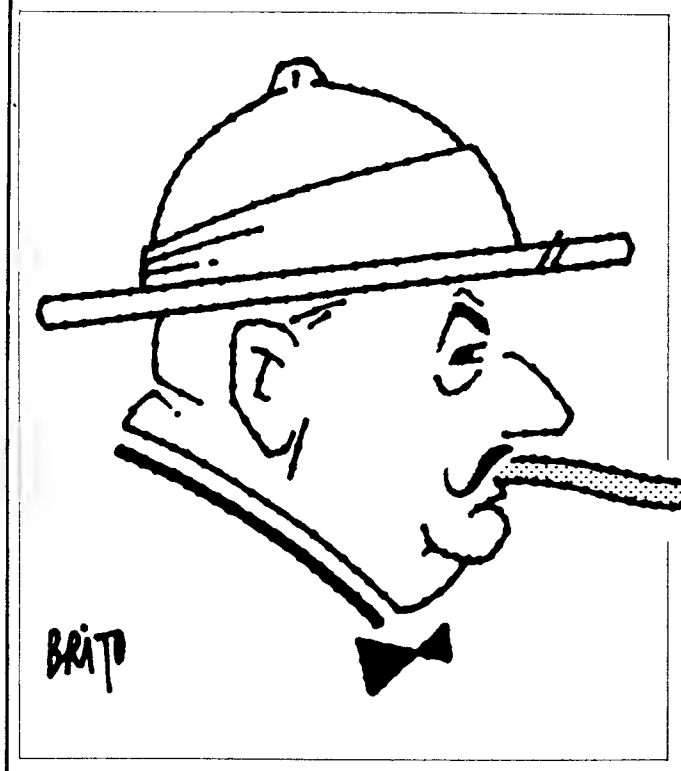
AS ESTREIAS DA SEMANA

O QUERIDO LILÁS
A partir de hoje no Eden e Estúdio 444.
O último «barão» da comédia à portuguesa reincide.
A realizar: Artur Semedo
Principais intérpretes: Herman José, Rita Ribeiro, Fernanda Borsatti, Henrique Viana e Vítor de Sousa.

TERRA BRUTAL
Desde ontem no Roma.
As susceptibilidades indígenas e o colono branco confrontam-se na agreste Austrália.
A realizar: Tim Burstall
Principais intérpretes: John Stanton, Rebecca Gilling e Tommy Lewis.

ARIZONA JÚNIOR
Desde ontem no Hollywood 2 e Londres.
Um homem, uma mulher e vários berços contracenam no desértico Arizona..
A realizar: Joel Coen
Principais intérpretes: Nicolas Cage, Holly Hunter, Trey Wilson, John Goodman e William Forsythe.

O SEGREDO DO DESERTO
Desde ontem no Império e Politeama.
Uma patrulha fronteiriça americana vê-se envolvida numa conspiração ao mais alto nível.
A realizar: William Tannen
Principais intérpretes: Treat Williams, Kris Kristofferson, Tess Harper e Kevin Conway.



Hi-Fi, stereo & etc.

Não é uma mania, é um imperativo de defesa e informação do consumidor: as capas das vídeo-cassetes não podem ser deixadas à solta...

Há, por um lado, razões estritamente promocionais: as capas das videocassetes devem ser suficientemente bem engendradas para despertar no consumidor a vontade de ver o que lá vai dentro. Nem isso muitas das capas fazem mas não nos compete amparar negócios incapazes. O que é fundamental que as capas tragam informação suficiente e fidedigna para habilitar o videófilo a fazer uma ideia do conteúdo das cassetes.

É inadmissível, por exemplo, que ainda haja editores que põem na capa títulos que não correspondem aos licenciados. Custa a perceber que a grande massa das videocassetes editadas não tenham a classificação etária na capa. É escandaloso que se deixe proliferar a menção **Hi-Fi** ou **Stéreo** ou **Dolby** (menções que correspondem a parâmetros técnicos definidos) para edições cujo som é **mono** e, quantas vezes, de baixa qualidade. Não faz sentido que haja editores que não publiquem ficha técnica e artística — sumária embora. É lamentável que grande parte das edições porno exibam na capa fotografias que nada têm com o conteúdo real do filme. É aflitivo de insensibilidade que se conte a história das fitas tim-tim por tim-tim ou que quase nada se diga sobre o argumento (do oito ao oitenta, há todas as gradações...).

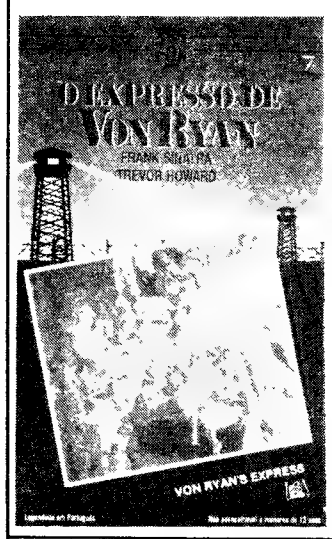
Não compete ao Estado (neste caso à DGEDA), zelar pela qualidade da indústria. Mas compete-lhe, talvez, não deixar que as capas contenham omissões gravosas (o título correcto em português, a classificação etária...) ou indicações enganosas (como é o caso das menções **Hi-Fi** ou **Stéreo** em grvações que o não sejam). Parece estar nas intenções dos responsáveis da DGEDA um incremento no controlo. Que seja bem-vindo e, já agora, eficaz...

CATÁLOGO

GALLIPOLI

Não seria por um filme como este (com o seu quê de provinciano a mirar Hollywood) que Weir mereceria grande atenção. Mas é útil saber os caminhos que o realizador australiano percorreu para chegar ao cinema americano e notar que a única coisa relevante de **«Gallipoli»** é o saber técnico-narrativo que demonstra.

Gallipoli. Realização: Peter Weir (Austrália-1981). Interpretaçao: Mel Gibson, Mark Le. Cor; Guerra; 106 minutos; M/13 anos; ed. Edivídeo/CIC.
**

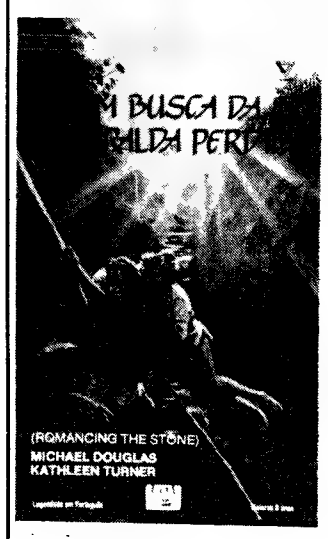


(O) EXPRESSO DE VON RYAN

Ainda há disponibilidade anímica para este tipo de «filmes de 2.ª Guerra Mundial» mais ou menos planos de imaginação?

A quem restar tal faculdade se aconselha **«O Expresso de Von Ryan».** Lavando as mãos...

Von Ryan's Express. Realização: Mark Robson (EUA-1965). Intepretação: Frank Sinatra, Trevor Howard, Brad Dexter. Cor; Guerra; 111 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Publivídeo/CBS-Fox.
*



EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

A aventura reinventada com a despudorada alegria de quem sabe que o cinema é um fascinante faz-de-conta. Não há quem não embarque...

Romancing the Stone. Realização: Robert Zemeckis (EUA-1984). Interpretação: Michael Douglas, Kathleen Turner, Danny de Vito. Cor; Aventuras; 106 minutos; M/6 anos; ed. Publivídeo/CBS-Fox.
***

REGRESSO AO FUTURO

A «estrelinha» de Spielberg volta a brilhar neste filme de Zemeckis imparavelmente divertido. Notáveis ideias de argumento e um trabalho cenográfico exemplar são fortes traves mestres desta fita adolescente.

Back to the Future. Realização: Robert Zemeckis (EUA-1985). Interpretação: Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Lea Thompson. Cor; Aventuras; 112 minutos; M/6 anos; ed. Edivídeo/CIC.
***

(OS) TRÊS AMIGOS

A vida passa para três surfistas cujas ondas no mar são um escape para as ondas da vida.

Um filme em que o melhor são as cenas aquáticas, insuficientes, em qualquer caso, para dar espessura a uma fita apostada em nos transmitir uma viril amizade que nunca sai do convencionalismo...

Big Wednesday. Realização: John Milius (EUA-1983). Interpretação: Jan-Michel Vincent, William Katt, Gary Busey. Cor; Drama; 115 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo.
**

(OS) INSACIÁVEIS

Triste destino para Dmytryk acabar em adaptador de Harold Robbins para o cinema. E o passar dos anos não tem melhorado o produto, muito pelo contrário. Mas quem quiser rever Carroll Baker...

The Carpetbaggers. Realização: Edward Dmytryk (EUA-1963). Interpretação: George Peppard, Carroll Baker, Alan Ladd. Cor; Drama; 143 minutos; M/18 anos; ed. Edivídeo/CIC.
*

Jean-Hugues Anglade e Beatrice Dalle em «Betty Blue — 37.º e 2 da manhã»

Um filme em destaque

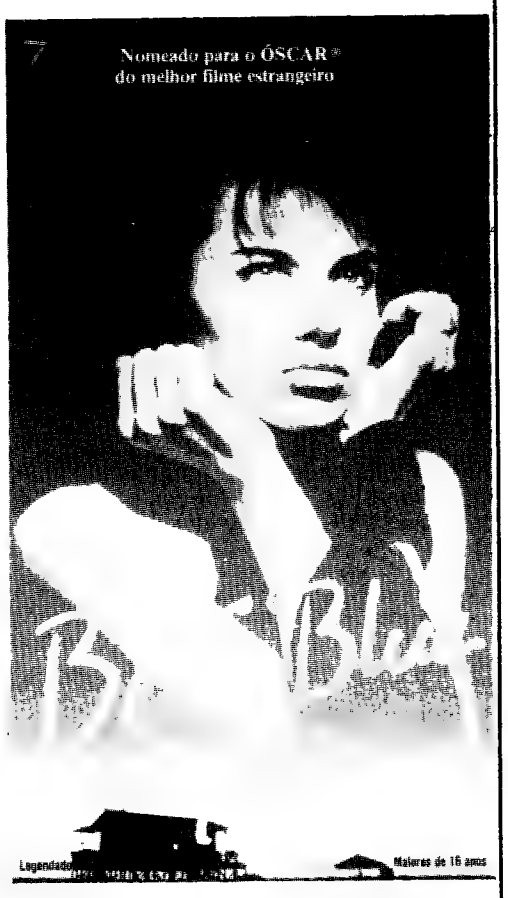
«Bety Blue — 37.º e 2 da manhã»

de Jean-Jacques Beineix

Beineix é, provavelmente, um caso de equívoco que só a distância irá esclarecer e colocar no devido lugar. «**Diva**«, o seu primeiro filme, foi laudado como poucos e tornou-se quase um «cult movie»; «**A Lua na Valeta**«, uma das mais caras produções francesas de sempre, transformou-se num insucesso histórico, abandonado, simultaneamente, pelo público e pela crítica. E, contudo, do primeiro para o segundo filme, o cinema de Beineix não mudava, o seu estilo (um arficialismo tão bonito quanto gelado) mantinha-se. O cineasta da «estética da publicidade» ganhara a fama e rilhara os ossos de uma moda passageira?

Seja lá como for este «**Betty Blue — 37° e 2 de manhã**« é, felizmente, bem diverso dos exercícios de estilo anteriores. Fala de gente e é, como convém a um filme bastante físico, afogueado. Descobre uma actriz no corpo e no rosto de Beatrice Dalle, a mais invulgar expressão da **vulgaridade** que o cinema recente nos trouxe. Sabe ser quente, obsessivo e deixar a tragédia espreitar e erguer-se, irremediável. Agarra-nos, enfim, por bons motivos.

É evidente que é uma fita não isenta de pecados (mais ou menos venais, veniais?), como é o caso da, por vezes, irritante verbosidade. Mas tem chama que baste para que nos apeteça levá-la para casa em videocassete — naturalmente que não para toda a família...



FICHA:

Betty Blue. Realização: Jean-Jacques Beineix (França — 1986). Intepretação: Beatrice Dalle, Jean-Hugues Anglade, Gerard Darmon. Cor; Drama; 117 minutos; M/16 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

***

Beatrice Dalle, uma actriz nasce neste filme.

CLUBE DE VIDEO

vídeo MM

SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA
NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais
de revenda e com garantia

ALUGUERES DESDE 150$00
INSCRIÇÕES DESDE 4000$00
ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE!

Sede • R. Barão de Sabrosa, 78 A • 1900 LISBOA • Telef.: 838303
Filial • Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
R. da Filarmónica, 38 • Vestiária • Alcobaça • Telef.: 41166

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP 1

«A Filha da Outra»

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Defesa do Ambiente
12.30 - Estrada Larga
13.00 - Notícias
13.10 - Especial National Geographic
14.00 - Parlamento
14.30 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce
16.00 - Sessão da Tarde

«A Filha da Outra», de John Erman (EUA—1983): John Erman não é um nome cuja fama ultrapasse o âmbito específico da televisão, mas é um facto que aí, o seu trabalho se distingue por uma qualidade acima da média. Ainda não há muito tempo tivemos oportunidade de o constatar através do telefilme «Um Gelo Súbito», sobre as repercussões de um caso de sida numa família americana, apresentado na rubrica «Lotação Esgotada». Realizador dois anos antes daquele título, este «Another Woman's Child» ilustra também o seu especial empenhamento am abordar questões que se refletem de maneira singular no universo familiar. Desta vez, trata-se do sistema de relações que se estabelecem no trio formado por um casal e a filha de um deles (o marido). Seguindo uma estratégia típica do telefilme, Erman começa por apropriar-se de um facto sociologicamente significativo: a situação dos casais que vivem com filhos de um ou outro dos seus elementos. Depois, através de um calculado jogo de emoções e acontecimentos, trata-se de observar as particularidades dessa situação tal como é vivida numa família «aparentemente como todas as outras». Destaque especial merecem as composições de Linda Lavin e Tony Lo Bianco nas duas personagens principais. Interpretação: Linda lavin, Tony Lo Bianco, Joyce Van patten, Doris Roberts, Ron Rifkin, Tracey Gold. Duração: 100 minutos.

17.40 - Fisga
18.45 - Saber Saúde
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.15 - Duarte & Companhia
22.10 - Miss Macau
00.15 - Cinema da Meia-Noite

«Al Capone», de Richard Wilson (EUA—1959): «Al Capone» é um marco do filme de gangsters. Embora o género não fosse muito explorado na altura da sua produção (os títulos clássicos, com actores como James Cagney, Edard G. Robinson ou Humphrey Bogart pertencem sobretudo aos anos 30), o certo é que o filme consegue recuperar de forma particularmente feliz as suas características principais. Ponto fundamental na tensão dramática da intriga é a composição de Rod Steiger na figura de Capone. Acentuando a megalomania da personagem, Steiger consegue expor de forma particularmente intensa o sentido arrogante do poder que ele assume e simboliza (trata-se, afinal, do modelo que Robert De Niro retoma no recente «Os Intocáveis», de Brian de Palma, também na definição do mesmo Capone). Além do mais, «Al Capone» revela-se marcado por uma combinatória original de registos: por um lado, existem todas as situações (tiroteios, vinganças, tc) que são obrigatórias no género; por outro lado, impõe-se, aqui e ali, um estilo quase documental de descrição da época em que corre a acção, pouco comum na produção americana da altura. Recorde-se que se trata de uma realização de Richard Wilson, cineasta que, embora possuindo uma filmografia muito extensa, é responsável por uma obra que se distingue pela singulariedade das suas formas e, quase sempre, pelo gosto realista dos detalhes (são exemplos reveladores um outro filme de gangsters, «Pagas ou Morres», e o 'western' «Convite a um Pistoleiro», dados respectivamente de 1960 e 1964). omo actor do Mercury Theatre, tendo depois participado em vários filmes de Orson Welles, entre os quais «O Mundo a Seus Pés», «A Dama de Xangai» e «Macbeth»; nos anos 50 tornou-se produtor independente, tendo assinado também os argumentos de vários dos seus filmes. Interpretação: Rod Steiger, Fay Spain, Murvyn Vye, Nehemiah Persoff, Martin Balsam. Duração: 103 minutos.

RTP 2

09.00 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.00 - Música na América
21.05 - Strindberg
22.00 - Concordo ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - O Som da Casa
14.05 - A Casa de Irene

«Cosmos»

14.25 - Cosmos
15.30 - Primeira Matinée

«Quando Paris Delira», de Richard Quine (EUA—1963): Entre os cineastas americanos revelados durante a década de 50, Richard Quine foi um dos mais interessantes. No fundo, ele pertence à última geração ainda não atingida pelo impacto da televisão que soube, acima de tudo, receber e trabalhar a herança dos seus mestres clássicos. Com uma importante experiência no campo da escrita de argumentos (tendo colaborado várias vezes com Blake Edwards), Quine distinguiu-se, em primeiro lugar, num registo romanesco, abordando de forma subtil intrigas também com uma importante dimensão sociológica (ainda recentemente pudemos ver «Um Estranho na Minha Vida» na rubrica «Lotação Esgotada», obra de 1960 tematicamente inovadora na encenação de um caso de adultério). Este «Quando Paris delira» ilustra outro dos campos em que Quine foi particularmente brilhante: a chamada comédia sofisticada. Aliás, trata-se de um filme que começa por revelar a sua sofisticação na capacidade de ironizar os mecanismos do próprio cinema. A personagem central interpretada por Gregory Pack poderá ser lida, então, como uma projecção do próprio Quine e do seu argumentista George Axelrod (responsável, entre outros, pelo «script» de «O Pecado Mora ao Lado», de Billy Wilder); mais do que a invenção de uma história, a odisseia de Richard benson mostra como a ficção resulta sempre de um jogo de reflexos mais ou menos directos que começam na própria experiência pessoal do argumentista. Por tudo isso, «Quando Paris Delira» pode ser tomado também como um dos casos que, durante os anos 60, foram revelando a progressiva degradação dos modelos do clássico, aqui já conservados apenas como memória risonha e nostálgica do seu fulgor. Interpretação: William Holden, Audrey Hepburn, Gregoire Aslan, Raymond Bussieres. Duração: 111 minutos.

17.30 - Clube Amigos Disney
18.45 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Deixem Passar a Música
21.50 - O Polvo-3
23.00 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Musica Box
10.00 - Troféu
12.30 - Juventude e Família
13.00 - Caminhos
13.25 - Novos Horizontes
13.45 - TV Mulher
14.40 - Seja Bem Vídeo
15.10 - Troféu
17.10 - A Evolução do Homem
18.00 - A Tia de Frankenstein
18.55 - Piano Bar
19.5555 - Quem Sai aos Seus...
20.20 - Arte e Letras
«Jorge Luis Borges»

«Atleta à Força»

21.40 - Cine-Clube

«Atleta à Força», de Frank Capra (EUA—1926): «The Strong Man» permanece como o encontro invulgar de dois nomes célebres dos primeiros anos da história do cinema de Hollywood: o actor Harry Langdon e o realizador Frank Capra. Já há algum tempo que Capra trabalhava em colaboração com Langdon. Tendo começado como argumentista nos estúdios de Hal Roach, passara depois para os de mack Sennett, estando ligado a vérias das curtas-metragens que tinham imposto Langdon com um dos nomes mais importantes do burlesco, a par de Charlie Chaplin e Buster Keaton. Wm 1926, Capra inicia a sua colaboração num breve ciclo de filmes mais longos que iriam impor definitivamente a imagem de Langdon como essa personagem que alguém definiu como «o homem-criança cujo único aliado é Deus». O primeiro, que Capra em parte já dirigiu, foi «Tramp, Tramp, Tramp». Seguiu-se este «The Strong Man», ainda em 1926, e «LOng Pants», em 1927. Ao que parece, Langdon não terá ficado muito satisfeito com os resultados da sua colaboração com Capra. Seja como for, os três títulos e, muito em particular, «The Strong Man» continuam a ser reconhecidos e celebrados como alguns dos mais belos da história do burlesco primitivo americano. Um pouco ao contrário de Laurel e hardy (Bucha e Estica), Langdon não se distingue por reagir à violência do mundo a minar o seu funcionamento normal. Ele é o eterno adolescente sonhedor que encontra hostilidade em tudo aquilo que vê e toca. E se essa relação (ou a impossibilidade de a estabelecer) o leva a descobrir a agressividade oculta nos objectos mais inesperados, é na relação com o universo feminino que ela se exprime de forma mais radical: a sua obsessão pela mulher é também o princípio de todas as ambiguidades e aquívocos que marcam a sua descoberta da pulsão amorosa. Se Capra foi, mais tarde, o cineasta do «Sonho Americano» como algo que o social podia sempre abarcar, os seus filmes com Langdon são a expressão de um conflito de problemática solução: o onirismo da personagem não encontra correspondência nos elementos quotidianos — daí surge o humor e os seus acidentes, numa palavra, o burlesco. Interpretação: harry Langdon, Gertrude Astor, William V. Mong, Robert MaKim, Priscilla Bonner. Duração: 75 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Grande Ecrã

Programa conduzido por Eurico de Barros. Destaque para os excertos dos filmes «A canção da Terra», «Chaimite» e «O crime de Simão Bolandas».

18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Saber a Valer
22.20 - A Clínica da Floresta Negra

Dr. Marker, um médico da aldeia, é chamado para ir a casa do velho Mr. Lutz, um homem que sofre de uma doença fatal e que tomara uma dose excessiva de comprimidos para dormir, procurando assim pôr fim à sua miséria. O Dr. Marker senta-se à cabeceira do velho Lutz e vê-o morrer lentamente, sem fazer nada para o salvar. Mais tarde, a filha de Lutz inicia um processo contra o médico, acusando-o de ter assassinado o pai por piedade, e o prof. Brinkneann é chamado a depôr na qualidade de especialista. Entretanto, uma das médicas da clínica vê-se perante um caso semelhante e o prof. começa a ver o problema com outros olhos.

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

13.15 - Countdown
14.10 - Agora Escolha!
15.40 - Concerto pela Orquestra da Juventude
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 - Não Faças Cenas

«Ma Pavlova»

23.05 - Bailado

«Ma Pavlova», nome artístico de Dominique Kalfouni, interpreta diversas coreografias sob a direcção de Roland Petit, que assina também o argumento, coreografia e encenação deste programa com o apoio do ballet National Rolan Petit. As coreografias são: Les Sylphides brancas e negras; Variação para um bailarino musical; Variação para três bailarinos tristes; A Mazurka para doze bailarinos; Arlequinade; Os cisnes brancos; o cisne negro; Leda e o Cisne; california Popies; Don Quixote. Músicas de: Saint Saens, Chopin, Mozart, Tchaikovsky, Bach, Drigo, Satie, Beethoven, Massenet, Berlioz.

Intervenientes: Ma Pavlova, Denys Ganio, Luigi Bonino, Jean Pierre Aviotte, Sylviane Bayard, Thierry le Floch, Jean Charles Verchere, Rodolphe, Pascal Doye, Hacéne Bahira. Coreófrafo: Roland Petit; cenários: Jean Baptiste Hugues.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.10 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão e o Homem em Projecto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.15 - Acção em Miami
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP 2

13.15 - Countdown
14.00 - Dois dedos de Conversa
15.40 - Quando as Mulheres Triunfam
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove

«Os Malucos do Circo»

21.35 - Cinemadois

«Ascendência», de Edward Bennet (G.B.—1985): Nos últimos anos, o organismo estatal britânico para o cinema — British Film Institute — orientou a sua actividade também para o campo específico da produção. Assim, o FBI tem estado na origem de alguns importantes projectos que, pela sua singularidade temática ou pela sua dimensão experimental, teriam dificuldades em concretizar-se através dos circuitos habituais da grande indústria. O primeiro e importante exemplo dessa estratégia foi «O Contrato», de Pter Greenaway, já apresentado na rubrica «Cinamadois». Novamente nesta rubrica temos agora este filme de Edward BBennet que nunca teve estreia comercial no nosso país. Abordando a situação da irlanda em 1920, «Ascendancy» poderá levar-nos a pensar que se trata, no essencial, de criar uma rede simbólica de correspondências com a actualidade e com osa complexos problemas que envolvem as comunidades protestante e católica. Mesmo considerando que essa aproximação é inevitável, não é ela a questão nuclear do filme. O que Bennett pretende analisar é, antes do mais, uma teia de contradições sociais e políticas em que cada personagem sente que a sua individualidade radica e, ao mesmo tempo, se desvanece. O tenente Ryder resume essa situação, ao afirmar: «Não criámos este caos: herdámo-lo». É, justamente, uma herança difícil que é vivida pela personagem de Connie Wintour (numa espantosa interpretação de Julie Covington). Marcada pelo trauma da morte do irmão na Grande Guerra, o seu corpo em parte paralisado surge, afinal, como a expressão cruel dos dramas de uma terra não apaziguada. Daí decorre a perturbante emoção de «Ascendancy»: o psicológico exprime a convulsão do histórico, o histórico deixa-se ler na intimidade mais recôndita de cada ser. Interpretação: Julie Covington, Ian Charleson, John Phillips, Susan Engel, Phillip Locke. Duração: 85 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
18.40 - Brinca Brincando
18.20 - Portugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Vamos Jogar no Totobola

Clark Gable em «Os Inadaptados»

21.30 - Lotação Esgotada

«Mother was a Rooster» (curta-metragem de desenhos animados). «Os Inadaptados», de John Huston (EUA—1961): «Os Inadaptados» é, antes do mais, um filme sobre uma mitologia profundamente americana: trata-se ainda do velho Oeste com os seus espaços imensos, o seu apelo selvagem e a sua utopia de liberdade. Mas é também um filme mítico devido às próprias condições da sua produção e a vários acontecimentos que se seguiram à sua conclusão. Era a reunião de dois consagrados autores americanos: Arthur Miller, dramaturgo responsável pelo argumento, e o cineasta John Huston. Além do mais, o filme contava com dois monstros sagrados de Hollywood: Marilyn Monroe, em fase de absoluta glória, e essa verdadeira lenda viva que era Clark Gable. Depois, tudo se precipitou de forma trágica: Gable morreu logo após o fim da rodagem; Marilyn divorciou-se de Miller e, em 1962, suicidou-se; Montegomery Clift, outro dos actores, viria a falacer em 1966. Claro que nenhum destes dados tem a ver directamente com o filme, mas, por uma trágica ironia que muitas vezes se vem inscrever na história do cinema, dir-se-ia que tudo o que podemos evocar a propósito de «Os Inadaptados» nos fala da mesma cruel realidade: o fim de um mundo em que os valores decorrentes da harmonia dos homens com a natureza se desagregam, dando lugar a um universo em que a riqueza das relações individuais ameaça decompor-se de forma irreversível. No fundo, Gay e os seus companheiros são figuras anacrónicas que tentam manter vivo o mito do velho Oeste. Mas a sua própria actividade, expressão de uma relação carnal com os seus elementos, apresenta-se também como uma das vias para o seu metódico aniquilamento. Daí que a personagem interpretada por Marilyn represente o último reduto de uma pureza que, afinal, todos procuram e ninguém quer deixar morrer. No final, Gable diz a Marilyn para se dirigir «para aquela grande estrela, lá ao fundo» — talvez nenhum deles sabia muito bem o que isso significa, mas o seu simples movimento é a derradeira expressão da resistência moral e sentimental que personificam. Interpretação: Clark Gable, Marilyn Monroe, Montgomery Clift, Eli Wallach, Thelma Ritter. Duração: 125 minutos.

23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

13.15 - Countdown
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Crime Organizado nos EUA

QUINTA

RTP 1

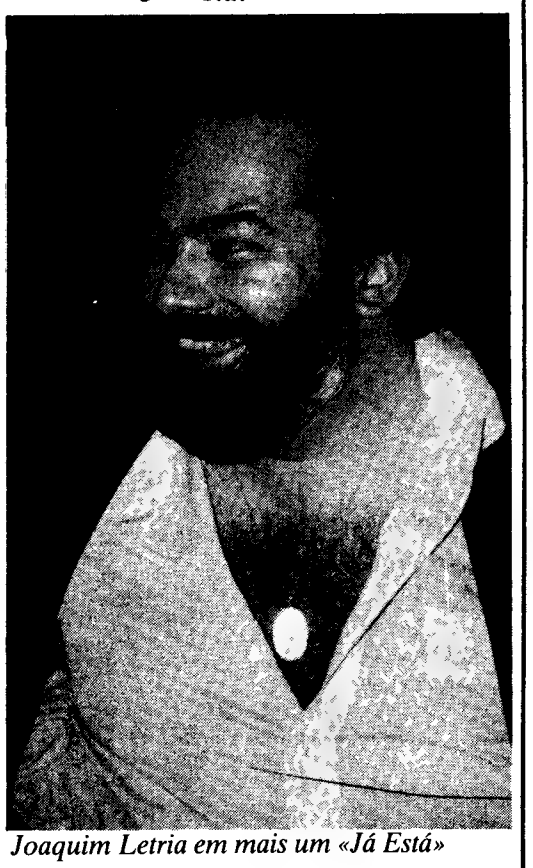
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.40 - Telemundo
22.10 - Se o Amanhã Chegar

Ela estava apaixonada, grávida e noiva de um homem pertencente a uma das melhores famílias da América. Mas bastou um telefonema para que ela perdese tudo: mãe, noivo, bébé, inocência e liberdade. Depois de cinco anos injustamente passados na caceia, Tracy é uma nova mulher: destemida, astuta e cruel. Decidida a sobreviver e triunfar. Amanhã. Se o amanhã chegar... Jamais algum homem a voltará a magoar. Mas existe um homem tão terrível como ela. Um alter-ego capaz de rivalizar com ela no crime e, quem sabe, de a conquistar. À medida que as suas vidas se vão cruzando transformam-se, finalmente, em sócios intrépidos numa aventura que culmina as suas carreiras criminosas. E talvez ela consiga ganhar o seu amor. Amanhã. Se o amanhã chegar...

23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Countdown
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - As Blue Bell
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!



Joaquim Letria em mais um «Já Está»

23.00 - As Teias da Lei

McKenzie vai fazer uma exposição a uma escola de direito e entusiasma os estudantes. No Tribunal, Sifuentes defende uma jovem de 13 anos acusada de matar o irmão que a tentara violar. Kuzak marca um almoço com Kevin Crenskaw, o noivo de Grace Van Owen, mas esta encontra-os no restaurante.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam

«De um Natal para Outro»

18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - De um Natal ao Outro
22.20 - O Programa das Festas
22.55 - 24 Horas
23.30 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro

«A terra das Sombras», de Norman Stone (G.B.—1985): Um telefilme internacionalmente celebrado pelo equilíbrio dos seus elementos e pela emoção da sua história. Foi mesmo distinguido com dois importantes prémios da Academia Britânica em 1985: melhor telefilme e melhor actriz (Claire Bloom). É a história secreta e comovente de um amor que sobrevive à estranheza e à indiferença do ambiente que o rodeia. Escrevendo sobre a sua transformação em habitante de Nova Iorque por amor de Joy C. S. Lewis resumiria assim a sua dilacerada condição: «Nunca pensei que o amor pudesse doer tanto. E, no entanto, eu amo-te e tudo o que quero é amar-te. Para além de todas as portas, ouço a tua voz dizendo-me — Esta é a terra das sombras... a verdadeira vida ainda não começou». Contando com notáveis interpretações de Claire Bloom e Joss Ackland, «Shadowlands» impõe-se, então, como o retrato sensível de uma intimidade de dois seres que inventam o cenário para o seu próprio amor. Interpretação: Joss Ackland, Claire Bloom, David Waller, Rupert Baderman, Rhys Hopkins. Duração: 90 minutos.

RTP 2

13.15 - Countdown
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - O Mundo é um Palco
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Mancha na paisagem

Estreia: Uma história vulgar com inquéritos oficiais, construções de estradas, casas imponentes e conflitos familiares. Com estes materiais aparentemente prosaicos, Tom Sharpe, o autor da obra em que se baseia a série consegue criar uma farsa épica que envolve sexo, violência, chantagem e situações de total anarquia.

23.00 - Troféu

Agenda do essencial

O acontecimento vai relatado na capa deste Cartaz: o Museu Nacional de Teatro reabre com uma grande exposição sobre a C.ª Amélia Rey Colaço — Robles Monteiro. A não perder.

Estreia da semana: na Sala Gil Vicente do TN D. Maria II, a interpretação de João d'Ávila do texto de Franz Kafka **Relatório para uma Academia**, encenação de Durval Lucena.

Em cena: **Os Dois Corcundas e a Lua**, de Richard Démarcy, encenação de João Mota (Comuna); **A Dama do Maxim's**, de Georges Feydeau, encenação de João Lourenço com o Novo Grupo (Teatro Aberto); **Guerras de Alecrim e Mangerona**, de António José da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Ávila (TN D. Maria II/Sala Garrett); **Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso**, de Alloisio/Colli-/Gager, encenação de Io Apolloni (Laura Alves); **Metro-Cabaret**, texto e encenação de Fernando Gomes (Teatro do Século); **O Avestruz Mecânico**, de Carlos Manuel Rodrigues, encenação de Bento Martins (Teatro Infantil de Lisboa).

No Instituto Franco-Português, uma nova interpretação de **Les Lettres de la Religieuse Portugaise**, encenação de Jean-Marie Lejule, com Solange Charlot.

No Maria Matos: **Toma Lá Revista**, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal; no ABC: **Lisboa, Tejo e Tudo**, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia; no Villaret: **Criada para Todo o Serviço**, de Barillet & Grédy, encenação de Armando Cortez.

Em Setúbal: **O Médico à Força**, de Molière, pelo TAS; no Porto: **O Tio Vânia**, de Tchekov, pela Seiva Trupe.

Não esquecer que na 2.ª feira há **Não Faça Cenas**, na RTP/2.

A pergunta da semana

*Será possível que o Teatro Nacional estreie o seu próximo espectáculo, primeira estreia da temporada (***Trilogia Portuguesa***, de Miguel Rovisco) só em Janeiro —* **por falta de verba***?*

COMUNA

Praça de Espanha
Tel 728 08 18
Sala Nova
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Os Dois Corcundas e a Lua, de Richard Démarcy. Trad.: Isabel Medina. Enc.: João Mota. Int.: Carlos Paulo e Paulo Ferreira; Jorge Loureiro, Manuela Couto, Almeno Gonçalves e Cucha Carvalheiro.

Êxito de um belo espectáculo.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 54 45 74
(De terça a sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00)

Les Lettres de la Religieuse Portugaise. Enc.: Jean-Marie Lejude. Cen.: João Calvário. Fig.: Jasmim. Mús.: Fernando Marques. Int.: Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo.

Tentativa pouco feliz de encenar um texto que exige outro tipo de abordagem.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Enc.: César de Oliveira. Int.: Camacho Costa, Cláudia Martins, Carlos Miguel, José Freixo, Gina Espadinha, Mariema, Natalina José, Paulo César, Rui de Sá, Vera Mónica, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De quarta a sábado, às 21.30: sábados e domingos, às 16.00)

A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo Novo Grupo. Versão: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Enc.: João Lourenço. Cen.: Nuno Carinhas. Fig.: Vera Castro. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castela.

A versão de João Lourenço de um grande texto cómico.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 251
Tel. 86 39 77
(De quinta a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso, de Alloisio/Calli-/Gaber. Tradução: Carlos Paulo/Io Apolloni. Enc./Int.: Io Apolloni.

Uma (grande) actriz confessa-se.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória.** Mús.: Joãc Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Enc.: F. Nicholson. Cor.: Magda Cardoso, Cen.: Moniz Ribeiro, Fig.: Helena Reis. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 37 22 46
Sala Garrett
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

Guerras do Alecrim e Manjerona, de António José da Silva (O Judeu). Enc.: Carlos Avilez. Cen.: Helena Reis. Int.: António Anjos, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Fernanda Borsatti, João de Carvalho, Manuel Coelho, Paula Mora, S. José Lapa e Vítor Ribeiro.

Espectáculo em reposição.

Sala Gil Vicente
(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, 18.30.)

Relatório para uma Academia, de Franz Kafka, pelo grupo **Metropolis.** Enc.: Durval Lucena. Int.: João d'Ávila.

Espectáculo em estreia.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Metro-Cabaret. Texto/Encenação: Fernando Gomes. Mús.: Zé Carrapa. Int.: Fernando Goles, Maria Vieira e Adriano Luz.

Alguns momentos bem divertidos, outros nem tanto como isso.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Prod.: Vasco Morgado. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

Rua Leão de Oliveira, 3 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

O Avestruz Mecânico, de Carlos Manuel Rodrigues, pelo **Teatro Infantil de Lisboa.** Enc.: Bento Martins. Cen.: Jorge Rocha. Int.: Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, Francisco António, Henrique Macedo, José Boavida, Maria João Vieira, Mayla Fernandes, Paula Boavista, Salomé Almeida, Zita Esteves.

Um bom espectáculo para todas as crianças.

CHAMUSCA
(Hoje, sexta)

O Conde de Novion, de Almeida Garrett, pelo **Teatro Borda d'Água.**
(Sábado, 14)

Missa Leiga, pelo **Grupo de Carnide.**
(Domingo, 15)

Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garrett, pelo **GETAS.**

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Tel. 66 12 77
(Às 23.30)

Mulheres de Calças. Números de revista coordenados por Vítor Pavão dos Santos. Int.: Zita Duarte.

RTP/2
(Sexta, às 15.40)

O Mundo é um Palco, produção da BBC (em reposição).
(Sábado, às 21.05)

Strindberg. Uma Vida, com argumento de Per Olov Enquist.
(Segunda, às 21.45)

Não Faças Cenas, programa de Jorge Listopad.

ÚLTIMA HORA

PAREDE abaixo no Teatro Nacional para que possam entrar os cenários de uma companhia estrangeira. De teatro? Não, a Companhia de Bailado do Mónaco!

ÉDIPO, Rei, *de Sófocles, próximo espectáculo do TEAR. Encenação: Moura Pinheiro; música: João Loio; interpretação: António Capelo e Clara Nogueira, e ainda Jorge Pinto, Jorge Mota, Jorge Prupério e Luís Correia, etc.*

PRÓXIMO espectáculo da Seiva Trupe: **As Criadas**, *de Jean Genet, encenação de Júlio Cardoso.*

RUTH ESCOBAR esteve na Livraria Barata para apresentar o primeiro volume do seu livro de memórias, «Maria Ruth».

CARLOS FERNANDO, do Teatro Hoje, convidado para se deslocar ao Uruguai a fim de dirigir um espectáculo da Companhia Nacional do Uruguai, a mais importante unidade de produção teatral daquele país.

LENDAS de Amor e Morte, *de Yukio Mishima, próximo espectáculo do Teatro Ibérico, com os textos:* **anjo ou A Mulher do Leque** *e* **Sotoba.**

KOMACHI ou A Bela e o Poeta. *Tradução e encenação de José Blanco Gil, cenografia de Francisco Ferreira de Almeida, figurinos de António Filipe, interpretação de Adelaide João, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião, que volta ao teatro, e António Liza, actor espanhol.*

ACTO

Esta é que é a realidade do teatro em Portugal

Contactado pelos Serviços de Teatro da SEC para se deslocar ao Porto no fim deste mês a fim de apresentar no Auditório Carlos Alberto alguns espectáculos da sua última produção com **Afonso VI,** de Fonseca Lobo, a Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide acaba de ver anulada essa deslocação pelo facto da proposta não ter sido superiormente aprovada.

Tendo iniciado os trabalhos de recomposição do espaço cénico que a deslocação exigia, de ensaios do texto, como se sabe, bastante exigente, concentrando os seus esforços neste projecto com prejuízo de outros projectos possíveis, o grupo viu-se assim confrontado com um problema que implica prejuízos de toda a ordem, incluindo financeiros, o que torna mais gravosa uma situação de crise que o grupo atravessa pelo facto de ter sido obrigado a deixar a Academia Almadense, continuando ainda sem sala para apresentar os seus espectáculos.

Não vale a pena tecer quaisquer comentários a comportamentos como este (oficiais? oficiosos?). Vivemos, para usar uma terminologia popular, no reino da bagunça.

O cronista de teatro em Portugal é hoje, em termos teóricos, o mais desesperado dos seres: descobre que a matéria de que são feitos não os sonhos mas os protestos (as palavras, única razão do seu trabalho) são de uma absoluta e lamentável inutilidade.

Carlos Porto

ESTANTE

O que distingue Óscar Lopes como crítico, ensaísta e historiador da literatura, além de pedagogo, e o transforma numa personalidade única na nossa Cultura actual e certamente rara em qualquer outra, é o facto de os seus conhecimentos abrangerem áreas tão diversificadas embora articulando-se nas suas componentes epistemológicas.

A sensibilidade do apreciador de poesia tem tudo a ver com a cientificidade do seu domínio da matemática; uma e outra passam, no entanto, pelo conhecimento e pelo gosto pela música, como passam pelo superior trabalho com a linguística e com a lógica. Saber enciclopédico que não se estiola no espartilhamento da erudição sem horizontes, antes se abre ao mundo, a cada homem e a todos os homens, tem também a ver, tem tudo a ver, com a dinâmica do intelectual que vive quotidianamente os problemas da cidade, como também tem tudo a ver com a admirável coerência de um posicionamento político que pode criticar-se mas não pode pôr-se em causa.

Por isso Oscar Lopes é hoje um intelectual cuja autoridade ninguém contesta também porque essa autoridade não tem nada a ver com autoritarismo.

Os volumes da sua obra «Entre Fialho e Nemésio», com o subtítulo «Ensaios da Literatura Portuguesa Contemporânea» (1) é uma «republicação apenas retocada dos textos do volume da Literatura Portuguesa — 2.º vol. Época Contemporânea», publicado em fascículos pelos Estúdios Cor e há muito esgotado.

Como não podia deixar de ser os dois volumes incluem temas teatrais, embora em termos quantitativamente menores do que desejaríamos. Citemos: nomeadamente o cap. dedicado ao teatro naturalista (1.º vol., 1. Geração de 1890, 1.2 Inconsequências e transformações do Naturalismo); mas também: Correntes novi-românticas. Renovo do teatro e do romance histórico (1.º vol., id., Tendências literárias de 1890-1910); António Patrício (1.º vol., 2. Geração da República, 2.2 Poesia pós-simbolista); Raul Brandão (1.º vol.-id.-2.3, Prosadores pós-naturalistas); Almada Negreiros (2.º vol. - 3. Modernismo. 3.1 Primeiros modernistas); José Régio, Branquinho da Fonseca, João Gaspar Simões, Miguel Torga (2.º vol. - id. - 3.2, Geração da «Presença»).

Como se vê, à parte o Teatro naturalista que mereceu uma secção própria, nestes dois volumes de Óscar Lopes, o teatro, que aqui nos interessa, diluiu-se na análise conjunta dos autores estudados e que cultivaram o teatro, caso dos citados, embora mereça por parte do autor alguma atenção.

Lamente-se a inexistência de secções dedicadas a outros movimentos da nossa literatura dramática com o Teatro simbolista (em que medida Patrício, Pessoa e mesmo Raul Brandão caberiam neste capítulo?), e lamente-se ainda que Óscar Lopes tenha considerado o teatro de António Patrício irrepresentável (**«D. João e a Máscara», 1924, o último drama, irrepresentável como os anteriores de Patrício...** 1.º vol. - p. 311.). Quando é sabido que peças do autor de **O Fim** têm sido representadas.

A própria estrutura da obra, certamente, implicou a secundarização da literatura dramática, impediu o tratamento de um autor tão importante como Alfredo Cortez assim como a menor atenção dada a um autor como Ramada Curto.

Diga-se ainda que uma insuficiente revisão do texto levou a que Óscar Lopes lamentasse a inexistência de uma edição acessível do Teatro de Almada Negreiros quando foi publicado em 1971 um volume, integrado nas Obras Completas, com 11 textos do autor de «**Deseja-se Mulher**», embora outros, citados por Óscar Lopes, continuem inéditos.

As reservas exaradas têm pouca importância numa obra tão vasta e tão rica como esta. Mesmo no que se refere ao teatro veja-se como Óscar Lopes discorre sobre os textos dogmáticos, aliás menoríssimo, de João Gaspar Simões ou como nos sensibiliza para com a obra de António Patrício numa análise admirável de que não resistimos a transcrever uma breve passagem, referente a **Pedro, o Cru:**

«Transcrevemos este passo notável do solilóquio central: **Porque é que o silêncio das criaturas não consegue falar como o das coisas?** (...) **Tens um olhar que nunca viste nos teus olhos... uma dor que não sabias que era a tua... outro sorriso... E uma janela que dá para além do tempo.** Intuição penetrante, a destas palavras: intuição de que a pessoa amada é o rosto em que amamos a vida toda, as coisas todas, e de que todavia as pessoas morrem, volvem-se coisas, e, assim, coisificadas, apresentam à nossa sensibilidade espontânea (como as próprias coisas indiferentes apresentam) uma expressão mítica incomensurável com a expressão da pessoa amada.» (1.º vol. - p. 310/311).

(1) Óscar Lopes/**Entre Fialho e Nemésio** — Estudos de Literatura Portuguesa Contemporânea — 2 vols. Col. Temas Portugueses — Ed. Imprensa Nacional/Casa da Moeda — Lisboa/1987.

DOCUMENTOS EM DEBATE

NOTAS PARA UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO TEATRAL (1)

Publicamos hoje a 1.ª parte de um documento de trabalho emanado das estruturas respectivas do Partido Comunista Português. Fazêmo-lo com a intenção, única e simples, de dar a conhecer uma proposta para um debate sobre alguns dos mais instantes problemas que preocupam aqueles que em Portugal se interessam por Teatro. É esse debate que aqui nos interessa.

Esta secção do Cartaz/Teatro é política mas não é partidária. Por isso publicaremos, nos limites do espaço disponível, quaisquer declarações, comentários ou documentos que cheguem às nossas mãos, sejam de que partido forem ou de qualquer pessoa com ou sem partido. Interessa-nos que este arquivo de documentos e este debate (possível) sejam tão amplos quanto os interessados quiserem.

Este o texto do documento referido (1).

«A profunda crise económica em que se encontra mergulhado o teatro português exige que, a todos os níveis, se diagnostiquem as causas e se encontrem as soluções mais adequadas para que este sector reencontre os caminhos que o seu passado e a qualidade do trabalho demonstrado pelos seus protagonistas merecem.

Estas notas são sobretudo uma contribuição para o debate nacional que urge abrir e, simultaneamente, a manifestação de uma vontade política clara, orientada para a resolução dos graves problemas e eliminação das incompreensões e obstáculos que afectam os nossos artistas.

O estado de marginalização, em que o teatro vive, decorre simultaneamente quer dos longos anos de censura, obscurantismo e privação da liberdade de criação, a que esteve sujeito, quer do facto de nos últimos onze anos nada se ter feito para se dar saída a tal situação. Muito pelo contrário — as medidas tomadas agravaram as condições materiais da produção artística, asfixiaram o desenvolvimento dos projectos teatrais, fomentaram a mais completa instabilidade.

Trata-se de uma situação a que urge pôr cobro e inverter. Rapidamente, sob pena de o teatro português descer para um nível de degradação tão baixo que dificilmente de lá poderá sair.

Almeida Garrett afirmou que «o teatro é um factor de civilização, mas não prospera onde não a há». Hoje, podemos afirmar que a atitude perante a situação em que se encontra o teatro português constitui uma autêntica pedra de toque que permite avaliar quem, de facto, pretende implementar políticas de desenvolvimento cultural no nosso povo ou quem, pelo contrário, se comporta, com outras roupagens, como herdeiro do obscurantismo que, no passado recente, vingou em Portugal.

1. — **A situação do teatro português: dos últimos anos da ditadura à actualidade.**

1.1 — Conhece-se a atitude do regime fascista para com o teatro português. Amordaçado, vilipendiado, sujeito à (por vezes) mais imbecil das censuras, utilizado por alguns como álibi do próprio regime, impossibilitado de acompanhar os grandes projectos de renovação que, no estrangeiro, iam criando e definindo o teatro do nosso século, o teatro português viveu entre dificuldades económicas insensatas, um grande atraso estético, técnico e teórico dia-a-dia mais acentuado, o desânimo e a renúncia de muitos criadores.

Há que ressalvar, no entanto, o espírito e a capacidade de resistência que os homens de teatro nunca abandonaram o que levou a que, neste panorama extremamente difícil, muitas e brilhantes batalhas tivessem sido travadas.

Primeiro, nos anos 40, 50 e 60, de forma pontual e isolada, depois no início dos anos 70, de forma cada vez mais representativa e intensa — foram os constantes protestos e movimentos contra a censura, a contestação a um teatro dócil e subserviente, o aparecimento de projectos artísticos que constituíram autênticas ilhas culturais, o trabalho desenvolvido por grupos de amadores e universitários, o nascimento de grupos independentes.

1.2 — A queda da ditadura deu origem a um avassalador movimento teatral criativo que recolheu e desenvolveu todas as correntes dos anteriores movimentos de resistência teatral. Por todo o lado se criaram grupos de amadores, projectos profissionais sonhados durante anos e impedidos de se concretizarem viram a possibilidade de nascerem, lançaram-se as bases da articulação entre as incumbências do Estado neste sector e o trabalho dos criadores teatrais.

A pujança, a qualidade e a capacidade de reflectir as nossas realidades deram ao novo teatro português uma importância social crescente. Ao mesmo tempo, a má qualidade dos espectáculos apresentados após o 25 de Abril, a veiculação de propaganda política reaccionária e o carácter indigente da sua forma fizeram do teatro comercial uma manisfestação com cada vez menos impacto na sociedade portuguesa.

1.3 — Historicamente, o teatro português orientou-se globalmente por teses centralistas e macrocéfalas. A oferta teatral profissional concentrou-se quase exclusivamente em Lisboa, (nas vésperas do 25 de Abril) existiam apenas duas companhias de teatro sediadas fora de Lisboa, ambas no Porto.

O acesso das populações do resto do País à produção teatral foi possibilitado quer pelo trabalho desenvolvido pelos grupos de amadores quer por periódicas deslocações de companhias profissionais. Destas, umas com o objectivo de recuperarem «na província» investimentos, nos momentos mais baixos da sua actividade (teatro comercial); outras praticando uma política cultural de itinerância pelo seu próprio esforço e, quantas vezes, sacrifício.

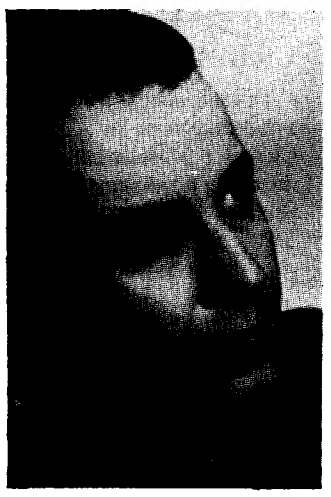
A breve prazo, uma autêntica revolução, hoje esquecida e muitas vezes omitida, se operou no panorama da vida teatral portuguesa.

Por um lado, a consolidação do poder local democrático permitiu que as companhias teatrais que praticavam heroicamente itinerância passassem a encontrar nos órgãos do poder local (nomeadamente Câmaras Municipais) um poderoso factor de apoio e incentivos à sua actividade; por outro, muitos e muitos grupos de amadores foram nascendo e consolidando por todo o País, com o incremento do poder local.

Noutra vertente, e correspondendo a uma forma superior de encarar o acesso das populações à produção teatral, o 25 de Abril viu nascer uma nova realidade, inédita em Portugal — a descentralização teatral. Nasceram assim, no nosso país, entre 1974 e 1978, mais de uma dezena de unidades de produção teatral profissional, radicadas em pontos-chave da província ou da periferia de Lisboa, integradas no meio e trabalhando em função desse meio.

Esta nova realidade, nascida da iniciativa dos criadores teatrais, tem deparado, ao longo dos anos, com volumosas incompreensões e actos de hostilidade, nomeadamente por parte do poder central, que a tem impedido de desenvolver em plenitude a sua actividade.»

(Para a semana a 2.ª parte deste texto, com o título: A actual situação do teatro português.)



MARGENS

Passou despercebida em Portugal a morte, no dia 3 deste mês, de André Roussin, dramaturgo que chegou a ser nos anos 50 e 60 uma espécie de reizinho do bulevar. «Artesão do riso», chamou-lhe no «Monde» o antigo crítico de teatro Bertrand Poirot-Delpech num elogio fúnebre em que chamava a atenção para o facto do dramaturgo falecido ter começado pela vanguarda em 1934 até se ter tornado num autor muito popular de comédias ligeiras, e não só em França. Finalmente, acabou meio esquecido. André Roussin morreu com 76 anos vitimado por cancro. Nasceu em Marselha em 1911 e começou por ser jornalista. No teatro iniciou a sua actividade nas campanhas de Louis Ducreux e de André Barsacq. Estreou-se como autor em 1944 com a peça **Am-Stramp-Cram.** Foram grandes êxitos as suas peças: **Une grande fille toute simple, La petite Hutte, La Mamma,** etc., e com ele trabalharam comediantes como François Périer e Elvire Popesco.

Em Portugal, o teatro de Roussin, naturalmente adaptado, interessou muito à actriz Laura Alves que interpretou, à sua maneira, por exemplo, **A Querida Mamã** (1971); em 1969, Amélia Rey Colaço apresentou com a companhia do TN D. Maria II, então no Capitólio, a peça **A Locomotiva;** vimos ainda no São Luís, nas Galas Karsenty-Herbert, as peças **On ne Sait-Jamais** (1971) e **La Claque** (1974).

A lei da Rádio

A proposta de lei da Rádio já aí está; já é falada nos jornais e penso que já foi entregue à Assembleia da República.

Não tive ainda acesso a ela, mas parece que será omissa em vários aspectos importantes.

A «lei dos licenciamentos...», erradamente chamada «Lei da Rádio», aprovada pela anterior Assembleia da República ainda está em vigor. O seu âmbito era mais restrito, visto que abrangia meramente o licenciamento, mas tinha a virtude de instituir um Conselho da Rádio e de fazer cair no domínio público as frequências nacionais de FM atribuídas anteriormente a título precário à Rádio Renascença e à RDP.

A proposta de lei do actual Governo retrocede neste campo, tanto quanto sei, «extinguindo» o Conselho da Rádio e tornando definitiva a atribuição das frequências anteriormente mencionadas.

Desagrada-me a ideia da extinção do Conselho da Rádio, com estas ou outras funções, pelo que isso tem de implícito na «governamentalização» do sector e no impedimento da intervenção da opinião pública e seus representantes.

Em matérias delicadas como são os audio-visuais, a autonomia face ao Governo é fundamental, tal como por exemplo se passa, no campo financeiro, com o Banco Central.

Um certo equilíbrio de poderes, que evite a manipulação e o arbítrio e promove a qualidade, parecem-me amplamente necessários. Tal é conforme nos princípios do «liberalismo» tão em voga e defendido por muitos apoiantes do Governo...

Quanto às frequências nacionais restará uma para atribuição, e perfilam-se já vários concorrentes de peso (Radiogeste, TSF). Penso que uma só frequência é muito pouco para tantas ideias e projectos que andam por aí.

Mesmo com a provável reprivatização da Rádio Comercial, o serviço público de Radiodifusão continuará a dispor de três frequências nacionais em FM e uma em Onda Média e a Igreja Católica continuará com as suas duas frequências nacionais de FM e uma de Onda Média. Note-se que não estamos a contabilizar as frequências em Onda Curta e as frequências regionais que estas duas instituições «possuem».

Para a iniciativa privada e cooperativa restarão então duas frequências em FM e uma em Onda Média. Tal é manifestamente pouco para a criatividade e o talento de empresários e profissionais que há muito buscam novos caminhos para a telefonia...

Que o bom senso e o interesse nacional acabem por prevalecer, essa é a minha esperança...

Rui Cartaxo

O Governo ainda tem uma palavra a dizer...

ANTENA 1

LIVRE E DIRECTO – Às 6.as, das 21.30 às 24; realização de Costa Martins

A antevisão do fim-de-semana futebolístico, a presença de convidados no estúdio, de alguma forma ligados ao fenómeno desportivo, um diálogo multifacetado até pela presença de uma vasta equipa de profissionais radiofónicos.

GRANDE HOTEL – Aos sábados, das 10 às 13; realização de Mário Figueiredo

«Esmagado» pela popularidade de Herman José, e não tendo sabido encontrar motivos de interesse bastante, nem por isso «Grande Hotel» deixa de ser um programa agradável e morno.

IMAGINÁRIO – De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Programa que prestigia o FM, de alguma forma «herdeiro» do «Café Concerto» de Maria José Mauperrin, e que ultrapassa largamento o estilo «Rádio-gira-discos» tão em voga no nosso FM.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

MÉDIA ALTA – De 2.ª a 6.ª, das 17 às 20; realização de Ana Maria Lucas e Jaime Lopes.

Mais uma parelha na «nova» Onda Média da Comercial, e também aqui uma voz feminina e uma masculina. Se Jaime Lopes conseguir ultrapassar uma certa tendência para um estilo «palavroso» e se Ana Maria Lucas se adaptar bem aos microfones, poderemos vir a ter um programa de (com) média alta.

TOXICOMANIAS – A LIBERDADE COMEÇA NO CORPO – Aos domingos, das 11 às 12; Programa do dr. Manuel Pinto Coelho, com apresentação e realização de Jorge Pêgo.

Jorge Pêgo magnífico de contenção, num espaço em que os especialistas alertam e discutem, de uma forma viva e variada, o problema da tóxicodependência, suas origens e fronteiras.

ENTREVISTAS – Aos domingos, das 12 às 13.

Entrevistas focalizadas em «grandes empresas» e «grandes empresários», dos mais variados ramos e «espíritos», com entrevistadores escolhidos a «dedo».

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

IDEIAS E NEGÓCIOS – Aos domingos, das 10 às 11; realização de Pedro Varanda de Castro.

«Promovido» ao FM, este espaço de divulgação de «novas ideias para novos negócios», que de alguma forma estão associadas às instituições de «capital de risco», ainda incipente entre nós, talvez sirva para animar o panorama e ajudar a gerar novos investimentos.

ESPÍRITO LATINO – Aos domingos, das 11 às 13; realização de José Nuno Martins.

Início magnífico desta série de programas com uma entrevista a Ruth Escobar, actriz e política portuguesa há muito residente no Brasil.

Só espero que o termo «latino» seja entendido no seu sentido lato, isto é, englobe não só os ritmos latino-americanos mas também os franceses, italianos, etc.

O CANTANTE – Aos domingos, das 14 às 18; realização de Luís Montez.

Para os «surfistas» da praia de Carcavelos «o cantante» é o rádio ou o gravador que os acompanha na praia ou no caminho. Na literatura portuguesa da primeira metade deste século este termo designa o «rádio» ou «telefonia». Um nome tão rico de tradições merece um programa à altura. E se Montez aguentar as quatro horas seguidas...

ESPAÇO AKAI – De 2.ª a 6.ª, das 0 à 1; realização de Nuno Santos.

Surpreendeu-me agradavelmente esta experiência de Nuno Santos na Comercial, pela sobriedade e pelo acerto, mas também pela «abertura» a campos do «rock» menos comerciais mas de grande qualidade.

A CASA DA MÚSICA – De 2.ª a 6.ª, das 15 às 16; realização de Rui Santos.

Programa essencialmente de «tarimba», visto que os seus realizadores estão de alguma forma limitados à produção de uma editora discográfica. Aí está mais um, vindo das «piratas». Boa sorte para Rui Santos!

RFM

OCEANO PACÍFICO – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de João Chaves.

Fórmula de êxito fácil e seguro, aliando a passagem de música calma e uma locução doce e sussurrante, «Oceano Pacífico» não tem no entanto nem garra nem inventiva.

COLAR DE PÉROLAS – Aos sábados, das 19 às 21; realização de Manuel Falcão.

Desfile de algumas novas «pérolas» da música popular, num trabalho limpo e honesto que só agora peca pelas deficiências do trabalho de locução.

AMIGOS DE ALEX – Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

Um certo culto das figuras e músicas dos anos 60, sem esquecer nunca as marcas que eles deixaram na música contemporânea.

A MÁSCARA DO SOM – Aos domingos, das 20 às 21; programa de José Manuel Andrade, com apresentação e realização de Júlia Pinheiro.

A música contemporânea nas suas vertentes erudita, popular (o «rock») e jazzística, sem esquecer a música de fusão.

CEM MAIS – De 2.ª a 6.ª, das 9.30 às 20; coordenação de Luís Loureiro, apresentação e realização de José Maria Corte Real, Luís Loureiro, Marcos André e Pedro Tojal.

Fórmula megalómana limitativa, que não favorece nem a espontaneidade nem a criatividade. Acaso tivesse sido servido por jovens com mais «nervo», «Cem Mais» teria potenciado as suas evidentes virtualidades.

Copo de Cristal

Do Príncipe Valente de Harold Foster, já aqui se falou, mas de novo é tema.

O desenho fino e preciso de Foster é sempre, e ainda, o suporte essencial às aventuras deste príncipe errante, eterna e platonicamente apaixonado, correndo todos os riscos, sempre com um sorriso.

As diferentes histórias são praticamente um encadeado de factos, justificando a acção violenta. Nada justifica que assim seja e é mesmo abuso dizer que o príncipe vagueia sempre entre maus, não encontrando no seu percurso senão raros entes bons. Nisso, o príncipe é totalmente infeliz.

Tal como foi concebido, o entrudo destas histórias é duma simplicidade desconcertante e é, sumariamente, uma B.D. de extrema violência: fome, torturas, mortes e algumas sereias de permeio. No entanto, tudo isto é sereno, pacífico, mesmo amável.

Dir-se-ia que a paisagem que se avista, muito depende da altura da montanha, e a montanha é alta neste caso: a qualidade é grande.

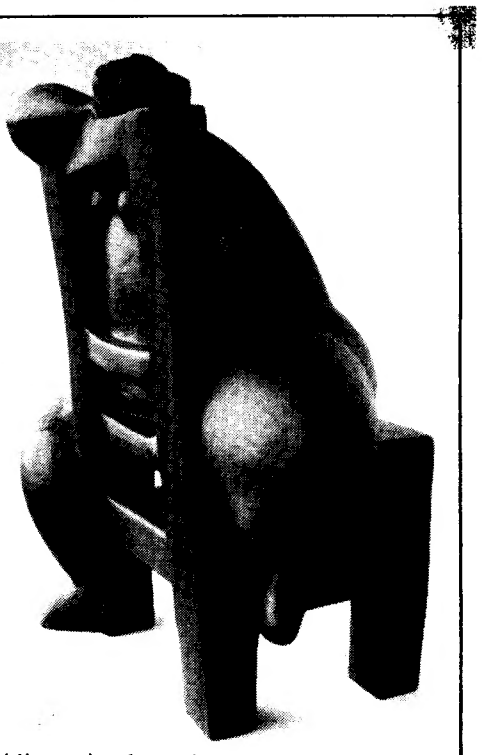
Embora, não seja esse o único factor que tempera e dissolve a argumentação de base desta história. Assim, tudo isto se passa lá trás nos tempos, bem longe do dia de hoje. A realidade é dissolvida pelo recuo no tempo. Também as expressões das personagens nunca mostram ira, bem pelo contrário. As mais difíceis batalhas são travadas com um sorriso nos lábios, o que nos coloca face a um jogo, e não frente a qualquer arremedo do real. E depois, este tipo de desenho realista, apresenta como característica uma idealização da realidade, baseada numa concepção estética que evita o desagradável. A tudo foi aplicado um tratamento de beleza.

A violência intrínseca a esta B.D. remete-se para agradável tempestade num copo com água, mas copo de cristal.

TÍTULO: PRÍNCIPE VALENTE
AUTOR: HAL FOSTER.
EDITOR: EDITORIAL FUTURA

Porfírio Alves Pires

JOÃO DUARTE



Formas maciças, gozando com a lógica das proporções, caricaturando o real, mas nunca perdendo o sentido da amabilidade da carícia

É de facto uma maneira acariciante de zombar do que (e de quem) se ama, tornando a zombaria na amabilidade de uma compreensão total.

Firmas convexas, redondas e repletas, cheias e prenhes do que delimitam; mulheres muitas vezes, potencialmente parideiras, mas como se fossem virgens, sem sabermos se são mães ou só regaço, numa sexualidade determinada, mas não exposta.

As representações de João Duarte são assim: o discurso que se fica pelo enunciado, já que o resto não necessita de ser expresso, e no entanto muita coisa é dita.

Estes seres têm expressão pela totalidade das suas formas e pelo modo como essas formas se enchem, discursando sobre seres em repouso sempre. Existe contemplação nestas esculturas, mas contemplações do prosaico elevado ao poético. É como se fosse de coisas agrestes o motivo da fala e, porque amadas, delas se desse só a ironia do que é essencial ao objecto de amor.

As esculturas de João Duarte banham num quotidiano simples e desse facto se procura e encontra simplicidade de representação.

Porfírio Alves Pires

- **ANTÓNIO SENA**
  Loja do Desenho, Rua Academia das Ciências, 2-B, 3.ª a sáb. 15-19.30.
  Desenhos (até 14/11).

- **CRUZEIRO SEIXAS**
  Gal. Leo, Travessa da Queimada, 4-B, 3.ª a sáb., 14.30-19.30.
  Desenho (até 14/11).

- **COLECTIVA**
  ISPA, Rua Jardim do Tabaco, 44; 2.ª a dom., 10-21. Escultura, pintura e fotografia (até 15/11).

- **"DESENHOS REALISTAS"**
  SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20 (até 15/11).

- **ISABEL MEYRELES**
  Gal. Leo, Travessa da Queimada, 4-B; 3.ª a sáb., 14.30-19.30.
  Escultura (até 14/11).

- **MURILO MENDES**
  Centro de Arte Moderna, Rua Dr. Nicolau Bettencourt, diariamente, 10-17.
  Pintura, gravura, escultura e desenho (até 15/11).

- **SALVADOR CORRÊA DE SÁ**
  Gal. Janela Verde, Rua do Olival, 9; 2.ª a 6.ª, 14-20.
  Aguarelas (até 18/11).

- **ANTÓNIO CARMO**
  Cooperativa de Gravadores Portugueses, Travessa do Sequeiro, 4, r/c (até 20/11).

- **COLECTIVA**
  Escada Centro de Arte, Rua da Bela Vista à Graça, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-20, sáb., 10-14.
  Pintura e escultura (até 21/11).

- **FÁTIMA VAZ**
  Gal. Ana Isabel, Rua da Emenda, 111, 1.º; diariamente, 14-19.
  Pintura (até 21/11).

- **DELFIM MAYA**
  Gal. de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom, 10-17.
  Escultura (até 22/11).

- **REAL BORDALO**
  Ditec, Espaço Arte, Av. da Igreja, 46-A; 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sáb., 10-13 e 15-19.30.
  Serigrafias (até 23/11).

- **RUI CUNHA**
  Página 75, Centro Comercial da Portela, loja 75, diariamente, 10-23.
  Pintura (até 20/11).

- **ÁLVARO PERDIGÃO**
  Gal. S. Francisco, Rua Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.
  Pintura e escultura (até 28/11).

- **JOÃO DUARTE**
  Gal. Tempo, Rua Nova de S. Mamede, 17-A; 2.ª a sáb., 16-20.
  Pintura (até 30/11).

- **I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE EM PORCELANA**
  Palácio dos Condes de Óbidos, Rua Jardim 9 de Abril, n.º 1; diariamente, 9-19.
  Exposição luso-brasileira (até 1/12).

- **EDUARDO TEIXEIRA**
  Gal. Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 10-19.
  Pintura (até 3/12).

- **VASCO FOLHA**
  Atelier 15, Rua Freitas Gazul, 24-D; 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
  Desenhos (até 5/12).

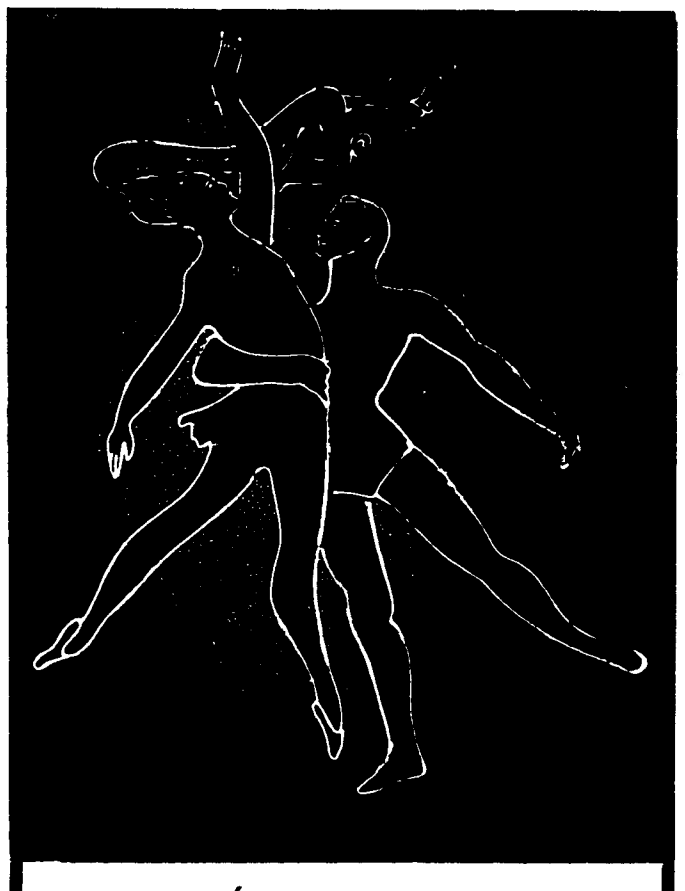
- **COLECTIVA**
  Arte Mixta, Rua de S. Domingos à Lapa, 6; 2.ª a 6.ª, 10.30-13.30 e 15-19.30; sáb., 16-19.30 (até 20/11).

- **LAURA CESANA**
  Centro Europeu de Línguas, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 43-2.º Dt.º; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb., 11-13.
  Pintura (até 30/11).

- **GAËTAN**
  Galeria Diferença, Rua S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
  Desenho e Pintura.

- **DANIEL NAVE**
  Altamira, R. Filipe Folque, 48-A; 2.ª a sáb., 10-19.
  Pintura.

- **COLECTIVA**
  Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20
  Pintura.



ESPECTÁCULO DE BAILADO

CENTRO COREOGRÁFICO REGIONAL

*

ATENEU ARTÍSTICO VILAFRANQUENSE

14/11/87 — SÁBADO — 21,30 h

Integrado nas 1.ªs Jornadas de Desenvolvimento do Concelho, e início da Temporada de Música e Dança, organizada pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

CÂMARA MUNICIPAL
VILA FRANCA DE XIRA

CLÁSSICA

Lisboa
Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Tel. 735131
temporada de Música 87/88
dia 13, pelas 18.30:
recital com a soprano **Jolanta Wrozyna** acompanhada ao piano por **Ella Susmanek.** Obras de Tchaikovsky, Rachmaninov, Schubert, Brahms, Strauss, Bellini e Verdi.

Teatro S. Luiz
Rua António Maria Cardoso, 40
Tel. 327172
Dia 15, às 11: recital com os pianistas **Cremilde Rosado Fernandes** e **Paulo Santiago;** dia 17, às 18.30: actuação de **Beata Halska** (violino), **Isabel Rocha** (piano) e grupo **Metais de Lisboa.** Estes concertos inserem-se no Ciclo Música em Diálogos («Contrastes» — oposição de estilos e/ou timbres Renascença e Barroco em contraste com a música do séc. XX). com a presença do maestro José Atalaya.

Queluz
Palácio Nacional
Dia 13, às 21.30: concerto pela **Orquestra Gulbenkian** e a soprano **Elsa Saque** sob a direcção do maestro **Manuel Ivo Cruz.**

LIGEIRA

Alameda da Universidade
Dia 15, pelas 18.00 h: espectáculo com os **Rádio Macau, Sérgio Godinho, Samuel, Henrique Viana e Jorge Lomba.**

Coliseu dos Recreios
Dia 13, às 22.00 h: Espectáculo com **Anamar** (apresentação do seu álbum «Almanave»). Acompanham-na os músicos Nuno Rebelo, Maria João, Xana, Rui Duna e a banda Jóia, El Gitano Português e guitarras de Mariano e Chunguito são as participações especiais.

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Tel. 774405
Dia 14, pelas 22.00 h: 4.º Concurso de Música Moderna, com as bandas **Ella Sing** (Porto), **Lagu Trop** (Lisboa) e **Morituri** (Lisboa).

ISPA
R. Jardim do Tabaco, 44
Tel. 860954
Dia 13, Noite de Fado com **António Santos** e **Francisco José;** dia 15, espectáculo com **Carlos Zíngaro** e o grupo **Plexus.** Integrado nas comemorações do 25.º aniversário do Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Loucuras
Av. Pedro Álvares Cabral
Tel. 681117
Dia 6, pelas 24 h: sextas-feiras Tranquilas com o grupo **Trio Odemira.**

PORTO

Pub Pixote
Centro Comercial Campo Alegre
Dias 13 e 14, às 23.00 h, espectáculo com a **King Fischer's Band.**

Bar Aniki Bobó
R. da Fonte Taurina, 36 (à Ribeira)
Tel 324619
Dias 13, às 22.00 h e 14, às 17.00 h: concertos pelos grupos espanhóis **Repucantes** (Valladolid) e **Va** (Salamanca).

Jazz em Novembro
Michel Portal na Aula Magna

Para além da inauguração da temporada de ópera no S.Carlos, a 18, com «Os Lombardos na primeira Cruzada» de Verdi, cantada em italiano numa coprodução do mesmo teatro e da Academia Verdiana (de Busseto) — ópera que nunca mais fora representada em Portugal desde meados do século passado — o mais importante acontecimento musical da semana é a presença entre nós de Michel Portal, que se apresentará, a 19, na Aula Magna, numa iniciativa do Instituto Franco–Português.

«Michel Portal Unit», assim se chama o grupo de jazz, é constituído por Joachim Kühn (piano), Jean–François Jenny Clark (contrabaixo), Daniel Humair (bateria) e pelo próprio Portal, que tocará clarinete e saxofones. Michel Portal era, no início da década de 70, um dos nomes mais importantes da nova música, como clarinetista exímio solicitado por Kagel, Stockhausen, Berio ou Boulez. Associado a Vinko Globokar e Carlos Roque Alsina, no «New Phonic Art», apresentou–se em numerosos festivais de música contemporânea, incluindo algumas visitas a Portugal no âmbito de iniciativas promovidas pela Fundação Gulbenkian. Exploravam–se então até à exaustão novos recursos instrumentais, procurava–se ultrapassar constantemente as fronteiras do possível anteriormente definidas, e Michel Portal foi, sem dúvida, um dos intérpretes que mais experimentou e mais contribuiu com as suas experiências para as transformações da linguagem musical e do material sonoro que marcaram esse período. Já nessa altura ligado ao jazz, continua a cultivá–lo essencialmente como campo privilegiado de uma improvisação livre que não menos o seduzia no quadro do seu trabalho experimental com o «New Phonic Art», compreendendo, de resto, formas de teatro instrumental.

O currículo dos músicos que o acompanham promete uma relação estimulante, de comunicação e compreensão efectivas sem as quais não estão criadas condições para os rasgos de imaginação e de expressão que justificam o gosto por fazer e ouvir improvisar. O pianista Joachim Kühn, natural de Leipzig, tornou–se notado precocemente como pianista na RDA, associando a uma sólida formação clássica a prática do jazz. Praga e Varsóvia foram os pontos de encontro que o lançaram numa carreira internacional que o leva aos centros mais importantes do jazz (p.ex. Festival de Newport). O contrabaixista Jean–François Jenny–Clark tem uma carreira igualmente notável, quer como músico de jazz, quer como intérprete de música contemporânea (trabalhos de pesquisa e criação com Diego Masson, John Cage, Maurício Kagel, Vinko Globokar, Berio, Stockhausen, Boulez). Quanto a Daniel Humair (baterista) define–se a ele próprio com a frase: «Toquei com todos os músicos de jazz, excepto Miles Davis e Sonny Rollins». **M.V.C.**

DICIONÁRIO
Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Gusmão, Fernando I — actor

Fernando Morais Ferreri Gusmão nasceu a 6 de Fevereiro de 1919, em Lisboa.

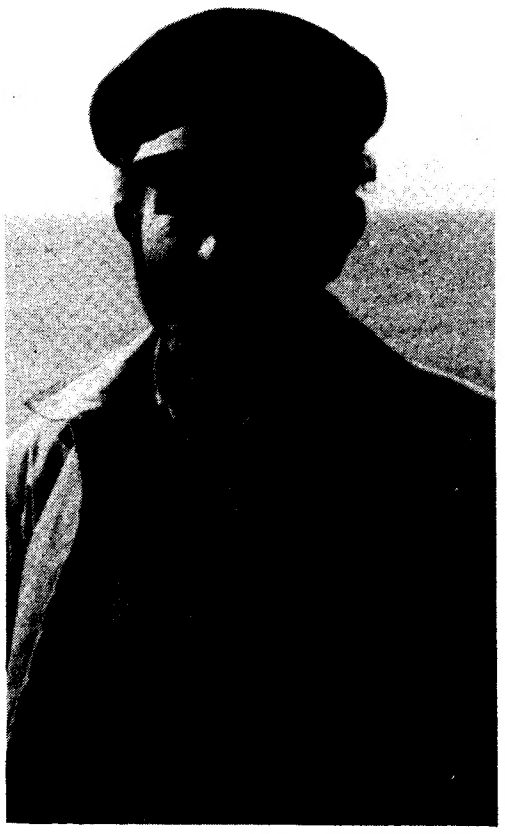
Ainda na primeira infância fixa-se com a família em Cabo Verde. Só regressa a Lisboa em 1938. Aqui conhece vários empregos, de recepcionista de hotel a funcionário da Mala Real Inglesa.

Inicia-se no teatro em 1948, no grupo "Os Companheiros do Pátio das Comédias" onde, como amador, interpreta "O casamento" de Nicolau Gogal (enc. Costa Ferreira), "A continuação da loucura" de João Pedro de Andrade (enc. Costa Ferreira) e "Escola de maridos" de Molière (enc. António Pedro).

Em 1950 abraça o profissionalismo e ingressa no Teatro Nacional para "Curva perigosa" de Priestley, "A senhora das brancas mãos" de Alejandro Casona e "A comédia da morte e da vida" de Henrique Galvão. No ano seguinte está na Companhia Alves da Cunha (sediada no T. Ginásio) onde, entre outras, interpreta "A farsa do amor" de Carlos Selvagem e Henrique Galvão.

Nos anos 50 a carreira de Fernando Gusmão, como actor, tem o seu auge. Citemos, entre outras, as peças "Rei Lear" de Shakespeare, "O princípe disfarçado" de Marivaux e "O alfageme de Santarém" de Almeida Garrett (encenações de Francisco Ribeiro no Teatro do Povo), "Joana d'Arc" de Jean Anoulh (enc. Virgílio Macieira) em 1955 no T. Avenida, "João Gabriel Borkman" de Ibsen (enc. Costa Ferreira) em 1956 no T. Monumental, ou as duas temporadas (1957/59) no Teatro Nacional Popular, sediado no T. Trindade, onde, com encenações de F. Ribeiro, interpretou "Noite de Reis" de Shakespeare, "Um dia de vida" de Costa Ferreira, "Doze homens fechados" de Reginald Rose, "Diário de Anne Frank" de Goodrich e Hackett, "Pássaros de asas cortadas" de Luiz Francisco Rebello e o espectáculo histórico que foi "À espera de Godot" de Samuel Beckett. Nesta década, Fernando Gusmão tem ainda duas episódicas experiências no teatro de revista, a última das quais em "Aqui é Portugal", levada à cena em 1955 no T. Sá da Bandeira, no Porto.

1961 é o ano da fundação do Teatro Moderno de Lisboa. Durante três temporadas, com espectáculos às 18.30 h no Cinema Império,



esta Companhia vai constituir um marco no Teatro português. Fernando Gusmão estreia-se aí como encenador em "Humilhados e ofendidos" de André Charpak/Dostoiewsky, assinando ainda "Os três chapéus altos" de Miguel Mihura e o grande triunfo que foi "O render dos heróis" de José Cardoso Pires. Como actor entraria nas peças "O tinteiro" de Carlos Muñiz (enc. Rogério Paulo), "Ratos e homens" de Steinbeck (enc. Costa Ferreira), "O dia seguinte" de Luiz Francisco Rebello (enc. Paulo Renato), "O professor Taranne" de Adamov (enc. P. Renato) e "Dente por dente" de Shakespeare (enc. António Pedro).

Daqui em diante é sobretudo como encenador que decorrerá o trabalho teatral de Fernando Gusmão (embora ainda haja a registar aparições como actor, caso de "As quatro estações" de Arnold Wesker, (enc. Paulo Renato em 1969, no T. Variedades).

Em 1965 e 1966 dirige o Cénico de Direito onde encena "Eh! Lá fora!" de William Saroyan e "Histórias para serem contadas" de Oswaldo Dragún. Em 1967, no Teatro Experimental do Porto, encena "O tempo e a ira" de John Osborne e "Fedra" de Unamuno. É também desse ano o espectáculo "A voz humana" de Jean Cocteau, com Maria Barroso.

Em 1968 está no Grupo 4 e encena "Amanhã digo-te por música" de James Saunders.

(continua)